

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma estreita associação entre os Estados Unidos e a futura Europa unida foi proposta por Kennedy

FILADELPHIA, 4 — O presidente Kennedy afirmou que os Estados Unidos estão prontos a discutir com uma Europa unida «os meios de formar uma associação atlântica concreta» e dispostos a aderir a uma declaração de interdependência. Estão dispostos, disse, a participar numa aliança «entre a nova união que se evidencia na Europa e a velha união americana, fundada em Filadélfia, vai em dois séculos». O chefe do executivo americano reconheceu que semelhante aliança não poderia entrar em vigor no espaço acanhado de um ano, mas acrescentou: «convém que o Mundo saiba que a nossa finalidade é essa».

O presidente dos Estados Unidos discursava em Filadélfia na confe-

rência dos governadores estaduais, numa cerimónia comemorativa do aniversário da independência americana.

«NÃO CONSIDERAMOS UMA EUROPA FORTE E UNIDA COMO RIVAL»

«Os Estados Unidos — declarou o presidente Kennedy — acompanham esta vasta empresa com tanta esperança como admiração. «Não consideramos uma Europa forte e unida como rival, mas como associada» — declarou Kennedy. «Contribuir para o seu progresso constitui há dezasseis anos um objectivo básico da nossa política externa. Estamos convencidos de que uma Europa unida poderá desempenhar mais eficientemente um pa-

pel de relevo na defesa comum, corresponder mais generosamente às necessidades das nações pobres, juntar-se aos Estados Unidos e a outros países para reduzir as barreiras alfandegárias, resolver os problemas de divisas e de matérias-primas e desenvolver uma política coordenada em todos os planos: económico, diplomático e político. Vemos nesta Europa uma parceira com a qual poderíamos tratar nu-

(Continua na 12.ª página)

As organizações antijudaicas na Argentina serão dissolvidas

BUENOS AIRES, 4. — O dr. Carlos Adrogué, ministro do Interior da Argentina, declarou a noite passada ao país, numa emissão pela Televisão, que organizações antijudaicas serão dissolvidas e os seus centros encerrados, a fim de impedir actividades «em discordância com os padrões da nossa civilização».

O discurso do dr. Adrogué, o primeiro desde que assumiu a pasta do Interior, foi provocado por uma série de ultrajes antijudaicos, que culminaram, há dez dias, com o incidente com uma garota judaica, a quem gravaram cruzes suásticas no corpo com um ferro em brasa. — (Reuter).

É JÁ LONGA A LISTA DAS VIOLÊNCIAS

GENEVA, 4. — O dr. Nahum Goldman, presidente do Congresso Mundial Judaico, denunciou, numa declaração pública, em Genebra, «as violentas manifestações antisemitas

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

EMIGRANTES

Um decreto-lei recentemente publicado insere providências que se destinam a proteger o emigrante e a facilitar a emigração. Não se trata, evidentemente, de estimular a saída do País de braços que fazem a maior falta ao trabalho nacional, política que nenhum governo consciente seguiria de animo leve, mas simplesmente de pôr termo a entraves burocráticos que complicavam, inexplicavelmente, a emigração. Sob esse aspecto, as facilidades concedidas respeitavam o direito que a cada um é reconhecido de abandonar a sua terra, quando muito bem o entenda, embora o Governo não possa abdicar, também, do direito de regulamentar e restringir essa saída, quando os superiores interesses nacionais o aconselhem. Com uma vasta área territorial a povoar, como sejam as nossas províncias ultramarinas, estranha-se com razão que a emigração não seja de preferência encaminhada nesse sentido, embora se saiba que ela não pode ser excessivamente estimulada enquanto não se criarem nesses territórios as condições indispensáveis à plena utilização do trabalho do imigrante. Por outro lado, o êxodo periódico da população portuguesa, sobretudo do Norte do País, não pode deixar de criar sérias dificuldades à lavoura, que luta com uma falta de braços angustiada por ocasião das fainas agrícolas, o que vem agravar ainda mais a terrível crise em que se debate. Embora continue a ser o Brasil o país preferido pelos emigrantes portugueses, dadas as condições especialíssimas ali existentes para os receber e empregar, suamos que o valor económico da emigração portuguesa diminuiu sensivelmente nos últimos anos. Mantém-se, no entanto, as vantagens para o país irmão de acolher no seu seio uma massa imigratória que lhe oferece mais garantias do que nenhuma outra. Não nos é dada, porém — é preciso confessá-lo —, uma con-

trapartida satisfatória por parte do Brasil, que reconheça o valor inestimável da colaboração que Portugal lhe presta através do trabalho dos seus filhos, que tanto tem contribuído para o progresso da nação irmã. Compete, naturalmente, às chancelarias estudar e resolver da melhor forma esses problemas, de acordo com tratados e convénios que têm existência legal apenas nas grandes folhas de papel-velino em baixo das quais se apareceram assinaturas complicadas — e inúteis.



Richard Nixon, antigo vice-presidente dos E. U. A., e a mulher riem durante um «passeio» num automóvel eléctrico, no centro de diversões de Copenhague. O político norte-americano pronuncia hoje um discurso na capital dinamarquesa



Após o referendo, bandeiras com as cores argelinas apareceram por toda a parte, em Argel. Este engenhoso porta-estandarte usou uma bicicleta para passear pelas ruas a bandeira verde-branca

A MAIORIA DOS INGLESES NÃO APROVA A ENTRADA NO EUROMERCADO

LONDRES, 4 — A maioria dos ingleses não aprova a entrada da Inglaterra no Euromercado — tal é a conclusão a que chegaram dois inquéritos públicos promovidos pelos jornais «Daily Mail» e «Daily Express».

O primeiro, que defende o ingresso da Inglaterra «na Europa», apurou que 43, 2 por cento das pessoas interrogadas se opõem à adesão do país ao Euromercado e que 28,2 por cento são a favor. Em Abril, inquérito semelhante apurou 47,1 por cento a favor e apenas 25 por cento contra.

Quanto ao «Daily Express», jornal de lord Beaverbrook, acérrimo adversário da entrada na comunidade económica europeia, chegou à conclusão de que 33,5 por cento dos indivíduos interrogados discordam da associação com a «Pequena Europa» e 28,5 por cento são a favor. O «Daily Express» calculou em 38 por cento o número de pessoas que se declararam sem opinião definida sobre o assunto. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro de Estado.

A instalação no Poder do Governo Ben Khedda é ansiada pelos franceses

ARGEL, 4 — No termo de um dia de extraordinário entusiasmo, nesta cidade, onde o presidente Ben Khedda e nove dos seus ministros entraram triunfalmente, escassas horas depois do reconhecimento da independência da Argélia, levantam-se problemas políticos capazes de acarretar uma remodelação das instituições argelinas.

O G. P. R. A. poderia entrar no executivo provisório até que as eleições permitam a formação de novo Governo.

Esta fórmula que Mostephal, representante da F. L. N. no Executivo Provisório, teria proposto ao G. P. R. A. em Tunes, destinava-se a suprimir a dualidade dos poderes que comporta o risco de se perpetuar até à próxima consulta.

Abderrahmane Farès seria um dos vice-presidentes da nova formação, cabendo a outra vice-presidência a Ferhat Abbas, antigo presidente do G. P. R. A., que se encontra na Argélia.

Pretende-se evitar qualquer golpe dos partidários de Ben Bella

Dois europeus entrariam para este executivo ampliado, sendo um deles Jacques Chevallier, antigo presidente municipal de Argel. Alguns domínios em que o executivo provisório não tinha competência, seriam confiados a ministros do G. P. R. A. Assim, os Negócios Estrangeiros, a Defesa e o Interior poderiam ser confiados, respectivamente, a Saad Dalhab, Roussouf e Krim Belkacem.

COMPETE AO G. N. R. A. RESOLVER A DIVERGÊNCIA ENTRE OS POLÍTICOS ARGELINOS

Denunciando a «contra-revolução, os conspiradores e os que manobram na sombra, tendo Ben Khedda à frente», o comandante-chefe

(Continua na 1.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE
20
PÁGINAS

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PARA OS AÇORES É MADEIRA

Na Doca de Alcantara embarcou ontem para os Açores e Madeira, o sr. Presidente da Republica. A apresentar cumprimentos os elementos oficiais todos, desde o Presidente do Conselho a todos os ministros, directores-gerais, oficiais superiores do Exército e da Armada. As tropas apresentaram armas. Quando o navio levantou ferro para descer Tejo abaixo, houve acenos de lenços, desejando boa viagem. São umas horas neste Atlantico que une as várias parcelas de Portugal. A rota que segue hoje o Presidente da Republica é a que seguiram há cinco séculos e meio, os criados do Infante que iam á procura dessas ilhas dispersas no mar para depois as colonizar e cultivar. Foi por elas que começou a nossa epopeia marítima e desde então constituem o primeiro laço forte entre o Portugal continental e o Ultramar. O «Funchal» largou ontem ao começo da noite de Portugal para Portugal. No seu mastro de honra flutua a bandeira verde do mais alto magistrado da Nação.

O VINHO E A DESORDEM

Aconteceu ontem na Estefania o que acontece muitas vezes quando se carrega de mais no vinho. E' aliás o costume inveterado de António Francisco Barreiros, de 32 anos, servente de pedreiro, pernitoando nas obras em que trabalhava. Outras vezes temido dissipar os fumos do alcool para as esquadras. Ontem ultrapassou todas as medidas e as conveniências, numa pastelaria no Largo da Estefania. Houve que chamar um po-

lícia. Mas quem convence um bêbado? Não ia para a esquadra e não ia mesmo. Atirava-se ao chão e esperneava como se tivesse o diabo no corpo. Afinal só tinha vinho. Mordia quem lhe tocava. Juntou-se muita gente. No final: o êbrio deu entrada na esquadra, de onde seguiu para o Hospital de S. José, sob prisão.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o prof. A. Pinto Barbosa, ministro das Finanças.

A CRIAÇÃO MUSICAL

Na Casa de Imprensa, prosseguiu ontem á noite a série de colóquios sobre a Criação Artística. O conferente foi desta vez o conhecido compositor Jolly Braga Santos. Tema: A Criação Musical. Definuiu-se como um fenómeno consciente, relacionando-a com a arquitectura e detendo-se na análise dos conceitos de ritmo, melodia, harmonia, polifonia e forma. A colaboração do compositor Jorge Peixinho consistiu na definição de musica dodecafónica e dos fenómenos históricos que a determinaram. Voltando a tomar a palavra, Braga Santos falou de outras correntes também dominantes no presente século, com especial relevo para as escolas nacionais. No final o dr. António Quadros que foi realmente a alma motora destes colóquios voltou a definir as intenções que nortearam a direcção do Colégio Português de Artes ao organizar este ciclo de conferências.

SELVAGERIA

Não vemos que outro nome se possa dar ao apedrejamento de um comboio ou á colocação de pedregulhos na via só para prejudicar o andamento das carruagens e as danificar. E' selvageria e brutalidade. Ora isso se verificava desde há tempos na linha de Sintra. Houve sondagens e inquéritos para se apurar a quem competia tal responsabilidade. Ontem foram presos, em barracas da estrada da Falagueira, Amadora, o trabalhador rural, Adriano José Correia, de 26 anos, «O Alentejano», e o servente de pedreiro, Zacarias Grilho de Oliveira, de 18 anos. Confessaram terem-se entretido, de vez em quando, em selvagerias como o apedrejamento de comboios e a colocação de enormes pedras na via.

SOB O CARRO DE BOIS

Vinha um carro de bois, por uma rampa abaixo. Em Pereira do Campo, próximo de Granja do Ulmeiro. A meio, a cabeçada de um dos animais avariou-se e foi uma correria por ali abaixo. Estava ao fundo da rampa a sr.ª Emilia Moço, viuva, que o carro apinhava. Ficou sob as rodas e teve morte imediata. Continuando ainda a correria, o carro penetrou no talho do sr. Evaristo Neves onde estava o sr. Manuel Peralta. Este ficou entalado contra a parede. Muito amachucado, deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

JUSTIÇA

Foi uma das maiores acções postas em tribunais portugueses até hoje a que terminou agora com a decisão do Supremo Tribunal de Justiça ontem proferida. Pelas pessoas que nela tomaram parte, pela importância em questão e por outros aspectos de que o publico se apercebeu, o caso suscitou interesse em todo o País que não apenas no Norte. Com a morte do sr. Manuel dos Santos Consciência, grande proprietário e capitalista, houve uma acção judicial em que os seus herdeiros exigiam do antigo governador civil da Guarda, dr. Augusto César de Carvalho, a entrega de nada menos de 36 mil acções da Real Vinícola do Norte de Portugal. Uma fortuna. Alegava ele que elas lhe tinham sido dadas. O tribunal da Primeira Instancia decidiu contra o antigo governador civil da Guarda e a favor dos herdeiros. A Relação decidiu a favor dele, mas ontem o Supremo Tribunal proferiu o seu acórdão, que deverá ser a ultima palavra da Justiça: as acções pertencem aos herdeiros do sr. Manuel Consciência e não ao dr. Augusto César de Carvalho. A questão, por parte dos herdeiros, foi defendida pelo advogado do Porto dr. Amílcar de Castilho, tendo como representante em Lisboa o conhecido solicitador, sr. Mário de Jesus Pereira. Fez-se justiça.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Lapas de Gusmão



Lapas de Gusmão

Faleceu esta manhã o conhecido escritor e antigo jornalista oficial do Exército e combatente da Primeira Grande Guerra em Africa e na Flandres, sr. Joaquim Lapas de Gusmão.

Contava 76 anos, pois nasceu em Aldeia da Ponte, concelho do Sabugal, no dia 6 de Janeiro de 1886. Entrara muito novo para o seminário da Guarda onde completou o curso, não se tendo porém, contravontade de sua familia, ordenado sacerdote. Tendo abandonado o seminário enveredou pelo jornalismo onde se faria notar pela sua sólida cultura e pela maneira pessoal como tratava os assuntos que lhe eram confiados.

Em 1910 estava no Porto, redactor do jornal republicano «A Pátria». Veio depois para Lisboa trabalhando nos jornais «A Capital», «Luta» e «Intransigente». Pela vida fora, Lapas de Gusmão se manteria sempre fiel aos ideais da sua mocidade, não os atraçoando nem hesitando em se manifestar republicano e democrata.

Trabalhava no «Século» quando estalou a Primeira Guerra Mundial. Foi mobilizado e seguiu para Angola, fazendo como simples soldado toda a dura campanha do Sul da provincia, sob o comando do general Pereira de Eça. Frequentando depois o curso de oficiais milicianos, tirou o curso de Infantaria, e embarcava em 1917 para França. Lá se manteve, nas primeiras linhas, até acabar a guerra.

Mesmo na frente da guerra, Lapas de Gusmão continuou a ser o

jornalista e as suas crónicas de campanha para o «Século» fizeram-se notar pela viveza das descrições das ocorrências de campanha tanto no Sul de Angola como na Flandres.

Regressando a Portugal, Lapas de Gusmão entrou para a redacção do «Diário de Notícias» que deixaria em 1924, abandonando de vez o jornalismo diário. Continuava todavia a escrever para os jornais e publicações periódicas, assim como para o teatro. Publicou os seguintes volumes: «Visão de Guerra», obra premiada em concurso de literatura de imprensa, em 1933; «A Guerra no Sertão» sobre a campanha do Sul de Angola, com o qual entrou no I Concurso de Literatura Colonial; «Matéria e Vida», «O Mutilado», drama em 3 actos, «Uma Noite», tragédia em 1 acto.

Lapas de Gusmão, que se encontrava doente há muito tempo, fora reformado no posto de capitão. Era condecorado com a Cruz de Guerra e com a Ordem de Avis, tendo também a medalha da Vitória e as das campanhas de Africa e da França.

Recolhido á sua casa da Avenida 28 de Maio, vivia ultimamente muito retirado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Eufrásia Ferreira de Gusmão, e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Lapas de Gusmão, professora de liceu, e dos srs. António Filipe Ferreira Lapas de Gusmão, funcionário superior da Shell, e eng.ª João César Ferreira Lapas de Gusmão, funcionário da Camara Municipal de Luanda, actualmente em Lisboa. Era sogro do sr. dr. Serafim Gusmão Vasco, médico veterinário, e das sr.ªs D. Branca de Lourdes Moreira e D. Maria Filomena Nascimento. Era ainda avô das meninas Maria Inês Moreira Lapas de Gusmão e Maria João Nascimento Lapas de Gusmão, e dos meninos Joaquim Filipe e António Filipe Lapas de Gusmão Vasco.

O funeral sai amanhã da morada do extinto, á Av. 28 de Maio, 20, 1.º dt.º, á hora ainda não determinada, para o talhão dos Antigos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Afonso Luís Mascarenhas (Max Lossafan)



Max Lossafan

Faleceu esta madrugada no Hospital de Santa Maria, vítima de doença súbita, o sr. Afonso Luís Mascarenhas, conhecido e apreciado ilustre, residente que foi na Estrada do Pogo do Chão, 3-A, a Benfica.

O inditoso artista, que tinha o nome artístico de Max Lossafan, cedo começou uma carreira que o tornou popular, não só nos meios lisboetas, onde por diversas vezes actuou no Coliseu dos Recreios e no Casino Estoril, comó também pelas casas de espectáculos de outras cidades do País. Solicitado pelos quartéis e colégios nas suas festas de fim de ano e fim de curso, Max Lossafan sempre conseguiu impor a sua arte e a sua habilidade de prestidigitador sempre atento ás ultimas novidades.

O sr. Afonso Luís Mascarenhas era casado com a sr.ª D. Irene Ferreira Andrade Mascarenhas, a quem deixa um filho, João Carlos, de 3 anos; genro do sr. Rogério de Andrade, subchefe da P. S. P., e da sr.ª D. Beatriz Ferreira de Andrade; e cunhado da sr.ª D. Ermelinda Ferreira, antiga canconetista, casada com o sr. Carlos Ramos.

O funeral realiza-se amanhã, á hora a determinar, do Hospital de Santa Maria para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Luísa Vilhena de Andrade

Faleceu no Hospital de Santa Maria a menina Maria Luísa Vilhena de Andrade, domiciliada na Rua do Actor Isidoro, e aluna da Escola Comercial Patrio Prazeres. Era filha da sr.ª D. Sara Santos

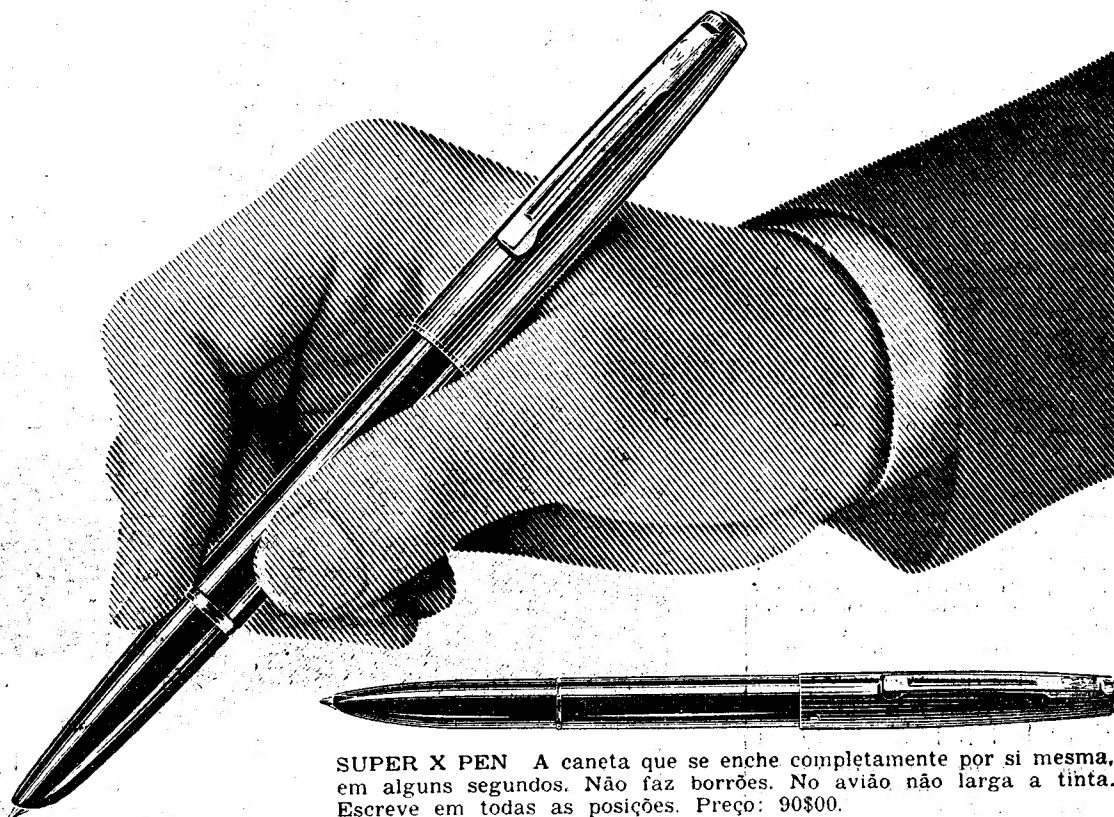
(Continua na 10.ª página)

Waterman



a Waterman dos jovens

Para a FLASH, WATERMAN criou a maior recarga de tinta do Mundo. Elegante, robusta e prática. Escreva economicamente, escreva com uma FLASH. Aparo de aço com ponta de iridium 100\$00 e 105\$00. Aparo de ouro de 14 Kilates 160\$00 e 165\$00.



SUPER X PEN A caneta que se enche completamente por si mesma, em alguns segundos. Não faz borrões. No avião não larga a tinta. Escreve em todas as posições. Preço: 90\$00.

TIP FLAIR uma esferográfica incomparável, de linha moderna e ponta de safira. Modelo cromado 32\$50 — modelo plaqué ouro 60\$00.

Representante: NOVIDADES NECONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43-2.º Dto. • Telef. 36 64 78 • LISBOA



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

QUARTETO CANDILEJAS

sensacional conjunto da América Latina

Evelyn and Mr. Anthony

admiráveis parodistas musicais

BEATRIZ FERREIRA

uma afirmação da canção portuguesa

The Leslie Robert's Silhouettes

«ballet» da T. V. Inglesa

(Maiores de 17 anos)



De cima para baixo e da esquerda para a direita: Maria Schulze, Meniche Lopes, Gina Santos, Pedro Lemos, João Perry e Curado Ribeiro

SEIS ARTISTAS

**formaram companhia
e vão dar espectáculos
em 30 localidades da província**

Chegaram os dias e as noites en-
torpecedoras de Verão. A pouco e
pouco a capital despovoou-se e cada
um procura nos campos e nas
praias alguns dias de repouso que
o compense dos esforços despen-
didos ao longo de um ano de tra-
balho.

E o facto tem, como todos sabe-
mos, as suas influências nas mais
variadas actividades que caracte-
rizam uma cidade.

Também no aspecto teatral, que
não é, já de si, famoso noutras épo-
cas do ano, se acentua entre nós
o triste e contínuo fechar de por-
tas de todos os teatros deixando a
capital privada de espectáculos
desse género e apenas limitada a
meia dúzia de cinemas que, na ge-
neralidade, exibem filmes de in-
ferior qualidade. E' pois, para
muitos, uma época de crise e é-o,
também, para os artistas de teatro.
Sem estatutos que lhes garantam
o normal trabalho em todos os
meses do ano, quando chega esta
época é sómente com muito tacto,
habilidade e esforço, por vezes so-
bre-humano, que tentam não deixar
que a época calmosa seja para eles
um espaço morto. Os muitos feli-
zes — aqueles quatro ou cinco que
ganham o suficiente no Inverno
— viajam e podem dar-se ao luxo
de ficar três ou quatro meses sem
trabalhar. Os outros agrupam-se
em companhias mais ou menos ins-
táveis e farão «Teatro em Férias».
A arte de Talma volta com eles ao
princípio. E' o teatro que persegue
o publico e não este que o procura
a ele.

Está neste caso uma pequena
companhia, de artistas associados,
composta por Pedro Lemos, Curado
Ribeiro, João Perry, Gina Santos,
Meniche Lopes, todos do Teatro
Nacional D. Maria II, e Maria
Schulze, do Teatro Moderno de
Lisboa.

Estes artistas escolheram para

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado e o actor Raul Solnado, que já regressaram de Espanha, partem ainda esta semana para Londres. Objectivo: o contrato de um «balet» inglês que será uma das atracções da revista «Lisboa á noite», a subir á cena no Avenida.
- A apresentação das «Aventuras de Eva», que a RTP está a transmitir com Eva Todor na protagonista, deve prolongar-se até ao início da temporada de comédia no Teatro Variedades de cuja companhia, como se sabe,

aquela actriz sera primeira fi-
gura.

- E' provável que o actor José Gamboa venha a fazer parte duma companhia de comédia na próxima época.
- Não se confirma o regresso de Maria de Fátima Bravo aos estu-
dios de gravação de discos.

NO MONUMENTAL

**Tardes de teatro
com «A ferida luminosa»**

Um grupo de artistas vai levar á
cena, no Monumental, uma série de

espectáculos de teatro. Fazem parte
desse conjunto Alma Flora, Fer-
nanda de Sousa, Lígia Teles, Carlos
Duarte, Jacinto Ramos e Carlos
Wallenstein, dirigidos por Redondo
Junior.

Propõem-se apresentar bom tea-
tro, durante o periodo de Verão,
com sessões ás 15 e 30, a preços
iguais aos de cinema.

Para os actores, qualquer hora é
boa para representar. Porque não
há-de ser boa qualquer hora para o
público comparecer, quando diári-
amente, e á mesma hora, se enchem
as salas dos cinemas? Fica, decerto,
muito bem nesta Lisboa calmosa e

(Continua na pagina seguinte)

HOJE, no ODEON: ESTREIA DE ÉXITO TOTAL

QUE EU TE DEI



UMA COMÉDIA POLICIAL DE
RARO NÍVEL DE FASCINAÇÃO!
COM

**ARTURO DE CORDOVA
E
AMPARO RIVELLES**

UM NOVO MUNDO DE DELITO
SEM MORTES NEM TIROS...

**A HISTÓRIA DE UM GATUNO
ELEGANTE VÍTIMA DE UM
PECADO DE AMOR ANTIGO...**

PARA LIBERTAR UMA JOVEM DE UMA SUSPEITA DA POLICIA
DEIXA-SE PRENDER...

**QUEM ERA ELA, DETIDA COMO SUA
CÚMPLICE, QUE NUNCA CONHECEU A GRAN-
DEZA DO SUBLIME SACRIFÍCIO DELE?**

MAIORES
12 ANOS

EXCLUSIVO
SONORO FILME

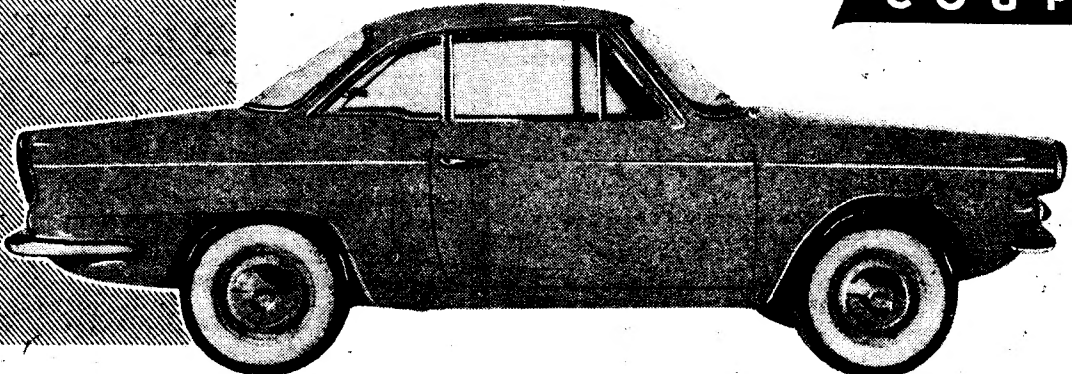
(Continua na 11.ª página)

NECKAR
vorn. NSU Heilbronn

Fugate

770 'Riviera'

COUPÉ



**O NOVO E SENSACIONAL MODELO
RIVALIZANDO COM TODA A CONCORRÊNCIA**

EM EXPOSIÇÃO
SICAR

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A • TEL. 726111 • LISBOA

AV. DOS ALIADOS, 195 • PORTO

COLISEU

Empresa Ricardo Cívicos, Herdeiros
Telef. 31997

HOJE ás 21.30 horas — M/12 anos

**O GRANDE FILME HISTÓRICO
LOUCA POR AMOR**

com Sara Montiel, Aurora Bautista,
e Fernando Rey

NO MAIOR ECRAN
PANORÁMICO

— A PREÇOS POPULARES —

5.ª FEIRA, 5 — ESTREIA
EMBOSCADA HERÓICA
e O ESPADACHIM

(Continuação da página anterior)

amelecida um cartaz de teatro à tarde, apresentando numa sala fresca e moderna um espectáculo de categoria. A primeira peça intitula-se «A ferida luminosa». Escrita em catalão por José Maria Segarra e traduzida por Francisco Marques dos Santos, pela sua forma e pelos seus problemas, dirige-se aos sentimentos peculiares dos portugueses. A esta peça outras se seguirão. A qualidade do elenco, o repertório escolhido do elenco, o repertório escolhido, certamente, com que esta companhia alcance o êxito que merece.

A festa de homenagem a Anita Guerreiro

Abre hoje a bilheteira do popular teatro Maria Vitória para a venda de bilhetes para a sensacional festa de homenagem à artista Anita Guerreiro, autêntica vedeta da simpatia que o nosso público tão justamente estima e acarinha. Promovida por um grupo de amigos e admiradores nela vão gentilmente colaborar os melhores nomes do nosso teatro ligeiro, do cinema, da

rádio e da televisão, entre os quais se contam, por ordem alfabética, Alda Pinto, Alice Amaro, Berta Loran, Badu, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, Ramos, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe de Brito, Hermínia Silva, Helena Tavares, Humberto Madeira, Irene Isidro, José Viana, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Maria do Espírito Santo, Maria de Lourdes Resende, Maria Marise, Maria da Nazaré, Martinho da Silva, Orlando Fernandes, Simone de Oliveira, Tony de Matos, os locutores Henrique Mendes, Marques Vidal e Miguel Simões, o «Conjunto Sem Nome», «Os Três de Portugal» e, ainda, uma grande orquestra sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Mosca e na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

CAMPO PEQUENO

3 elementos fundamentais do êxito de uma corrida de toiros:

- 1.º — PRESTÍGIO DA ORGANIZAÇÃO;
- 2.º — BONS TOIROS;
- 3.º — BONS TOUREIROS.

ESTES TRÊS ELEMENTOS BÁSICOS ESTÃO ASSEGURADOS NA GRANDIOSA CORRIDA DE

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

POIS A ORGANIZAÇÃO É DA SOCIEDADE CAMPO PEQUENO, LDA., OS TOIROS SÃO DO SR. PINTO BARREIROS E OS TOUREIROS SÃO

PEDRO LOUCEIRO

e **David Ribeiro Teles** (a cavalo)

E OS MATADORES DE TOIROS DO GRUPO ESPECIAL

ANTÓNIO BIENVENIDA
E CURRO GIRÓN

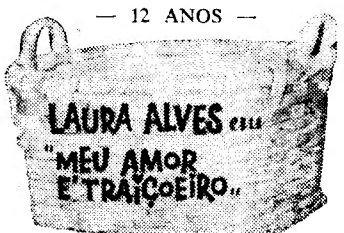
PEGAS PELOS FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA. Finda a corrida, para maiores de 12 anos, proceder-se-á no MUSEU DA PRAÇA, à entrega, pelo Grupo «Sector 1», do fato com que toureou a última corrida da sua vida o malogrado Manolo Bienvenida, irmão de António, que assistirá à cerimónia.

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, com preços desde 25\$00

MONUMENTAL

Às 21.45 h.

— 12 ANOS —



«TEATRO DO POVO PARA O POVO»

Original de

VASCO DE MENDONÇA ALVES

com

ARTUR SEMEDO

2.º MÊS

LOTAÇÕES

ESGOTADAS

PREÇOS DE VERAO

Plateia, 20\$00 — 2.º Balcão, 12\$50

BALCAO PARA O POVO

2\$50 e 1\$00

«AR REFRIGERADO»

ESTA SEMANA — TEATRO À TARDE

UMA PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO

DE JOSÉ MARIA SEGARRA

Tradução de Francisco Marques dos Santos

A FERIDA LUMINOSA

Desempenho (por ordem de entrada em cena)

LYGIA TELES — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA — FERNANDA DE SOUSA — WALLENSTEIN — CARLOS DUARTE

PREÇOS DE CINEMA

Plateia: 25\$00, 17\$50 e 10\$00 — 1.º Balcão: 10\$00

2.º Balcão: 5\$00

AR REFRIGERADO

17 ANOS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»



Não há sítio mais aprazível, com tantas diversões, como o grande Luna-Parque de Entrecampos

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PE-TISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS



PARA MAIORES DE 6 ANOS

Domingo, 8 de Julho às 18 horas

POR OCASIAO DAS FESTAS DO

COLETE ENCARNADO

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
O GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

8 CORPULENTOS TOIROS DA SOC. A. RIO FRIO

PARA OS CAVALEIROS

João Nuncio — Manuel Conde

José Lupi — José Barahona Nuncio

pegados pelos famosos grupos de Forcados de Santarém e Montemor-o-Novo Capitaneados respectivamente por Rhodes Sérgio e Joaquim Capoulas

Preços: Sombra, 75\$00 / Sombra-Sol, 55\$00 / Sol, 30\$00 / Galerias, 27\$50

GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS ÀS 10,30 HORAS

BILHETES À VENDA — em Lisboa: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro. Em Vila Franca: Café Central, Telef. 87 e nos locais do costume



HOJE * ESTREIA * HOJE

MAXIME HONRA-SE DE APRESENTAR PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A EXTRAORDINARIA ARTISTA «ARMÉNIA»

AINA CHABAZ

A BAILARINA EXÓTICA QUE DESLUMBROU O MUNDO INTEIRO

NO MESMO PROGRAMA **SZOBEL REVUE**

MAIORES 21 ANOS

TELF. 35366/7



Hoje às 20,45 h.

na **RADIO TELEVISÃO PORTUGUESA**

- ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
- O RALLYE DAS DONAS ELVIRAS
- A MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL
- O ACIDENTE DA QUINZENA
- CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

OS HOMENS QUEREM VIVER UM FILME QUE TODOS DEVEM VER

PORQUE é um filme de interesse universal que grita bem alto o que muitos não ousam dizer.

PORQUE é o primeiro filme que trata do problema mais vital e mais palpitante do nosso século, perigosamente ameaçado pela perseguição incrível da arma absoluta.

PORQUE à aventura extraordinária dum jovem sábio possuído pela paixão do «átomo», se junta uma perturbante história de amor.

PORQUE mostra que um sábio capaz de descobrir a forma de matar milhões de seres humanos, não consegue salvar a vida do seu próprio filho.

PORQUE é um filme verdadeiro, franco, corajoso, violento, emocionante.

PORQUE defende a própria causa da Humanidade, do seu futuro, da sua sobrevivência.

PORQUE não se parece a nenhum outro. Ele dirige-se a todos os seres humanos sobre a terra e mostra o caminho da esperança, o respeito pela vida e pela personalidade humana.

PORQUE é a melhor obra de Leonide Moguy, o grande realizador de «PRISÕES SEM GRADES», «CASTIGO DO CEU», «AMANHÃ SERÁ TARDE», «OS FILHOS DO AMOR», e é o fruto de sete anos de trabalho intenso.

PORQUE já recebeu o patrocínio e apoio das altas organizações mundiais que servem a grande causa da Humanidade e foi premiado pelo valor do seu tema.

E PORQUE a vida é curta...
e os homens querem viver...
viver em paz... e sobretudo... amar!

APRESENTADO PELA SONORO-FILME

HOJE
às 9,30
no

IMPERIO

12 ANOS

AVISO: ESTE FILME NÃO SERÁ APRESENTADO EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DA PRÓXIMA ÉPOCA

F. B. I. — SCOTLAND YARD —
SURETÉ FRANÇAISE — OS MAIS
FAMOSOS AGENTES SECRETOS EM
ACÇÃO!

O MUNDO CORRE PERIGO!
MAS QUEM OUSARÁ DESVENDAR
O SEGREDO DA CIDADE PERDIDA
NA SELVA?

O Mistério de Angkor

(LE MYSTERE D'ANGKOR)

EASTMANCOLOR

(Maiores de 12 anos)



GIGANTESCA AVENTURA QUE DECORRE EM TRÊS CONTINENTES E NA SELVA INDOCHINESA!

A seguir no

AVIS

Excl. Filmes Ocidente



MICHELINE
PRESLE

MARTHA
HYER

CARLOS
THOMPSON

LINO
VENTURA

SABU

e milhares
de figurantes

Realização de
**WILLIAM
DIETERLE**

UMA PEGA 6\$50

DÓCARIA CASEIRA

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30. — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Itaul Conde.

QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1962

ADULTOS
M/17 anos

Assassinos que viviam para
a pilhagem espalham o
terror!

Piratas do Rio Sangrento

COM KERWIN MATHUEWS - GLENN CORBETT - CHRISTOPHER LEE - MARIA LANDI

Argumento JOHN HUNTER e JOHN GILLING • De história de JIMMY SANGSTER • Produção ANTHONY NELSON KEYS • Realização JOHN GILLING

UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM • UM FILME COLUMBIA

AMANHÃ - ESTREIA no POLITEAMA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS — OS HOMENS QUEREM VIVER — IMPÉRIO
DE HOJE — O AMOR QUE EU TE DEI — ODEON

SÃO LUIZ
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Telefone 327172
CASAMENTO ESCANDALOSO
Uma das melhores comédias jamais realizadas nos estúdios de Hollywood. Com Cary Grant — Katharine Hepburn e James Stewart (AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
ROBERT MITCHUM em
BECO SEM SAÍDA
Amãhã, às 21.30 — ESTREIA — (M. 17 anos) OS ASSASSINOS DO BAIRRO

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM EXITO TOTAL
O extraordinário e grandioso filme
Telefone 326305
AVENTURAS DE HAJI BABA
com John Derek e Elaine Stewart
Cinemascope — Col. de Luxe — M. 17 anos

ALVALADE
As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Telefone 763080
Cary Grant — Katharine Hepburn e James Stewart
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

CINEMA IDEAL
As 21. horas (M. 12 anos)
A MULHER INCOGNITA e TEXAS
Telefone 324194

ROYAL
As 21. horas (M. 17 anos)
PONTE PARA O SOL
CASA DE CHÁ AO LUAR DE AGOSTO
Telefone 865037

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
TIRA DAI O SENTIDO
com Michael Bedgrove, Michael Craig, Roger Livesey, Rad Furlon e Juliet Mills

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 50595
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Tel. 555131
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES
DEVIDO AO FALCIMENTO DO DIRECTOR DA EMPRESA, EX.º SR. JOSÉ CASTELLO LOPES,
HOJE NÃO HA ESPECTACULOS
Telefone 322523

ROMA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um espantoso filme de espionagem
Platela 727778 Balcão 729192
com Roger Hanin e Claude Brasseur
OS INIMIGOS

RESTELO
As 21.15 (M. 12 anos)
TRÊS VIDAS ERRANTES
Telefone 610375
com Deborah Kerr, Robert Mitchum e Peter Ustinov

ESPLANADA PORTUGALIA
As 21.30 (M. 17 anos)
PSICO e O HERÓI DO REGIMENTO
Tel. 862155

TERRAS
As 21. horas (M. DE 12)
O CAPITÃO MORGAN e GORG
Telefone 320917

IMPERIO
As 21.30 (M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
O notabilíssimo filme de Leonide Moguy
Tel. 555134
OS HOMENS QUEREM VIVER
As 18.30 — Sessão clássica (M. 12 anos)
O MEU TIO AR CONDICIONADO

EDEN
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A mais formidável aventura em Technicolor
Telefone 320768
A ILHA DOS PRISIONEIRO
c/ George Montgomery e Ziva Rodann
Uma história emocionante vivida no inferno da selva.

AVIS
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme em que o «suspense» é tratado duma maneira real e humana
Telefone 47163
O MONSTRO
c/ Reing Rürmann e M.ª Rosa Salgado

ODEON
HOJE, AS 21.30 EM ESTREIA
A comédia policial de rara fascinação
Telefone 326283
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
A história de um gatinho elegante vítima de um pecado de amor antigo... (M. 12 anos)

LUSO Adultos M/17 anos
Trav da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: José da Cruz, Amélia Maria, Natalino Duarte, Isaura A. de Carvalho, Manuel Carlos, Hermenegildo Lopes e Raul Silva.
AMANHÃ: Apresentação da Desgarrada do poeta Domingos Silva, «Quando eles cantam»

Prosseguem as obras no aeroporto da Portela, com vista à sua utilização por grandes aviões a jacto

Já aqui falámos da inauguração, no domingo passado, de um troço da nova pista do aeroporto de Lisboa, destinada aos grandes aviões comerciais a jacto. Correspondeu este melhoramento a uma necessidade premente, apoiada pelo pedido, nesse sentido, das companhias estrangeiras que dele se servem. Nessa pista têm já aterrado, normalmente, os jactos dos voos internacionais, prosseguindo, no entanto, as obras para a conclusão da referida pista, até uma extensão de 3800 metros. Vão, igualmente, realizar-se melhoramentos nas plataformas operacionais e de estacionamento ampliando-se ainda a aerogare, equipando-a com instalações funcionais e modernas. Os trabalhos efectuados abrangeram não só a pista 03-21, como também as vias de circulação necessárias à serventia daquela, que proporciona já um percurso de 3030 metros utilizáveis, com um prolongamento de reforço da pista 13-36, destinado a aterragens normais de aviões de menor envergadura e vias de acesso.

Estas obras incluem a remodelação total do sistema de iluminação para aproximação de precisão e da iluminação geral de sinalização de pistas e caminhos; adaptação e ampliação dos edifícios e zonas de serviços; remodelação dos sistemas de «controle» de rádio. Está ainda prevista a ampliação da zona urbanizada, instalação de combustíveis e aduaneiras e construção de uma nova plataforma.

O aeroporto ficará, no final destas obras, a ocupar uma área de 300 hectares, ficando constituído, essencialmente, por duas pistas, uma plataforma operacional, vias de acesso para as pistas e plataformas, um terminal de passageiros, aerogare e serviços técnicos, hangares de manutenção e oficinas, além de edifícios auxiliares.

Os estudos e projectos necessários ao complemento do anteprojecto foram elaborados pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, coadjuvada por outros organismos, e de acordo com as recomendações dos respectivos departamentos internacionais e entidades exploradoras e abastecedoras.

A nova pista satisfaz as exigências modernas

A pista principal — a de 3800 metros — está conforme as modernas exigências dos grandes aviões a jacto e a sua largura praticável é de 45 metros, ladeada de bermas pavimentadas que conduzem a uma largura de 60 metros, traçada dentro de uma faixa terraplanada com a largura mínima de 300 metros, incluindo o caminho de cir-

culação paralelo à pista. Os pavimentos permitem a aterragem de aviões com mais de 150 toneladas, prevenindo-se uma margem de segurança no caso de aumentar o peso dos aparelhos de futuro.

As vias de circulação foram planeadas em numero de cinco, pavimentadas com 23 metros de largura e bermas de 7 metros e meio. No entanto, apenas dois destes são novos.

A pista norte, no sentido do meridiano magnético, apresenta também uma pavimentação para os aviões pesados a jacto.

Quanto à plataforma operacional, está a ser ampliada para o sentido sul, de molde a permitir a arrumação de um maior numero de aviões a jacto. Em consequência, previu-se também a ampliação da aerogare, o que está já a realizar-se, conforme noticiámos recentemente. O plano de ampliação da aerogare, com algumas alterações das linhas gerais dos esquemas, abrange um sistema moderno para o descongestionamento de bagagens, tanto de chegada como de partida de passageiros, com tapetes rolantes, rampas de acesso à cave, instalação de uma Sala de Transito, com «free shops», cujas concessões irão a concurso brevemente.

Quatro plataformas de estacionamento

Prevêem-se quatro plataformas de estacionamento, com as seguintes utilizações: uma zona destinada aos aviões de transito, comportando 24 pontos de estacionamento; uma área destinada à zona de manutenção da companhia nacional; uma zona destinada a aviões de carga; uma zona destinada à ampliação da zona militar, além das plataformas existentes e em aplicação, e também uma aerogare de transito, hangares oficiais e de recolha, edifícios de armazéns, hangares militares, nova torre de comando, serviços gerais, instalações de bombeiros e material de pista.

Esta semana, serão inaugurados dois caminhos de circulação, iniciando-se o trabalho de ampliação para sul da plataforma existente.

Em suma, o aeroporto de Lisboa actualiza-se para não perder a sua posição e importancia no plano da rede internacional aérea, tudo deixando crer que, no fim do ano corrente, se encontre completado o conjunto destas obras.

Há, no entanto, que proceder-se, simultaneamente, a uma revisão da nossa política aérea, no sentido de uma maior liberalização do tráfego, não criando dificuldades nem restrições de tráfego às companhias de aviação estrangeiras que operam e desejam actuar no nosso País.

Prisão maior para o chefe de um bando de burlões

COIMBRA, 4 — Em tribunal colectivo, realizou-se ontem o julgamento de um grupo de indivíduos, acusados de burla, fabricação e passagem de moeda falsa. Dos sete réus, apenas compareceram seis. São eles: Manuel Aires, de 35 anos, solteiro, negociante, de Tomar; Seia, residente antes da sua prisão no lugar de Ceira, concelho de Coimbra; Maria Preciosa da Silva Pereira, de 36 anos, casada, de Válega, Ovar, residente antes da prisão, em Ceira; José Duarte Roma, casado, de 35 anos, natural de S. Pedro d'Alva e residente no Carregal, freguesia de Friumes, Penacova; Nelson Henriques Roma, de 27 anos, solteiro, residente no mesmo lugar; Alcibiades Henriques Roma, solteiro, de 25 anos, carpinteiro, do mesmo lugar; Albino Matias, casado, de 47 anos, cantoneiro da Direcção de Estradas do distrito de Leiria, residente no lugar de Pinhal, freguesia de Pousafoles, Leiria; e Alfredo Fetal dos Santos, solteiro, negociante, de S. Mamede, Alcobaça e residente na Lapa Ruiva, Porto.

Este ultimo foi julgado a revelia. A Maria Preciosa, o José Roma e o Nelson Roma foram absolvidos.

Os réus Alcibiades e Albino Matias foram condenados nas penas de 12 meses de cadeia e 90 dias de multa a 30 escudos diários e 8 meses de prisão e 40 dias de multa a 30 escudos por dia, respectivamente, suspensas pelo prazo de 3 anos.

O Aires foi condenado em 7 anos e meio de prisão maior e várias multas e indemnizações aos ofendidos. Este réu recorreu da sentença.

O último concurso da época de 1961/62

A Agência do Largo da Misericórdia estará aberta, excepcionalmente, até às 3 horas da madrugada

O concurso n.º 41 é o ultimo da época 1961/62. Com ele termina no domingo a primeira época de actividade do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas TOTOBOLA, iniciada em 24 de Setembro de 1961 com o êxito que se conhece e que ultrapassou, de longe, as previsões mais optimistas.

Haverá, portanto, uma paragem, na actividade dos concursos de prognósticos até ao inicio, em Setembro, da próxima época oficial de futebol.

Atendendo ao interesse dos jogos que figuram no Bilhete n.º 41 e, também ao entusiasmo que se gerou à volta deste ultimo concurso, que vai, certamente, ter afluência excepcional, o Departamento de Apostas Mútuas resolveu que a Agência n.º 1, instalada no Largo da Misericórdia, que costumava aceitar apostas até às duas horas, passa agora a recebê-las até às 3 horas da madrugada do próximo Domingo.

Assim, facilita-se a vida dos muitos retardatários que nestas noites de Verão costumam, em vésperas de feriado, deixar-se ficar até tarde nas belas esplanadas da capital.

Tudo indica — e tudo se facilita — que este ultimo concurso constitua acontecimento sensacional, para fechar com «chave de ouro» o primeiro ano de actividade do TOTOBOLA.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA

O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVERARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As instalações da «Focel» foram hoje visitadas pelo ministro da Economia

As instalações fabris da Sociedade Industrial de Celulose «Focel» que estão a ser erguidas perto de Setúbal, na península de Mitrena, foram esta tarde visitadas pelo ministro da Economia e pelo secretário de Estado da Industria que se fizeram acompanhar do director-geral dos Serviços Industriais e do director do Instituto de Investigação Industrial, e de outros funcionários superiores do mesmo ministério. Aqueles membros do Governo foram aguardados em Cascais, cerca do meio-dia, pelo governador-civil de Setúbal e pelos engs. Rodrigues de Carvalho, Saraiva e Sousa e Quebedo Pessanha, membros da comissão executiva do conselho da administração da «Focel», e pelos srs. eng. Carlos Marques de Sousa, Eduardo Mota Veiga e Mercier Marques, componentes do mesmo conselho, que depois acompanharam os visitantes até Setúbal efectuando-se um almoço, no caminho, na Quinta das Torres, em Azeitão. No repasto participaram também, como convidados, o presidente do Município de Setúbal, capitão do porto e o engenheiro-director do porto de Setúbal.

Esclarecido o caso do desembarque em Cascais do cadáver de um tripulante do «British Prestige»

Como noticiámos ontem, arribou a Cascais o petroleiro britânico «British Prestige», afim de desembarcar o corpo de um tripulante que havia morrido a bordo. Por notícias chegadas hoje a Lisboa, julgou-se estranho em Inglaterra que o capitão do barco tivesse arribado a Cascais, pois pensava-se ali que o petroleiro rumava do Golfo Pérsico para Londres. Afinal, o navio não seguia aquele rumo, mas ia, em lastro, de Ide of Gray para Mana Amadi, no Golfo Pérsico.

A certa altura da viagem, o azetador Benjamin John James, de 40 anos, solteiro, queixou-se de dores de estômago. Foram-lhe dados pós estomacais e penicilina, mas o dispenseiro de bordo foi encontrado, ontem, morto, no seu camarote.

O capitão, George Geary, resolveu, então, arribar a Lisboa, para desembarcar o cadáver, a fim de dar entrada no Instituto de Medicina Legal para autópsia. Verificou-se, hoje, que havia falecido por falta de assistência médica, podendo-se de parte qualquer hipótese de crime.

Entretanto, estiveram a bordo o cônsul inglês, um médico de Sanidade marítima e pessoal da Polícia Marítima, que efectuaram as formalidades indispensáveis.

Está, portanto, completamente esclarecido o caso, que chegou a despertar suspeitas de assassinio.

O CHEFE DO DISTRITO visitou as instalações da Fundação Sain

O governador civil de Lisboa visitou, esta manhã, as instalações da Fundação Raquel e Martin Sain, no bairro de Alvalade, a fim de apreciar o trabalho ali realizado, especialmente no Centro de Reabilitação de Adultos, para ambos os sexos, e na oficina de produção.

O sr. dr. Osório Vaz foi acompanhado, na visita, pelos administradores da Fundação, sr. D. Raquel Sain e srs. Aristides Sain, arquitecto Stafford, prof. Gonçalves Pereira e eng.º Santos Pedrosa.

Depois realizou-se a visita às referidas instalações fabris tendo os convidados sido saudados, na sala do conselho de administração, no edifício central que já se encontra concluído, pelo sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da «Focel», que descreveu as novas instalações e o seu modo de funcionamento, informando que o importante complexo industrial será inaugurado até ao fim do ano. A produção inicial será de 200 toneladas diárias de pasta de papel, destinando-se este fabrico, em especial a exportação. Numa segunda fase, que se encontra em estudo, a produção será amplificada sensivelmente para o dobro.

Iniciou-se, depois, a visita à fábrica na qual trabalham presentemente cerca de 600 operários.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Emilio Gonçalves Mourato Moreira foi provido no lugar de director do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão.

Foi prorrogado por mais 60 dias o prazo dos concursos de engenheiros civis de 3.ª classe e de agentes-técnicos de engenharia de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Junta Autónoma de Estradas.

Foi nomeado para proceder a estudos na Comissão de Monumentos e Relíquias históricas da Direcção dos Serviços de Obras Publicas da provincia de Moçambique, o arquitecto sr. José Henrique Veiga Pinto Quirino da Fonseca.

Um decreto publicado pelo ministro da Marinha dá nova redacção aos artigos 4.º e 6.º dos Decretos 42.508 e 42.862, que aprovam, respectivamente, o regulamento de Uniformes e Pequeno Equipamento para Sargentos e Praças da Armada e o Plano de Uniforme para Oficiais, Aspirante a Oficial e Cadetes.

WAS...
«a prisão...
Francisco...
tras prisão...
A da...
siado vel...
ainda nã...
Até a...
o tentam...
das, quer...
acontece...
se afogar...

UMA sobre

O dr. Alb...
Mesquita, do...
reguladora...
do Farmacêu...
à tarde, no...
ternacional...
Industrias, m...
ferência, a...
Armazenista...

TRES P

Hoje, data...
pendência do...
rica, o embar...
boa, sr. Cha...
esposa, oferec...
na sua residê...
a qual foram...
diversidades...
ras.

As Filipin...
hoje o «Dia...
mo fazendo a...

DOIS M

O sr. Jor...
nomeado pr...
comissão m...
de Sintra.

Foram aprov...
res das prov...
Moçambique...
ditos especia...
mil e de qu...
de Cabo Ver...
contos cada...

DOIS M

EM PO

SESIMBRA...
tem, esta vil...
semanas, em...
Beli Erkkilä...
respectivame...
rior e das C...
dia.

Antes de...
finlandeses...
ção aos pes...
Sesimbra, a...
pitaleira con...

CERVEJA EM BARRIL

A Sociedade Central de Cervejas, solicita
dos seus Clientes que, A PARTIR DAS 24 HO-
RAS DE HOJE, marquem os números 42151,
553138 e 736841 (duas linhas cada), para requi-
sição de cerveja em barril.

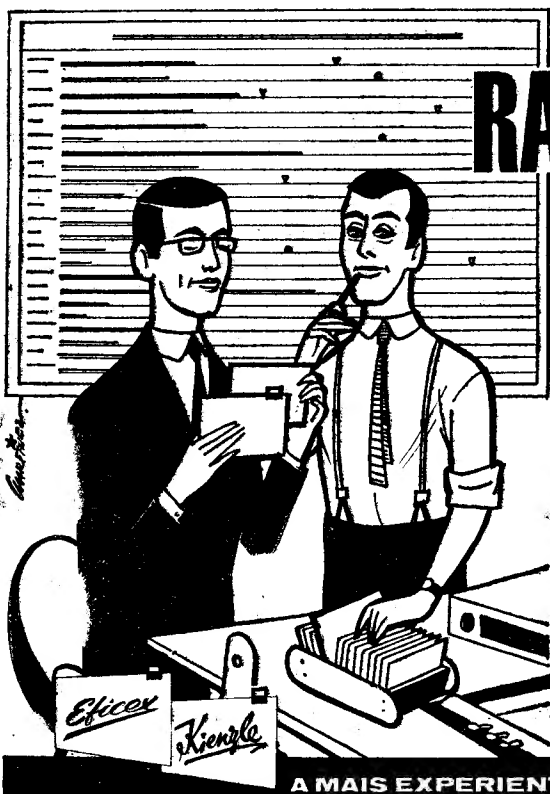
Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS:

R. da Assunção, 53-2.º



PINGUIM



RACIONA

...É A NOS

O MAIOR PROGRAMA

AVENIDA JOÃO XXI,
RUA PASSOS MANUE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇ

eb) mia
esmo
do Go-
em Caci-
pelo go-
e pelos
alho, Sa-
Pessanha,
cutiva do
da «Fo-
rios Mar-
Mota Vel-
compo-
vis, que
visitantes
um almo-
das Tor-
isto parti-
vidados,
do de Se-
e o enge-
e Setubal-
ita as re-
tendo os
na sala
ração, no
encontra
Rodrigues
o conselho
ceels, que
alalações e
mento, in-
ante com-
naugurado
produção
as diárias
tinando-se
a expor-
e, que se
dução se-
te para o
sita á fá-
presente-
ários.

A FAMOSA ALCATRAZ VAI SER ENCERRADA

WASHINGTON, 4 — Vai ser encerrada a célebre prisão de Alcatraz, «a prisão de onde não se foge», erguida sobre um rochedo da baía de San Francisco. Os 269 presos que ainda ali estão vão ser transferidos para outras prisões a partir do próximo ano.

A data definitiva de encerramento de Alcatraz — considerada demasiado velha e de reparação e manutenção excessivamente dispendiosas — ainda não foi fixada.

Até agora, nenhum preso conseguiu fugir de Alcatraz. Todos os que o tentaram foram recapturados ou morreram, quer sob as balas dos guardas, quer arrastados pelas correntes da baía de San Francisco. Foi o que aconteceu com os três presos recentemente desaparecidos de Alcatraz e que se afogaram, ao que parece, quando tentavam chegar a terra. — (F. P.).

UMA CONFERÊNCIA NA F.I.L.

sobre «A Comunidade Económica Portuguesa»

O dr. Alberto Marques Mano de Mesquita, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos Farmacêuticos, pronunciou hoje à tarde, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, na Praça das Industrias, na Junqueira, uma conferência, a convite do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produ-

TRÊS PAÍSES

comemoram
a sua independência

Hoje, data da proclamação da Independência dos Estados Unidos da América, o embaixador daquele país em Lisboa, sr. Charles Burke Elbrick, e sua esposa, oferecem hoje, ao fim da tarde, na sua residência, uma recepção, para a qual foram convidadas numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras.

As Filipinas também comemoram hoje o «Dia da Independência», o mesmo fazendo amanhã a Venezuela.

LINHAS

O sr. Jorge Ferreira Soares foi nomeado presidente substituto da comissão municipal de assistência de Sintra.

Foram autorizados os governadores das províncias ultramarinas de Moçambique e Macau a abrir créditos especiais, respectivamente, de mil e de quinhentos contos; e os de Cabo Verde e da Guiné, de cem contos cada um.

DOIS MINISTROS FINLANDESES EM PORTUGAL

SESIMBRA, 4. — Deixaram, ontem, esta vila, onde estiveram duas semanas, em gozo de férias, os srs. Elii Erkkilä e Karl Koskenkilä, respectivamente, ministros do Interior e das Comunicações da Finlândia.

Antes de retirarem, os ministros finlandeses dirigiram uma saudação aos pescadores e ao povo de Sesimbra, a agradecer a forma hospitaleira como foram recebidos.

tos Químicos e Farmacêuticos do Sul, sobre o tema «A Comunidade Económica Portuguesa», que constituiu um ensaio para uma teoria geral do subdesenvolvimento económico, conforme a definição do palestrante que, a certa altura, afirmou que seremos «uma força no mundo de amanhã, embora, por tradição comum, apenas desejamos estabelecer com todos relações de amizade e criar laços de boa vizinhança», acrescentando: «O Atlântico será a estrada larga do nosso futuro, e, na era da organização dos grandes espaços económicos e políticos, seremos testemunho vivo e dignificante de uma comunidade pluricontinental e multirracial e exemplo seguro da forma como se pode resolver o problema do século, o subdesenvolvimento».

No Sanatório D. Carlos I

No Sanatório D. Carlos I, na Alameda das Linhas de Torres, proferiu hoje uma interessante conferência, sobre o tema «Indicações Cirúrgicas na Tuberculose Pulmonar», numa das habituais reuniões científicas dos médicos daquele estabelecimento hospitalar, a que presidiu o seu director, o dr. Joaquim Nunes de Almeida.

LEILÕES

na Alfandega de Lisboa

No armazém de Leilões da Alfandega de Lisboa, na Rua do Jardim do Tabaco, começou hoje de tarde e prossegue amanhã, a venda, em hasta pública, de várias mercadorias que se encontram dispersas pelos Entrepostos de Santos, de Alcantara-Sul e Alcantara-Norte.

O leilão decorreu durante a tarde, com a apresentação de lotes de «whisky» e outras bebidas alcoólicas, águas minerais, sedas, tecidos de algodão, transformadores para automóveis, cascaria que se encontra nos entrepostos, lanternas eléctricas, discos para gramofone, peças de T. S. F., cintas elásticas, etc. Também irá à praça de hoje um automóvel.

Amanhã, será posto em hasta pública outro automóvel e muitos outros lotes, como relógios de pulso, de homem e senhora, blusões de homem, vidros, óculos, etc.

UMA VIAGEM DE ESTUDO À LAPÓNIA SUECA promovida por um grupo de estudantes universitários

Um pequeno grupo de estudantes universitários de Lisboa, viajantes infatigáveis que já em anos anteriores visitaram os Países Nórdicos e a Grécia, leva a efeito novamente este ano, uma estúpida viagem de estudo, desta vez à Lapónia. Com efeito, em anos anteriores não lhes foi possível chegarem até à Lapónia Sueca, já nos confins do Mundo, perto do círculo Polar Ártico. E' a terra dos grandes dias e das grandes noites, de um povo estranho e curioso, onde a paisagem e a lenda se dão harmoniosamente as mãos, suficientemente juntas para...

O JANTAR

DO SKAL CLUB

integrado na Semana

de Turismo Português

A Semana do Turismo Português, feliz iniciativa que remata as Semanas de Turismo que no decorrer deste ano o Skál Club de Lisboa promoveu com grande êxito, e que se efectua integrada nas jornadas de Valorização Turística, de realização do S. N. I., tem hoje no Hotel Excelsior, a mais recente unidade hoteleira da capital, a reunião de convívio mensal daquele clube. Assistirão, especialmente convidadas, os secretários nacionais da Informação, altos funcionários do Turismo nacional, delegados do Turismo estrangeiro, directores-gerais dos Monumentos Nacionais, da Urbanização e dos Serviços Florestais e Aquícolas, entidades ligadas ao Turismo, além dos dirigentes e sócios do Skál Club de Lisboa que, em um ano de existência, tem desenvolvido tão brilhante actividade.

O ministro da Saúde

assiste esta noite

a uma sessão no Centro

Nacional de Cultura

Efectua-se esta noite, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.ª, uma sessão, na qual o dr. Eduardo Abrançes de Soveral, provedor-adjunto da Casa Pia de Lisboa, fará uma palestra sobre problemas da educação da juventude.

Assiste à sessão o ministro da Saúde e Assistência, que é presidente da assembleia geral do Centro.

No final, haverá um debate sobre assuntos relacionados com as actividades da HMinistério, vidades daquele Ministério.

O dr. Câmara Pestana e o eng. Pais Clemente foram agraciados

com a Ordem de Cristo

O sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, entregou esta tarde as insígnias do grande oficialato da Ordem Militar de Cristo aos srs. dr. Jacinto Novais Camara Pestana e eng. Adelino Pais Clemente, antigos directores-gerais das Alfandegas e do Instituto Geográfico e Cadastral, respectivamente, recentemente aposentados por terem atingido o limite de idade.

União de Freguesias do Concelho de Lisboa

Reuniu-se esta tarde, no Governo Civil, sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, a comissão central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, que deliberou sobre vários assuntos respeitantes às actividades das suas obras sociais.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

As comemorações

do 25.º aniversário
da Estação Agronómica

Nacional

Faz hoje 25 anos que foi criada a Estação Agronómica Nacional, actualmente instalada na Quinta do Marquês, em Oeiras.

Nessa Estação encerram-se hoje os trabalhos do ciclo de conferências desta temporada. Presidiu ao acto do encerramento o dr. Victória Pires, director daquela Estação.

Estavam presentes, além de muitos engenheiros-agrónomos, presidentes e directores de diversos organismos corporativos e agrícolas.

O eng.º agrónomo, Alberto Garde, apresentou um trabalho sobre o melhor tomateiro e sobre as cebolas. A dr.ª Mília Malheiro referiu-se ao problema da incompatibilidade do melhoramento da batata e o eng.º agrónomo J. Pereira falou sobre pesticidas e erbicidas e produtos hortícolas.

Todos os trabalhos apresentados mereceram a melhor atenção da assistência.

O DR. COSTA FREITAS

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4. — Viajando no avião da TAP, chegou, ao princípio da madrugada, a esta cidade, o subsecretário da Administração Ultramarina, dr. Costa Freitas, que vem a Moçambique em visita de estudo, depois de ter permanecido algum tempo e com igual objectivo, na província de Angola.

No aeroporto, o ilustre visitante era aguardado pelo governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, pelo comandante militar, sr. general Nascimento e Silva, pelo comandante naval, almirante Moreira Rato, assim como por outras altas individualidades da província. — (L.).

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Apostas Mútuas Desportivas

= TOTOBOLA =

AGÊNCIAS

Continuando a ser excessivo o número de pedidos para a concessão de agências da Totobola — cerca de 1.500 pedidos ainda pendentes, só no Continente — mas verificando-se a má distribuição territorial da maioria destes pedidos, em confronto com as agências já concedidas, havendo localidades ainda sem agentes quando outras já têm ou pretendem ter em número inconveniente, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa faz publicar o seguinte:

— Está aberta a inscrição em todas as localidades do Continente onde ainda não inserções agências, para todas as pessoas singulares ou colectivas que reúnem as seguintes condições:

- Ter estabelecimento aberto ao público (especialmente de venda de lotarias, cafés, cervejarias, tabacarias, barbearias, restaurantes, etc.) ou recintos de habitual reunião (sedes de clubes desportivos, culturais ou recreativos).
- Gozar de comprovada idoneidade comercial.
- Prestar uma fiança bancária até ao montante aproximado do produto das Apostas que vierem a ser efectuadas por seu intermédio.
- Ter conta aberta num estabelecimento bancário a indicar.
- Ter possibilidade de instalar no respectivo estabelecimento bancadas de escrita, a fim de facilitar o preenchimento imediato dos bilhetes das apostas.
- Possuir instalação telefónica.

Em relação às circunstâncias referidas na alínea a) serão especialmente considerados os pedidos de cafés e revendedores da Lotaria Nacional com estabelecimento bem situado e ainda os Clubes Desportivos muito frequentados.

IMPORTANTE

Os interessados deverão enviar carta dirigida à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Apostas Mútuas Desportivas), Calçada da Glória, 53, em Lisboa.

A PROVEDORIA

LOJA AO CHIADO

TRESPASSA-SE

PARA BOUTIQUE — MODAS

URGENTE — RENDA ESC. 800\$00

Trata Tel. 322957

QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1962

RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

...É A NOSSA DIVISA!

Uma equipa de especialistas, com longa experiência de organização, têm simplificado os serviços de milhares de empresas, possibilitando percentagens de economia inacreditáveis.

O MAIOR PROGRAMA DE MÁQUINAS E SISTEMAS, POSSIBILITA A NOSSA MISSÃO

MAIOR PRODUTIVIDADE MENOR DISPENDIO

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A (AO AREEIRO) TELEF: 72 70 28 - 72 50 74 - LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. TELEFONE 3-0698 - PORTO

IENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

COMENTÁRIO AOS PONTOS DE FILOSOFIA DO ENSINO LICEAL

A primeira observação que ocorre é a seguinte: o ponto da 2.ª chamada está incomparavelmente mais bem concebido que o da primeira: é selectivo, hierarquizado, ajustado à rotina da didáctica da Filosofia entre nós. O menos que se pode dizer do da primeira chamada é que é desconcertante, impressão acentuada pelo conhecimento do de agora. Com efeito: havia naquela a estreita liberdade de escolher entre o assunto A... e o assunto B (entre o hábito e o hábito, por ex.); e assim por diante; por outro lado, certas questões, de muito duvidoso merecimento filosófico, deixaram os melhores alunos descongoados e os piores contentes, explicando na sua gíria que onde não «sabiam», fizeram literatura. Havia por onde.

Esta discrepância de estrutura e de espírito na elaboração das duas provas deixa-nos perplexos. Pensemos no efeito possível sobre a distribuição de resultados: nomeadamente, menor índice de dispersão nos da 1.ª chamada (poucas notas muito boas, poucas notas muito más); mas isso tem remédio: se for caso, os serviços competentes ordenarão, provavelmente, as habituais correcções «estatísticas» (será boa a palavra?). Mas perguntamo-nos, sobretudo, se há realmente, um critério firme quanto ao que se pretende quanto ao ensino liceal de Filosofia. Admitimos que o primeiro ponto traduzisse, na sua (aparente) facilidade, uma sensibilidade excessiva aos juízos da opinião, ou um sincero pessimismo sobre o nível presente dos estudos liceais, ou o contrário a satisfação serena de quem traz voluntariamente a pedra ajustada que faltava ao «puzzle»: a tal ensino, a tal compêndio, tal exame merecendo-se as pedras umas às outras.

Mas a sensatez desta segunda prova desconcertou-nos. Continuamos a aguardar que os quadros da Inspeção sejam alargados por forma a incluir ao menos um professor licenciado em filosofia e a possibilitar a Inspeção a tarefa de

orientarem a renovação dos estudos de Filosofia no Ensino Liceal, para a qual professores dos Liceus, reunidos em Colóquio no Liceu Normal de Lisboa, em Novembro de 1959, deram contribuição tão séria e bem intencionada. Há dias, neste jornal, o prof. Daniel Barbosa fazia observações pertinentes a propósito de exames liceais. Nomeadamente, lastimava, com legítima preocupação, quanto à eficiência, à produtividade do aluno em exame, que lhe não fosse dado tempo para responder com acerto. No que respeita à Filosofia, como a História do 3.º ciclo a coerência é perfeita: a programas sobrecarregados, provas escritas em conformidade. Se os professores correram durante o ano, cabe agora aos alunos mostrar que aprenderam a lição. Não chegam a dispor de 15 minutos úteis para responder a seis (!) temas de desenvolvimento em História; e, se em Filosofia, o tempo é mais dilatado, a necessidade de reflexão é muito maior; ou deveria ser. Mas dispõe apenas de hora e meia para responder a quatro questões (com duas alíneas cada uma). — Acharmos digno de meditação saber no termo dos seus estudos liceais, os alunos franceses, dispõem de quatro horas para responder a uma de três questões à escolha. Eis as provas que tiveram de fazer, há semanas, em França. Para os alunos da série de Matemáticas:

I — «Demonstrar, diz-se, é construir». Parece-lhe que a demonstração matemática verifica este ponto de vista?

II — Pode conhecer-se o homem apenas a partir do seu comportamento?

III — A natureza da prova em História.

Para os alunos da série de Filosofia:

I — Qual é o papel da imaginação no conhecimento de si mesmo?

II — Que diferença há entre ajeitar e querer?

III — Que pensa desta fórmula de Alain: «Toda verdade entra pelos olhos, toda tolice pelos ouvidos»?

Uma questão à escolha, quatro horas.

O leitor que conclua connosco: quando o ensino de Filosofia pretende levar os alunos a um esforço de reflexão verdadeiramente pessoal e criador, na medida compatível com a sua idade e a sua cultura, então não terá mais sentido que o autor deste comentário seja convidado a elaborar a solução dos pontos de exame de Filosofia deste País.

OS EXAMES LICEAIS (2.ª chamada)

Exames do 1.º Ciclo

Prova escrita de Língua e História Pátria

Texto

«Diz um conto oriental que os homens são filhos do Sol, que, todos os dias, paternalmente, os visita, aquece e alumia. Por isso, respeitadores e agradecidos, os homens levantam-se, mal o Sol aparece, e nunca se deitam antes de ele se ir embora. Cantam, em sua honra, e trabalham, contentes, à sua vista.

A Lua, que é invejosa, não gostava nada de tanta festa, mas guardava o desgosto só para ela. Uma vez, como se nada fosse, ao passar pelo Sol, até cumprimentou:

— Então os miúdos?

— Sempre alegres! Ainda agora de lá venho. Andavam nas hortas. Enchilhas de frutos de ouro e deixei-os quentinhos, com o corpo a escorrer e a fronte cheia de camarinhas de suor...

— Sim?! Pois, atrás de ti, passei eu e já não vi ninguém. Nem lume, nem fogueiras, nada. Tudo morto! — Não. Estavam a dormir. Mas espera que vou acordá-los.

E o Sol sacudiu a Terra. A Terra tremeu, e os homens saíram das cabanas, a correr e a gritar:

— Vivos! Estamos vivos!

O Sol brilhou de novo, mas a Lua empalideceu para sempre. Desde então, quando tem de passar diante de nós, até desmaia ou muda de feições: ora esconde uma parte do rosto, ora outra.»

Questionário

I

1) Segundo o texto, que provas de carinho dá o pai Sol aos homens, seus filhos?

2) A Lua, ao cumprimentar o Sol (linha 8), era sincera? Justifique a resposta.

3) Explique o sentido das frases:

a) «guardava o desgosto só para ela» (linha 7);

b) «Então os miúdos?» (linha 9)

4) Que título daria a este conto?

II

1) Nas expressões «Passar diante de nós» e «Este fio tem nós», aparecem duas palavras de grafia e pronúncia iguais, mas de significação diversa.

Por tal motivo, como se chamam essas palavras?

2) Na frase «Os homens levantam-se» (linha 3) mude o verbo para:

a) o condicional simples;

b) o pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo;

c) o pretérito imperfeito do indicativo, em forma perifrástica.

3) Da palavra «honra» forme:

a) um verbo;

b) um substantivo composto;

c) um adjetivo.

4) Do primeiro período do texto (linhas 1-2), aponte:

a) um atributo;

b) um complemento circunstancial de tempo.

5) Transcreva, do segundo período do texto (linhas 2-4), as duas primeiras orações e classifique-as.

Redacção

A fábula do texto censura a inveja.

Conte outra história que conheça e em que seja condenado esse mesmo defeito, ou então uma em que se louve a virtude oposta, ou seja, o amor ao próximo.

Se prefere um tema da nossa História escreva acerca do reinado do nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques.

Prova escrita de Francês

Texte

a) Un jour, le roi Henri IV, en revenant de la chasse, voit un paysan assis au pied d'un arbre et lui demande ce qu'il fait là. Le pauvre homme qui ne le connaissait pas lui répondit:

— Ma foi, monsieur, j'attends pour voir le roi.

— Monte derrière moi sur mon cheval, lui dit Henri, et je te le ferai voir.

Le paysan monte derrière l'inconnu et le tire par le bras:

— Dites-moi, mon bon monsieur, comment pourrai-je reconnaître le roi parmi ses officiers?

— Tu le reconnaitras facilement, dit le roi; se sera celui qui gardera son chapeau, tandis que les autres auront la tête découverte.

b) En arrivant à l'endroit où tous les seigneurs attendaient le roi, Henri se retourne et dit au paysan:

— Eh bien, reconnais-tu le roi?

— Ma foi, monsieur, répond le paysan, c'est vous ou moi, car il n'y a que nous deux qui ayons le chapeau sur la tête.

Traduisez l'alinéa a) du texte

II

Répondez, par des phrases complètes, aux questions suivantes:

a) Que faisait le paysan assis au pied d'un arbre?

b) Est-ce que le paysan connaissait le roi?

c) Comment Henri conduisit-il le paysan dans l'endroit où se trouvaient les officiers?

d) Comment pourrât-il reconnaître le roi?

e) Pourquoi le paysan, en arrivant, n'a-t-il pas reconnu le roi?

III

1.° Écrivez en toutes personnes du pluriel le futur simple du verbe voir.

2.° Classez morphologiquement les mots soulignés de la phrase suivante:

«se sera celui qui gardera son chapeau».

3.° Mettez à la voix passive: «— Tu le reconnaitras facilement».

4.° Reconstituez la phrase, en remplaçant les mots soulignés par le féminin:

«Le roi que ce paysan a vu était un monsieur très gentil».

IV

Rendez en français:

a) O camponês não conhecia o rei e queria vê-lo. Este convidou-o a subir para o seu cavalo, porque iria levá-lo a um sítio onde poderia reconhecê-lo facilmente.

b) O camponês não sabia o que devia fazer, mas o desconhecido disse-lhe que o rei seria aquele que conservasse o chapéu na cabeça, enquanto todos os outros estivessem em cabelo.

Exames do 2.º Ciclo

Prova escrita de Matemática

Atenção — Indique os cálculos que tiver de efectuar

Algebra

1 — a) Reduza à forma canónica a equação em x

$x^2 - (2a+1)x = -2a$

e enuncie o princípio de equivalência que permitiu fazer essa transformação.

b) Resolva a equação, simplificando o mais possível as expressões das raízes.

2 — a) Efectue as operações indicadas na expressão

$(a^{-1}\sqrt{b} : b^3\sqrt{a^{-1}b^{-2}})^{\frac{1}{4}}$

simplificando, o mais possível, o resultado obtido.

b) Enuncie o teorema que permite determinar o quociente da divisão de dois radicais.

3 — Resolva graficamente a equação

$x - 8 = -x$

Assinale no gráfico com a letra A o ponto cuja abscissa é raiz da equação dada.

4 — A soma dos vinte primeiros termos de uma progressão aritmética é igual a 1200 e a razão da progressão é dupla do primeiro termo. Determine a expressão do seu termo geral.

II

Geometria

1 — Condições da fig. 1:

BD é um segmento da bissectriz do ângulo ABC;

ED é paralelo a BC;

AB=24 cm; AC=15 cm;

AD=10 cm.

a) Calcule a medida do segmento AE.

Enuncie o teorema em que se baseou para resolver este problema.

b) Demonstre que o triângulo EBD é isósceles.

c) Diga como procede para determinar um ponto que diste 8 cm do ponto B e seja equidistante dos lados do ângulo DBA.

Justifique a resposta. Quantas soluções tem o problema?

Fig. 1

Fig. 2

2 — A esfera de centro O, que a figura 2 representa, foi cortada por dois planos paralelos α e β . Estes planos determinam na esfera três sólidos que na figura estão indicados, respectivamente, por I, II e III.

CC' é perpendicular ao plano β .

a) Que posição tem a recta CC' em relação ao plano α ? Justifique a

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

(2.ª Chamada)

(5 de Julho — Quinta-feira)

1.º CICLO

Desenho Geométrico 15 horas

(120 minutos)

Composição Decorativa 17 e 30 h.

(120 minutos)

2.º CICLO

História 9 horas

(90 minutos)

Geografia 11 horas

(90 minutos)

3.º CICLO

Inglês 9 horas

Ciências Físico-Químicas 9 horas

Grego 9 horas

(90 minutos cada)

ENSINO TÉCNICO

(1.ª Chamada)

Cálculo Comercial (Curso Geral de Comércio e de Esteno-Dactilógrafo) ... 9 horas

(90 minutos)

ENSINO PRIMARIO

Provas escritas 9 horas

(Duração 3 a 3 e 15 horas)

PROVAS ORAIS

no liceu Pássos Manuel

Já estão afixadas, no átrio do Liceu Pássos Manuel, as pautas com as classificações das provas escritas do 1.º e 3.º ciclos.

As provas orais dos mesmos ciclos iniciam-se na quinta-feira, às 9 horas, para o 3.º ciclo, e na sexta-feira, à mesma hora, para o 1.º ciclo.



SAÍDAS

«Príncipe Perfeito»

7 Julho

18 horas

«TIMOR»

9 Julho

«ANGOLA»

20 Julho

22 horas

«MOÇÂMEDES»

25 Julho

«QUANZA»

27 Julho

«SOFALA»

31 Julho

LINHAS E ESCALAS

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando previamente Leixões. Carrega em Lisboa até 3 de Julho.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Porto Alexandre (se necessário), Cuio (se necessário) e Dande (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. 1. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. 1. 22438 e 22439

OS EXAMES LICEAIS (2.^a chamada)

(Continuação da página anterior)

resposta, enunciando o teorema que legitima a sua afirmação.

b) Que posição tem em relação ao plano β uma recta conduzida por C, perpendicularmente a CC? Justifique a resposta, enunciando o teorema que legitima a sua afirmação.

c) O sólido II é limitado por duas porções de superfícies planas e uma porção de superfície esférica. Que nome dá a essa porção de superfície esférica?

d) Qual é e como se chama o lugar geométrico dos pontos do espaço equidistantes dos pontos C e C'?

e) Sabendo que $CO=3$ cm, $CN=1$ cm e que o perímetro da secção determinada pelo plano β na superfície esférica é igual a 18,84 cm, determine a área da porção da superfície esférica que limita o sólido II. Tome $\pi=3,14$.

Exames do 2.º Ciclo (2.ª Chamada)

Prova Escrita de Francês

Texte

a) Dans un de ses voyages, je ne sais dans quel temps ni dans quel lieu, l'empereur Joseph II rencontra, sur le grand chemin, une chaise de poste renversée et celui à qui elle appartenait fort embarrassé; il s'arrêta et lui offrit une place dans sa voiture; l'homme l'accepta. Ne se connaissant ni l'un ni l'autre, l'empereur l'interrogea, lui demanda d'où il venait, où il allait. Il se trouva qu'ils faisaient la même route. L'homme à la chaise lui dit qu'il lui donnait à deviner ce qu'il avait mangé à son dîner.

b) — Une fricassée de poulets? dit l'empereur.

— Non.

— Un gigot?

— Non.

— Une omelette?

— Non.

Enfin l'empereur rencontra juste:

— «Vous l'avez dit», en lui tapant sur la cuisse.

c) — Nous ne nous connaissons point, dit l'empereur, je veux vous donner à deviner à mon tour.

Qui suis-je?

— Peut-être un militaire.

— Cela peut être, mais on est encore autre chose.

— Vous êtes trop jeune pour être officier général, vous êtes colonel?

— Non.

— Major? Commandant?

— Non.

— Seriez-vous gouverneur?

— Non.

— Qui êtes-vous? Êtes-vous donc l'empereur?

— «Vous l'avez dit», en lui tapant sur la cuisse.

d) Ce pauvre homme resta confondu, s'humilia, voulut descendre:

— Non, non, lui dit l'empereur; je savais qui j'étais quand je vous ai pris, j'ignorais qui vous étiez; ai pris, j'ignorais qui vous étiez; il n'y a rien de changé: continuons.

Lisez attentivement le texte et essayez de bien le comprendre. Ensuite, répondez aux questions suivantes:

a) Comment se trouvait l'homme que l'empereur a rencontré?

b) Pourquoi lui offrit-il une place dans sa voiture?

c) Quel chemin faisait l'homme à la chaise?

d) Qu'est-ce qu'il a demandé à l'empereur?

e) Comment l'homme à la chaise a-t-il deviné l'identité de l'empereur?

f) Pourquoi le pauvre homme resta-t-il confondu?

II

Faites une composition de 10 à 12 lignes sur «Le plaisir de voyager».

III

Traduisez le texte. Essayez de faire une traduction correcte, conservant l'esprit de la langue portugaise.

IV

Rendez en français:

a) A viagem que o imperador fez deu-lhe ocasião de mostrar que era uma pessoa muito bondosa e gostava de prestar auxílio aos que dela precisavam.

b) Ao passar na estrada, encontrou um viajante com a sua sege deitada por terra e muito preocupado por não saber como prosseguir o seu caminho.

c) O imperador convidou-o a tomar lugar na sua. Enquanto caminhavam, o homem perguntou-lhe se

ele adivinhava o que tinha comido ao almoço.

d) Quando aquele, depois de ter indicado vários pratos, acertou finalmente, o homem bateu-lhe na coxa com a maior familiaridade.

e) Por sua vez, o imperador perguntou-lhe se ele sabia com que estava a falar. Ao sabê-lo, ficou muito embaraçado e comprometido.

Exames do 3.º Ciclo Prova escrita de Geografia

1.ª PARTE

Responda, sucintamente, aos seguintes assuntos, de acordo com os tópicos que se indicam.

COSMOGRAFIA

1 — No dia 1 de Julho, as coordenadas equatoriais absolutas do Sol são as seguintes (valores aproximados):

AR=6 h 30 m

D=23°

a) Represente a esfera celeste observada do lugar em que se encontra, e trace, na figura, a posição aproximada do círculo de declinação do Sol, quando o ângulo horário deste astro for de 3 horas. Assinale a posição do ponto vernal.

b) Defina ângulo horário de um astro.

c) Que entende por tempo sideral? De acordo com a definição dada, assinale, na figura, a grandeza angular que representa o tempo sideral, no momento e lugar considerados.

GEOGRAFIA FÍSICA

2 — a) Como distingue um centro ciclónico de um centro anticiclónico?

b) Trace o esquema da circulação atmosférica num centro ciclónico do hemisfério norte.

3 — No estudo que fez da estratificação térmica das águas oceânicas, verificou que esta não apresenta sempre as mesmas características.

Diga como se caracteriza a estratificação térmica oceânica nas diferentes grandes zonas terrestres.

4 — A mudança de posição do nível de base influi no trabalho de modelação dos rios. Considerando este facto, explique a formação dos terraços fluviais.

5 — Que diferença há entre climas desérticos quentes e climas desérticos frios? Exemplifique.

6 — Recorde a distribuição geográfica dos desertos quentes e tente estabelecer a lei geral da sua distribuição no globo.

GEOGRAFIA HUMANA

7 — Embora a evolução das civilizações seja um processo essencialmente histórico-social, é possível surpreender, muitas vezes, a importância da componente geográfica no sistema das forças histórico-sociais.

Diga o que estudou e o que pensa a tal respeito, relativamente à eclosão da civilização no vale do Nilo e na Mesopotâmia.

8 — Quais são as principais zonas industriais da Europa?

9 — Indique, em relação aos Estados Unidos da América do Norte, a localização da indústria da tecelagem do algodão, apontando os factores que determinaram tal localização.

2.ª PARTE

Dos dois seguintes temas para desenvolvimento, responda a um, e só a um, subordinando-se ao respectivo sumário.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

I

A população portuguesa na Beira-Alta e na Beira-Baixa.

a) Situação dos territórios; seus caracteres morfológicos e climáticos.

b) Recordando o aspecto da carta da distribuição da população por freguesia, relacione as manchas de maior ou menor densidade de população com os caracteres físicos dos territórios indicados.

c) A actividade industrial têxtil em torno da Cordilheira Central. Citar os principais centros de essa actividade humana.

II

A província de S. Tomé e Príncipe e a sua produção vegetal.

a) Caracteres morfológicos e climáticos; o revestimento vegetal.

b) A ocupação humana das ilhas. Traços gerais da evolução económica.

c) A produção vegetal na actualidade. O problema da mão-de-obra.

Prova escrita de Latim

X Caesar, postquam per exploratores comperit Suebos sese in silvas recepisse, constituit non progredi longius. Sed, ut eorum auxilia tardaret, reducto exercitu, partem ultimam pontis, quae ripas Ubiorum contingebat, rescindit. In extremum ponte turrim tabulatorum quatuor

constituit praesidiumque pontis magnisque eum locum munitionibus firmat. Ei loco praesidioque C. Colacium Tullum praefecit.

I

1) Indique o caso e a função sintáctica das seguintes formas do texto:

a) sese (linha 1);

b) reducto exercitu (linha 3);

c) quae (linha 3);

d) ei loco (linha 6).

2) No texto encontra-se um adverbio formado de um adjetivo. Enuncie esse adjetivo no grau comparativo de superioridade, e escreva o adverbio no grau positivo.

3) Substitua a oração *ut eorum auxilia tardaret* (linhas 2-3) por um complemento de sentido equivalente.

II

Traduza o texto.

III

Ponha em latim:

César primeiramente tinha intenção de ir mais longe, mas depois resolveu cortar aquela ponte e pôr ali uma guarnição. Ele próprio, cortada a ponte, partiu apressadamente para a Gália.

Prova escrita de Matemática

Dos três grupos de questões apresentadas em I, o examinando só fica obrigado a responder a dois.

O examinando não tem vantagem alguma em responder a questões dos três grupos, porque só serão classificadas as de dois.

Estes grupos serão indicados expressamente pelo examinando ou, na hipótese de o não fazer, classificar-se-ão os dois primeiros que houver tentado.

I

1) Indique o caso e a função sintáctica das seguintes formas do texto:

a) sese (linha 1);

b) reducto exercitu (linha 3);

c) quae (linha 3);

d) ei loco (linha 6).

2) No texto encontra-se um adverbio formado de um adjetivo. Enuncie esse adjetivo no grau comparativo de superioridade, e escreva o adverbio no grau positivo.

3) Substitua a oração *ut eorum auxilia tardaret* (linhas 2-3) por um complemento de sentido equivalente.

II

Traduza o texto.

Ponha em latim:

César primeiramente tinha intenção de ir mais longe, mas depois resolveu cortar aquela ponte e pôr ali uma guarnição. Ele próprio, cortada a ponte, partiu apressadamente para a Gália.

III

Cálculo as intensidades das forças empregadas pelo professor e pelo aluno para efectuarem a deslocação.

Justifique a resposta, apresentando os cálculos.

(Não é de considerar o peso da barra, por ser muito pequeno).

II

Trata-se de escolher um frasco com capacidade suficiente para comportar 2 kg de Bromo (o único metalóide líquido, como sabe).

O peso específico do Bromo é 3,18 g/cm³.

a) Diga o que significa a afirmação anterior.

b) Calcule o volume que ocupará a massa de 2 kg de Bromo, para assim poder escolher o frasco mais conveniente, como se pretende.

III

Um termómetro contém 1,5 cm³ de mercúrio a temperatura de 10°C. O coeficiente de dilatação cúbica (ou volumétrica) do mercúrio é de 0,00018.

Calcule a dilatação sofrida pelo mercúrio do termómetro, quando este marcar 180°C.

IV

a) Enuncie as leis do movimento uniforme e escreva a expressão matemática que as traduz.

b) Calcule o tempo que um automobilista gastará a percorrer a auto-estrada que liga Lisboa a Vila

I

1) Quando se diz que um número a é divisível por um número b ?

2) Demonstre o teorema: «Se um número é divisível por dois números primos entre si, é divisível pelo seu produto».

3) Aplicação: Determine a e b de modo que o número $3a4b$ seja divisível por 45. Apresente todas as soluções.

B

1) Enuncie a condição necessária e suficiente para que a seja divisível por b .

2) Demonstre a condição necessária.

3) O número $2^3 \times 3^4 \times 5$ será divisível pelo número $2^2 \times 3^5 \times 5^2$? Justifique a resposta.

4) Aplicação: Na hipótese de o primeiro número não ser divisível pelo segundo, determine o menor número pelo qual se deve multiplicar o primeiro para que o número obtido seja divisível pelo segundo.

C

1) Defina combinações de n elementos p a p .

2) Deduza a fórmula

$$C = \frac{n!}{p!(n-p)!}$$

3) Demonstre que $C = C$

4) Aplicação: determine n de modo que $C = C$

$$\frac{n!}{15!} = \frac{n!}{25!}$$

II

1) Determine a , b e c de modo que o polinómio

ax^2+bx+c

seja divisível por $x+1$ e que, dividido por x e $x+2$, dê restos iguais a -2 e 4 , respectivamente. Escreva a expressão analítica da função que obteve igualando a y aquele polinómio, depois de nele substituir a , b e c pelos valores que encontrou.

Nota — Se não souber resolver este problema, parta da função $y=x^2-x-2$, para responder ao que se pede nas alíneas seguintes.

2) Determine os máximos ou mínimos da função obtida em 1 e represente-a graficamente. Designe por C a curva obtida.

3) Demonstre que os pontos $A(0,-2)$ e $B(2,0)$ pertencem à curva C .

4) Determine o coeficiente angular da tangente a C no ponto B e escreva a equação desta tangente.

5) Designando por α a inclinação desta tangente, determine os valores de

$\sin \alpha$; $\cos \alpha$

e $\cos 2\alpha$

Nota — Se não tiver sabido responder ao que se pede em 4) trabalhe com $\tan \alpha = 3$.

III

Considere os pontos $P(\sqrt{2}, -\sqrt{2})$ e $Q(-\sqrt{2}, \sqrt{2})$ e demonstre analiticamente que as rectas PA e QA são perpendiculares entre si.

IV

Dos açúcares que estudou, os que melhor conhece são, por certo, a glicose e a sacarose.

a) Onde se encontram, na natureza, mais abundantemente, estes açúcares?

b) Escreva a fórmula molecular de cada um deles:

Glicose —

Sacarose —

c) Que produtos se obtêm pela fermentação da glicose? (Escreva a equação química que traduz esta fermentação).

d) Indique uma propriedade química da glicose, que permite distingui-la da sacarose.

V

No estudo que fez de Electricidade, tomou conhecimento do fenómeno da indução ou influência eléctrica.

Então:

a) Diga como devemos proceder para electrizar um condutor por influência.

b) Descreva a constituição de um pára-raios.

c) Indique os cuidados que devem tomar-se na instalação e na conservação dos pára-raios.

d) Explique a maneira como o pára-raios se comporta durante uma trovoadas, quando é atingido.

VI

Os óxidos básicos e os óxidos ácidos, ou anidridos, reagindo com a água, formam novos compostos que, por certo, muito bem conhece.

Então, complete as equações químicas que se seguem (o que fará escrevendo as fórmulas moleculares dos produtos de cada uma das reacções indicadas) e escreva o nome de todos os produtos das diferentes reacções.

$OK_2+OH_2 \rightarrow$

$OCa+OH_2 \rightarrow$

$SO_2+OH_2 \rightarrow$

$N_2O_5+OH_2 \rightarrow$

II

Pretendemos preparar, no laboratório, anidrido sulfuroso:

a) Indique os reagentes necessários.

b) Escreva a equação química que traduz o fenómeno.

c) Indique algumas propriedades do anidrido sulfuroso (pelo menos duas: uma propriedade física e uma propriedade química).

d) Calcule as quantidades dos reagentes puros que indicam, necessárias para produzirem 100 litros de anidrido sulfuroso, medidos nas condições normais de pressão e temperatura.

Pesos atômicos: $Cl=35,5$; $H=1$; $O=16$; $S=32$; $Cu=63,6$; $K=39,1$; $Na=23$.

III

Começou o seu estudo da Química do Carbono pelos hidrocarbonetos.

a) Que são hidrocarbonetos?

b) Quais foram as classes ou séries de hidrocarbonetos acíclicos que estudou? (Escreva as fórmulas gerais de cada uma delas e diga os nomes por que são designadas).

c) Escolha um hidrocarboneto de cada uma das séries que indicou e escreva as respectivas fórmulas de constituição.

II

1) Determine a , b e c de modo que o polinómio

ax^2+bx+c

seja divisível por $x+1$ e que, dividido por x e $x+2$, dê restos iguais a -2 e 4 , respectivamente. Escreva a expressão analítica da função que obteve igualando a y aquele polinómio, depois de nele substituir a , b e c pelos valores que encontrou.

Nota — Se não souber resolver este problema, parta da função $y=x^2-x-2$, para responder ao que se pede nas alíneas seguintes.

2) Determine os máximos ou mínimos da função obtida em 1 e represente-a graficamente. Designe por C a curva obtida.

3) Demonstre que os pontos $A(0,-2)$ e $B(2,0)$ pertencem à curva C .

4) Determine o coeficiente angular da tangente a C no ponto B e escreva a equação desta tangente.

5) Designando por α a inclinação desta tangente, determine os valores de

$\sin \alpha$; $\cos \alpha$

e $\cos 2\alpha$

Nota — Se não tiver sabido responder ao que se pede em 4) trabalhe com $\tan \alpha = 3$.

III

Considere os pontos $P(\sqrt{2}, -\sqrt{2})$ e $Q(-\sqrt{2}, \sqrt{2})$ e demonstre analiticamente que as rectas PA e QA são perpendiculares entre si.

IV

Dos açúcares que estudou, os que melhor conhece são, por certo, a glicose e a sacarose.

a) Onde se encontram, na natureza, mais abundantemente, estes açúcares?

b) Escreva a fórmula molecular de cada um deles:

Glicose —

Sacarose —

c) Que produtos se obtêm pela fermentação da glicose? (Escreva a equação química que traduz esta fermentação).

d) Indique uma propriedade química da glicose, que permite distingui-la da sacarose.

V

No estudo que fez de Electricidade, tomou conhecimento do fenómeno da indução ou influência eléctrica.

Então:

a) Diga como devemos proceder para electrizar um condutor por influência.

b) Descreva a constituição de um pára-raios.

c) Indique os cuidados que devem tomar-se na instalação e na conservação dos pára-raios.

d) Explique a maneira como o pára-raios se comporta durante uma trovoadas, quando é atingido.

VI

Os óxidos básicos e os óxidos ácidos, ou anidridos, reagindo com a água, formam novos compostos que, por certo, muito bem conhece.

Então, complete as equações químicas que se seguem (o que fará escrevendo as fórmulas moleculares dos produtos de cada uma das reacções indicadas) e escreva o nome de todos os produtos das diferentes reacções.

$OK_2+OH_2 \rightarrow$

$OCa+OH_2 \rightarrow$

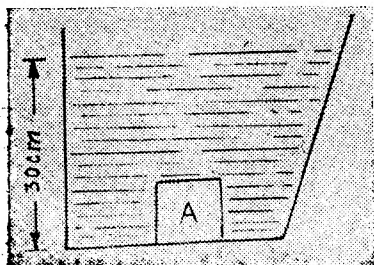
$SO_2+OH_2 \rightarrow$

Os exames do Ensino Técnico

(Continuação da página anterior)

sentido e a direcção do deslocamento do corpo.
b) Determine o valor numérico da intensidade da resultante destas 4 forças.

II



O vaso indicado na figura contém um líquido de densidade 1,2 e nele se vê imerso um cubo maciço de cobre A, com 8 cm. de aresta. O peso específico do cobre é de 8,5 g/cm³.
Calcule:

a) O peso aparente do cubo de cobre.

b) A pressão que o líquido exerce sobre a face superior do cubo.

III

Dentro de uma banheira, está preparado um banho de 120 l de água a 35°C.

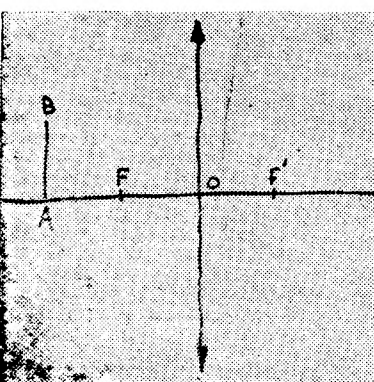
Ao fim de certo tempo, a água arrefeceu e a sua temperatura baixou para 25°C.

a) Exprima o valor da descida de temperatura (10°C) em graus Fahrenheit.

b) Calcule o calor perdido pela água durante aquele arrefecimento.

Nota: Para maior exactidão do cálculo, suponha que a água é pura.

IV



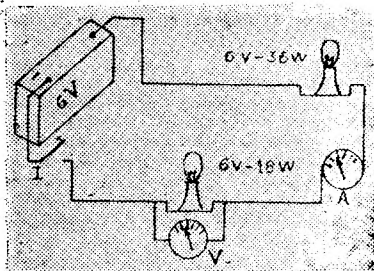
A figura representa um objecto AB, colocado em frente de uma lente convergente.

a) Que lentes convergentes conhece?

b) Construa geometricamente a imagem do objecto AB, dada pela lente.

c) Indique as características da imagem.

d) Determine a que distancia da lente se forma a imagem, para uma distancia focal de 25 cm e uma distancia de 30 cm, do objecto ao centro óptico



Observe com atenção a figura, onde se representa um circuito eléctrico que inclui um acumulador de 6 Volts, duas lâmpadas de incandescência com indicação das respectivas características e dois aparelhos de medida.

a) Calcule a resistência eléctrica do filamento de cada lâmpada.

b) Se fechar o circuito no interruptor I, a corrente passará em ambas as lâmpadas mas com uma iluminação muito fraca. Porquê?

c) Quanto marcarão então os aparelhos A e V, respectivamente?

VI

a) Se fizesse arder o enxofre no seio do oxigénio, que se formaria?

b) Calcule o volume de oxigénio (nas condições p. t. n.) necessário para queimar completamente 24 g de enxofre. (O=16 S=32).

c) Se ao produto formado nessa combustão adicionar água, que obterá?

VII

O ácido clorídrico é um produto muito importante.

a) Como poderia fazer a sua preparação, no laboratório?

b) Escreva a equação química que traduz essa preparação.

c) Como poderia reconhecer o gás ácido clorídrico?

VIII

a) Que entende por uma fermentação alcoólica?

b) Que entende por uma reacção exotérmica? Cite um exemplo.

c) Quais são os metais que entram na constituição do bronze?

d) Quais são os metais que entram na constituição do latão?

Inglês SOLUÇÃO

4th July, 1962
Messrs. Longmans, Green & Co. Ltd.,
6, Clifford St.,
London W 1

Dear Sirs,
I would like you to send me a complete list of your books on King Arthur's life and adventures, as well as price list and sale terms for substantial orders.

For references I would refer you to the Bank of London.
An early reply would oblige since there is presently a great demand for such books in this country, owing to the fact that a film on the knights of the Round Table will soon be projected.

Yours faithfully,
J. Lopes Sales

B) — 1. Their names were Arthur and Guinivere.

2. They couldn't forget him because he was handsome, brave, and intelligent (because he had a noble and kind face, etc.).

3. He was married to Queen Guinivere.

4. One can know about them by reading the thousands of books (that) poets and writers have written on the famous King of the Round Table.

C) — 1. The prince I like best is our Infante D. Henrique, because he sent his sailors to the unknown seas.

2. He himself was not a sailor.

3. He knew how to discover new lands, new countries.

D) — Arthur asked Guinivere if she would marry him, who loved her so much.

E) — a) How old was Arthur?

b) Was Guinivere a beautiful lady?

c) Did they love each other?

F) — 1., wasn't he?

2., didn't he?

3., will they?

G) 1 — all (everybody); 2 — neither... nor...; 3 — own; 4 — herself; 5 — Both; 6 — fewer.

MATEMÁTICA (SOLUÇÃO)

$$I) \quad x = \frac{(-2) \pm \sqrt{(-2)^2 - 4 \cdot 1 \cdot 5}}{2 \cdot 1} = \frac{-2 \pm \sqrt{4 - 20}}{2} = \frac{-2 \pm \sqrt{-16}}{2} = \frac{-2 \pm 4i}{2} = -1 \pm 2i$$

$$II) \quad 1) \quad \frac{2y}{4x^2y^2} + \frac{3x}{4x^2y^2} = \frac{2y+3x}{4x^2y^2}$$

$$2) \quad \sqrt{3^2 a^4 x^6} = 3a^2 x^3$$

$$3) \quad 1 + x^2 + 2x = (1+x)^2$$

$$4) \quad -\frac{1}{a} \cdot (-ab) + \frac{1}{b} \cdot (-ab) = b - a$$

$$5) \quad \frac{(x+y)(x-y)}{\frac{x+y}{x}} = \frac{(x+y)(x-y)x}{x+y} = (x-y)x = x^2 - xy$$

$$III) \quad \frac{4x}{3} + \frac{2x}{5} = 2x - 4$$

$$20x + 6x = 30x - 60$$

$$-4x = -60$$

$$x = 15$$

$$\frac{1}{R} = \frac{1}{p} + \frac{1}{r}$$

$$pr = Rr + Rp$$

$$= R(r+p)$$

$$R = \frac{pr}{r+p}$$

$$IV) \quad S = \frac{\text{base maior} + \text{base menor}}{2} \times \text{altura}$$

$$S = \frac{3h + 2h}{2} \times h = \frac{5h}{2} \times h = \frac{5}{2} h^2$$

$$V) \quad a) \quad h = \frac{V}{\pi r^2} \quad V = \pi r^2 h$$

$$= \text{const.} \times h$$

[Ve h, directamente proporcionais]

Se V triplica, h triplica, tomando o valor 30 = 3x10

$$b) \quad V = \pi r^2 h \quad r^2 h = \frac{V}{\pi}$$

$$= \text{const.}$$

[r² e h inversamente proporcionais]

Se r duplica, r² quadruplica e h torna-se 4 vezes menor, tomando o valor 25 = $\frac{100}{4}$

$$VI) \quad a) \quad \text{semelhantes (ângulos respectivamente iguais)}$$

$$b) \quad \frac{CD}{AB} = \frac{OD}{OB} = \frac{3}{2}$$

$$c) \quad S = \overline{CD}^2 \quad S = \overline{AB}^2 \quad \frac{S}{S} = \frac{\overline{CD}^2}{\overline{AB}^2} = \left(\frac{CD}{AB}\right)^2 = \left(\frac{3}{2}\right)^2 = \frac{9}{4}$$

$$VII) \quad x = 50 + 20 + 2 \times \frac{10}{\lg 30} \quad (\text{mm})$$

$$= 50 + 20 + \frac{20}{0,58} = 70 + 34,48 = 104,48 \text{ mm}$$

O PORTO PELO TELEFONE

Um caso invulgar ocorrido no mar

PORTO, 4 — Cerca das 6 horas de hoje, apareceu defronte da barra do Douro, a apitar estridentemente, o navio espanhol «Chueca», que desloca 306 toneladas e é comandado pelo capitão Villares. O barco vinha de Bayonne, com uma carga de madeira.

Os pilotos, alertados pelas sireias de bordo, saíram a barra, dando entrada ao navio. Apurou-se, então, que, cerca das 23 horas de ontem, o «Chueca» navegava em frente a Espoende. O mar estava calmo, mas como o barco se aproximasse demasiado da terra, encalhou nos «Cavalos de Fão», arrombando o casco. O capitão, em face do perigo, deu ordem aos tripulantes para saltarem para os botes de salvamento, tendo o navio sido abandonado.

Sucedeu, porém, que pouco depois, com o crescimento da maré, o barco safou-se pelos seus próprios meios. Então, os tripulantes e o capitão voltaram ao navio, que rumou para o Douro.

Após ter ali ancorado, verificou-se que o rombo do navio era pequeno, sendo as bombas de bordo suficientes para esgotar a água.

O navio deve seguir amanhã para Vigo.

Incêndio num armazém de rolhas

Cerca da 1 e 30, deflagrou um incêndio num armazém de rolhas situado no lugar de Morouço. Lamas da Feira, pertencente ao sr. Manuel António Lopes. As chamas propagaram-se rapidamente a uma garagem contigua, que ardeu totalmente, bem como um automóvel.

Os bombeiros da Vila da Feira, Espinho e Arrifana, ao fim de aturado trabalho, conseguiram dominar o sinistro, evitando que as chamas se propagassem às casas vizinhas. Foram no entanto impotentes para impedir que o fogo alastrasse à casa do sr. Henrique Macedo.

Os prejuízos são avultados, supondo-se que a causa do sinistro tenha sido um curto-circuito.

Explosão seguida de incêndio

Na residência do sr. Manuel Lachar, S. Pedro de Avioso, Maia, registou-se uma explosão, seguida de incêndio, provocada por uma garrafa de gás.

Arderam utensílios de cozinha, parte do telhado e mobiliário. Os prejuízos, cobertos pelo seguro, são avaliados em 20 contos. Os bombeiros de Maia extinguiram o fogo com auxílio de uma agulheta.

Colhida por uma camioneta

Na estrada Porto-Braga, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. José Martins, residente em Braga colheu gravemente a sr. D. Deolinda Moreira de Sousa, de 75 anos, casada, moradora em S. Cristóvão, Santo Tirso, que recolheu ao Hospital de Santo António com fractura

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Pistolas, raparigas e gangsters» e «Toto, Fabizi e os meninos de hoje» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «A fuga de San Quentín» e «A pecadora» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Garrinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

do crâneo, dos ossos das mãos e ferimentos graves.

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A senda dos elefantes» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Aventuras de Hajji Baba» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Passagem para Hong-Kong» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Boleto de Raquel» e «Ao cair da noite» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Winchester 73» (12 anos).

NECROLOGIA

(Continuação da 2.ª página)

Costa de Andrade e do sr. Vasco Vilhena de Andrade.

O funeral realiza-se amanhã a hora a determinar.

FUNERAIS

José Martins Castello Lopes



Castello Lopes

Da casa mortuária da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Riachos, conhecido de Torres Vedras, terra da sua naturalidade, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. José Martins Castello Lopes, que foi um dos mais conhecidos e dinâmicos industriais de cinema, ligado à produção, distribuição e exibição. José Martins Castello Lopes, que contava 81 anos, pois nascera em Riachos, em Dezembro de 1880, interessou-se pelo cinema desde muito novo, podendo considerar-se uma das figuras mais influentes na popularização da arte cinematográfica entre nós. Em 1916, quando em Lisboa não havia mais de 10 «anímato-grafos», apareceu à frente do novo Teatro da Rua dos Condes, transformado em cinema e centro de reunião elegante da época.

Pelo Cinema Condes, que foi sendo remodelado e modernizado ao longo deste meio século, desfilaram os filmes e as vedetas mais representativas, desde as épocas heróicas do mudo até às produções contemporâneas, desde as divas do cinema italiano dos anos vinte à «nova vaga» actual. E os filmes portugueses tiveram sempre, naquele cinema, especial acolhimento.

Com a revolução do sonoro, José Castello Lopes tornou-se rapidamente figura predominante no movimento tendente à construção do estúdio da Tobis, enquanto a sua firma distribuidora, Filmes Castello Lopes, continuava a trazer a Portugal as mais sensacionais películas estrangeiras.

Foi ainda pela mão de José Castello Lopes que Max Linder veio a Portugal e se apresentou em carne e osso em Lisboa e no Porto.

Tendo começado como guarda-films da Companhia Cinematográfica de Portugal, José Castello Lopes viria a ser um dos mais activos e empenhados produtores industriais a quem o cinema em Portugal, fica a dever inestimáveis serviços. Produziu vários filmes, incluindo «Um dia de vida», que está a ser, presentemente, dirigido por Augusto Fraga.

Possuía numerosas condecorações, entre as quais a comenda de Mérito Industrial, que lhe foi atribuída em 1932. E pelos seus serviços prestados ao cinema, foi alvo, ao longo da sua vida, de numerosas e expressivas homenagens.

José Martins Castello Lopes, que residia na Avenida Ressano Garcia, 81, 1.ª esq., era pai dos srs. Gérard Castello Lopes e José Manuel Castello Lopes; sogro das srs. D. Maria Rita Beires Vale Castello Lopes e D. Fernanda Azevedo Magalhães Vilhena Castello Lopes; e avô de Pedro e Rita Vale Castello Lopes e de Maria Margarida, Maria do Rosário e Rosa Maria Magalhães Vilhena Castello Lopes.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 4 de Julho de 1932, publicava:

«De amanhã em diante, já os lisboetas têm onde passar agradavelmente as quentes noites de Verão. O magnífico barco «Sud-Expresso», da Empresa Insulana de Transportes Fluminenses, Limitada, começa amanhã os seus passeios nocturnos no Tejo, atractivo admirável, cujo encanto não é de mais salientar.

Em todas as cidades estrangeiras banhadas por lagos ou rios se vêem, quer durante o dia, quer durante a noite, e principalmente no Verão, numerosíssimos barcos de recreio, nos quais se delectam muitas centenas de pessoas fugidas ao calor da terra.

Em Lisboa pouco se tem feito até agora nesse sentido».

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de música do Corpo de Marinheiros da Armada; 19 e 55: Ecos de Paris, pelo pianista George Feyer e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 35: Vinte minutos com Maria Clara; 22: «Football»; 23: a verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «Sonata em fá menor, op. 80», de Prokofieff, para violino e piano, por Isaac Stern e Alexander Zakin; 19 e 30: «Cantata n.º 158», de Bach; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? programa preenchido com obras de Beethoven e de Rachmaninoff; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música sinfónica; 22: Folhetim, 22 e 20: Fados, por Fernando Farinha; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Canções; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua

Diário da Outra Banda

EXPOSIÇÃO DE ARTE no Clube de Campismo de Setúbal

O conhecido artista plástico António Carvalho promove, no dia 14, na sede do Clube de Campismo de Setúbal, a sua VI exposição de Desenho e Pintura. O certame inaugura-se às 18 horas, e, à noite, aquele artista proferirá, no mesmo local, uma conferência, subordinada ao tema «O artista, a arte e o público».

A exposição estará patente até ao dia 22.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SETUBAL — Marques — R. Aronches Junqueiro, 109 (T. 22972).

inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Canções francesas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, A mulher elegante, por Luisa Damaia, com apresentação de Maria Leonor; 20, Histórias de animais; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 45, TV-Motor; 21 e 15, Vamos jogar o Totobola; 21 e 30, Telejornal; 22 e 5, Toiros, por Nisa da Silva; 22 e 20, Noite de Teatro: «O Molho Eterno», de Figueiredo de Barros, com Emílio Correia, Alexandre Vieira, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa e Adelaide João; 23 e 40, Últimas notícias.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	700\$00
Cons. 1 1/2 % T. 10 ...	—	—	815\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.016\$00	—
Externo 1. série ...	—	1.030\$00	1.060\$00
Ext. 1. série car. ...	—	1.110\$00	1.120\$00
Externo 2. série ...	—	—	—
Ext. 2. série car. ...	—	—	—
Externo 3. série ...	—	—	1.350\$00
Ext. 3. série car. ...	—	1.330\$00	1.360\$00
Caut. 3. série s/j. ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	930\$00	935\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	—	955\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970\$00	—
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.015\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	85\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	84\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	89\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	96\$50	99\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	955\$00	955\$00	—
H. E. S. E. 5 % ...	—	710\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	1.000\$00
Metropolitano ...	—	945\$00	947\$00
Ações			
Rancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	—	—
Espirito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	1.940\$00
Portugal ...	2.050\$00	2.030\$00	2.050\$00
Ultramarino ...	1.120\$00	1.120\$00	1.122\$00
Agricultura ...	—	46\$00	49\$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	280\$00	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.500\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei ...	570\$00	560\$00	580\$00
Ag. das Neves ...	—	—	145\$00
Ag. Col. Colonial ...	680\$00	675\$00	685\$00
Acucar de Angola ...	110\$00	105\$00	115\$00
Boror ...	—	—	40\$00
Labinda ...	—	800\$00	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul ...	38\$25	39\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	25\$25	25\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina ...	\$19	\$24
Austria ...	1\$10	1\$15
Bélgica ...	\$56,5	\$58,5
Brasil ...	\$05,8	\$07,3
Canadá ...	26\$10	26\$60
Congo ...	—	\$15
Dinamarca ...	\$405	\$425
Espanha ...	\$47,5	\$48,5
Francia (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda ...	7\$35	8\$10
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,55	\$04,7
Marrocos ...	\$480	\$510
Noruega ...	\$390	\$410
Suécia ...	\$540	\$570
Suíça ...	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino ...	32\$50	33\$20

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul ...	38\$25	39\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	25\$25	25\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina ...	\$19	\$24
Austria ...	1\$10	1\$15
Bélgica ...	\$56,5	\$58,5
Brasil ...	\$05,8	\$07,3
Canadá ...	26\$10	26\$60
Congo ...	—	\$15
Dinamarca ...	\$405	\$425
Espanha ...	\$47,5	\$48,5
Francia (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda ...	7\$35	8\$10
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,55	\$04,7
Marrocos ...	\$480	\$510
Noruega ...	\$390	\$410
Suécia ...	\$540	\$570
Suíça ...	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino ...	32\$50	33\$20

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul ...	38\$25	39\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	25\$25	25\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina ...	\$19	\$24
Austria ...	1\$10	1\$15
Bélgica ...	\$56,5	\$58,5
Brasil ...	\$05,8	\$07,3
Canadá ...	26\$10	26\$60
Congo ...	—	\$15
Dinamarca ...	\$405	\$425
Espanha ...	\$47,5	\$48,5
Francia (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda ...	7\$35	8\$10
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,55	\$04,7
Marrocos ...	\$480	\$510
Noruega ...	\$390	\$410
Suécia ...	\$540	\$570
Suíça ...	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino ...	32\$50	33\$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

MARES

PREIA-MAR
Dia 4 — A's 5 e 51 (3,83 m); 18 e 8 (4,07 m).
Dia 5 — A's 6 e 28 (3,71 m); 18 e 48 (3,94 m).
Dia 6 — A's 7 e 10 (3,57 m); 19 e 30 (3,78 m).

BAIXA-MAR
Dia 4 — A's 11 e 20 (0,97 m); 23 e 46 (0,95 m).
Dia 5 — A's 11 e 52 (1,08 m); 0 e 24 (1,07 m).
Dia 6 — A's 12 e 37 (1,22 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
IMPÉRIO — «Os homens querem viver».
COLISEU — «Louca por amor».
RESTELO — «3 vidas errantes».
OLIMPIA — «A flecha de sangue».
ARCO-IRIS — «A flor que não morreu».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «5 cavaleiros sem medo».
CHIADO TERRASSE — «O capitão Morgan».

JARDIM CINEMA — «O passado não perdoa».
IDEAL — «A mulher incógnita».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS
TIVOLI — «Restos de um pecado»
S. JORGE — «Beco sem saída»
S. LUIZ — «Casamento escandaloso»
IMPÉRIO — «Os braços da noite»
AVIS — «O monstro»
POLITEAMA — «Aventuras de Hajji Babá»
EDEN — «A ilha dos prisioneiros»
ODEON — «O amor que eu te dei»
ALVALADE — «Casamento escandaloso»
CONDES — «Os inimigos»
ROMA — «Os inimigos»
ESPLANADA PORTUGALIA — «Psico»
SALA LISBOA — «As colinas da ira»
PROMOTORA — «Jack, o dinamite»
ROYAL — «Ponte para o Sol»
CAPITOLIO — «Com os dias contados».

FARMACIAS

FURNO D
(Ver pelos baíros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Ro-

mano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chiade, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lunenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575) * Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maria 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana 4 Lapa 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Saigado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta 14 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higiluz, R. de Pedrouços 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (773568).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R. de Santa Marta 15-A-B (46490).

SEIS ARTISTAS

em «tournée»

(Continuação da 3.ª página)

actrizes do Nacional farão ainda alguns recitais de poesia, intercaldando-os com os espectáculos de teatro.

Segundo o programa estabelecido por aquela sociedade a «tournée» inicia-se em 15 de Julho estendendo-se por Curia, Santa Comba Dão, Albergaria, Aveiro, Matosinhos, Vila Nova de Famalicão, Valença, Melgaço, Arcos de Valdevez, Espinho, S. Pedro do Sul, Nazare, Figueira da Foz, Buarcos, além de outras localidades com as quais ainda não está fechado contrato, entre as quais se incluem Guimarães, Ponte de Lima, Caminha, Monção, Espouso, Póvoa do Varzim, Monte Real, Oliveira de Azeite, e caso curioso, em Vale de Figueira do Ribatejo, onde nunca viram teatro.

Iniciativa simpática de profissionais categorizados que não se resignaram a cruzar os braços durante os meses que a capital, infelizmente, não quer ver teatro, «Teatro em Férias» tem o valor de um símbolo e a força de um acto de fé.

Os trinta espectáculos que estes artistas darão na provincia obterão certamente o êxito que rodeia sempre a digressão de um bom agrupamento. Bem o merecem pelo trabalho esgotante a que têm de se sujeitar para não irem morrendo aos poucos, como o pobre teatro português.

A cisão dos dirigentes argelinos

(Continuação da 1.ª página)

da «Willaya» dos Aurés — Memancha — exortou o C. N. R. A. e o A. L. N. a «destruírem definitivamente a contra-revolução».

Mais comedido nas suas afirmações, o comandante da F. L. N. da zona de Oran, não deixou, por isso, de se referir à autoridade do C. N. R. A. como «único detentor da autoridade», para resolver a divergência entre os dirigentes argelinos.

Ainda está por resolver o problema do comando da «Willaya IV», em volta de Argel. A «Willaya II», na região de Constantina, e a III na Kabília, não parecem levantar problemas especiais, mas o balanço geral da situação não conduz os observadores a grande optimismo.

KHIDDER EM MARROCOS

Sabe-se que os franceses estão ansiosos por instalar firmemente no Poder o G. P. R. A., a fim de evitar o qualquer golpe dos homens de Ben Bella, que é acusado de pretender uma ditadura militar, por ter o apoio na maioria dos combates da F. L. N.

Ben Khedda, á chegada, proferiu algumas palavras, atacando energicamente «os fascistas, os aventureiros, os demagogos e as pessoas que sonham com o poder pessoal».

Entretanto, Khidder, o ministro do G. P. R. A. que se demitiu por não concordar com a política de Ben Khedda e com as concessões feitas a O. A. S., chegou ontem a Marrocos para assegurar o apoio a Ben Bella dos 10 mil homens do Exército de Libertação Nacional que ali se encontram estacionados.

FOUCHET REGRESSOU A FRANÇA

Por outro lado, Christian Fouchet regressou a França.

TOMOU POSSE

o novo secretário provincial de Moçambique

No gabinete do ministro do Ultramar, efectuou-se, esta manhã, o acto de posse do sr. Dr. Ario de Azevedo no cargo de secretário provincial de Moçambique.

A posse foi conferida pelo sr. prof. Adriano Moreira e assistiram inspectores superiores, directores-gerais e outros altos funcionários daquele Ministério, bem como individualidades ligadas à vida ultramarina.

Entre o ministro do Ultramar e o empossado trocaram-se breves saudações.

A CIDADE

Pelos hospitais

SALVO DE MORRER AFOGADO — Ontem, á noite, na doca de Santo Amaro, dois rapazes — Fernando Augusto Moreira, de 19 anos e Manuel de Carvalho, de 14 — ouviram gritos de socorro. Acorreram ao local, de onde partiam, verificando tratar-se de um indivíduo, que lutava com a água. Pouco depois, foi retirado pelo B. S. B. e conduzido ao Hospital de S. José. Parece chamar-se Francisco de Jesus Reis, de 43 anos, empregado no comércio.

AFOGADO NA DOCA — Foi já identificado o homem que esta madrugada caiu na doca de Santo Amaro. Trata-se do operário Francisco Jesus Reis, de 43 anos, natural de Lisboa, sem residência certa.

ENTALADO ENTRE 2 ELÉCTRICOS — O estuador sr. Manuel Oliveira Barbosa, de 25 anos, residente no Bairro Serafina, Rua 6, n.º 14, quando seguia pela Rua 1.ª de Maio, montado na sua motoneta, pretendeu ultrapassar um eléctrico, sem reparar que vinha outro em sentido contrário. Entalado entre os dois veículos, foi conduzido ao Hospital de S. José, com graves contusões torácicas, ficando internado na sala de observações.

CICLISMO DESASTROSO — Ao seguir na sua bicicleta pela Estrada da Portela, o sr. José Antunes, de 56 anos, lubrificador, residente na Rua da Bombarda, 39, chocou com um automóvel e sofreu forte contusão nas costas. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

TRUCIDADO PELO COMBOIO —

chet, que foi alto comissário francês na Argélia até á transmissão de poderes realizada ontem partiu hoje por via aérea para França, sem quaisquer cerimónias oficiais.

POLÍCIAS AMERICANAS SUSPENSAS POR SUBORNO

SPRINGFIELD, 4 — Dezasseis polícias da área de Chicago foram suspensas por ter descoberto que recebiam dinheiro de empresas de camionagem para permitirem violações do código no que diz respeito ao peso das cargas transportadas.

Em alguns dos casos o suborno atingia 1000 dólares (cerca de 29 contos) por ano e era pago há quase vinte anos. Os implicados são dois comandantes, oito sargentos, cinco cabos e um agente da Polícia de Viação e Transito. — (A. N. I.).

HOMEM MORTO POR UM TOIRO

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — O sr. Joaquim Monteiro da Costa, casado, de 75 anos de idade, natural e morador na freguesia de Ferreira-a-Nova, deste concelho, foi ontem morto por um toiro.

O caso, algo inédito, passou-se assim. O sr. Monteiro da Costa, pessoa estimada e trabalhadora, era empregado no posto de recepção do leite que a Nestlé tem naquela freguesia. Ontem, atrelou um toiro reprodutor a um carro e foi á feira, com produtos lácteos diversos. O toiro reprodutor, atrelado durante toda a tarde, á vista das vacas na feira, deu repetidos sinais de inquietação.

Findo o mercado, o sr. Joaquim Monteiro da Costa, foi conduzindo novamente o carro com o toiro, para o posto da Nestlé. O animal pertence a esse mesmo posto. Chegando a Ferreira-a-Nova, o sr. Joaquim Monteiro da Costa desatrelou-o. Este, mal se sentiu livre, atirou-se ao sr. Monteiro da Costa, á fochinçada e pisadelas. Esmagou-o positivamente debaixo das patas.

Muito mal ferido, o pobre homem foi retirado debaixo das patas do boi furibundo. Uma ambulância conduziu-o imediatamente á Casa de Saúde de S. Julião, mas quando ali deu entrada, o sr. Joaquim Monteiro da Costa era cadáver.

A trágica ocorrência causou em toda a região vivo sentimento, pelas circunstâncias especiais de que se revestiu e porque a vítima era pessoa muito estimada, por suas qualidades de trabalho e carácter.

A CIDADE

Pelos hospitais

Foi trucidado pelo comboio, perto da estação de Pedrouços, um indivíduo cuja identidade se desconhece. O cadáver, em estado impressionante, ficou meio despido. Depois da comparência da Polícia e do subdelegado de Saúde, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com um passe para o barco da carreira Belém-Porto Brandão; três notas do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente; uma certidão em nome de Moura e Lourenço; uma carteira com o bilhete de identidade de Gerard Alexander Rosert; bilhetes de identidade de Vítor Manuel das Neves Santos, Maria Julia Ferro Cruje e Mário Arsenio Pacheco; um impresso em nome de José António da Cruz; a caderneta militar de Rodrigo Vicente; um casaco de malha; um sapatinho de lã para criança; dois tampões para rodas de automóvel; um aro para roda de automóvel; quatro tampões para depósitos de gasolina; uma chapa de registo n.º L N — 73-61; e diversas chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, um chapéu para homem; um porta-moedas com determinada quantia; uma mala para senhora; óculos graduados; saco de plástico; óculos de sol; calção de banho; e uma pasta com documentos.

Espera-se que Jean-Marcel Jeanneney, que acaba de se nomeado embaixador da França na Argélia, se instale em Rocher Noir no fim desta semana. — (A. N. I., F. P. e R.).

DESERTARAM 80 MUÇULMANOS DE UM GRUPO DE SEGURANÇA MÓVEL

BATNA (Leste da Argélia), 4 — Fontes dignas de crédito revelaram a noite passada que cerca de 80 muçulmanos, membros do grupo de segurança móvel de Corneille, perto desta cidade, desertaram.

As referidas fontes acrescentaram que os desertores levaram consigo cinco pequenos camiões, seis metralhadoras, 63 carabinas e 10 pistolas automáticas. — (R.).

O CAUDAL DOS REFUGIADOS

PARIS, 4 — Segundo uma estatística tornada publica pelo secretário de Estado dos repatriados, foi de 225 000 o numero de pessoas que vieram da Argélia, por via aérea e por mar, durante o mês passado. Destas 132 050 vieram de avião e 92 959 de barco. — (F. P.).

UNIDADES DO A. L. N. ENTRAM NA ARGÉLIA IDAS DA TUNÍSIA

ARGEL, 4 — As primeiras unidades do Exército de Libertação Nacional Argelino (A. L. N. estacionadas na Tunísia começaram a entrar na Argélia. — (R.).

A INDEPENDÊNCIA ARGELINA COMENTADA POR THANT

NOVA YORK, 4 — A propósito da independência da Argélia, o secretário-geral da O. N. U., Thant, fez ontem uma declaração á imprensa, afirmando, nomeadamente:

«O Mundo inteiro — e certamente todos os membros das Nações Unidas — regozija-se hoje com a Independência da Argélia. A longa e sangrenta luta nesse país teve finalmente uma solução que constitui uma vitória para as forças do direito e da ordem, em França como na Argélia. Este novo e histórico acontecimento é uma realização do princípio da autodeterminação, tal como está incluído na Carta das Nações Unidas».

Entretanto, numerosos países, entre os quais as grandes potências, reconheceram já oficialmente a independência da Argélia e a sua qualidade de Estado soberano. — (A. N. I. e F. P.).

UMA GREVE DE MÉDICOS NO CANADÁ

REGINA (Canadá), 4 — Os médicos de Saskatchewan rebelaram-se contra as diligências de mediação na sua greve efectuada pelo primeiro-ministro Woodrow Lloyd e declararam que a suspensão das suas actividades continuará em toda a provincia enquanto Lloyd não renunciar ao seu novo plano de assistência médica compulsiva.

No primeiro dia da greve, um menino de nove meses, com uma crise de meningite, morreu a caminho do hospital, enquanto os pais, desesperados, procuravam, no seu carro, um médico que lhes prestasse assistência.

O milhão de habitantes de Saskatchewan entra hoje no seu quarto dia de assistência médica reduzida ao mínimo. — (A. N. I.).

A PROPOSTA DE KENNEDY

(Continuação da 1.ª página)

ma base de plena igualdade quanto a todas as tarefas imensas que constituem a organização e a defesa de uma comunidade de nações livres».

«OS AMERICANOS DEVEM APRENDER A PENSAR EM ESCALA INTERCONTINENTAL»

«Os Estados Unidos estarão prontos a aderir a uma declaração de interdependência» — afirmou, mais adiante, «Estaremos prontos a discutir com uma Europa unida os meios de formar uma associação atlântica concreta».

Lembrou então que um dos signatários da constituição, Alexandre Hamilton, pediu aos seus concidadãos para «pensar em escala conti-

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• **Morreram afogadas 63 pessoas em grandes inundações no Assam (leste da Índia), onde os rios galgaram os seus leitos, invadindo numerosas povoações e grandes áreas de terras cultivadas.**

• **No Canadá, mulheres da seita «Doukhoboro» «Filhos da Liberdade» incendiaram mais 13 casas onde viviam, o que eleva a 193 as casas destruídas pelos seus próprios moradores como protesto contra a prisão de numerosos elementos masculinos da seita. Numa localidade onde há um mês havia 130 casas de «Filhos da Liberdade» existem agora apenas 20.**

• **Foi adiado por 24 horas, sem explicações, o lançamento pelos E. U. A. de uma ogiva nuclear a 300 km de altitude, marcado para amanhã ás 11 horas (T.M.G.).**

• **O presidente da Katanga fez uma breve visita a Salisbury e conferenciou com «sir» Roy Welensky. Tschombé, acompanhado pelo seu ministro das Finanças, Jean Kibwe, regressou hoje á Katanga, depois de debater em Salisbury assuntos comerciais**

• **Um tribunal de Berlim-Leste condenou hoje a penas de prisão, que totalizam 44 anos, três rapazes de Berlim-Oeste e dois da zona Oriental, acusados de «terrorismo» e «provações criminosas». Os cinco réus confessaram fazer parte de um grupo que abriu taneis sob o muro de Berlim e ajudou berlinenses do Leste a fugir para a zona Ocidental.**

Provável constituição do Governo brasileiro

BRASILIA, 4 — Segundo rumores que correm nos círculos políticos, o Governo que o novo primeiro-ministro Moura Andrade deve apresentar ao Congresso terá a seguinte composição:

— Vasco Leitão da Cunha (actual embaixador em Moscovo), ministro dos Negócios Estrangeiros;
— General Nelson de Mello (comandante da região militar de São Paulo, tendo sido chefe da casa militar do presidente Kubitschek de Oliveira), ministro da Guerra;
— Miguel Calmon (deputado pela Bahia — Partido Social Democrático), ministro das Finanças;
— Paulo Pinheiro Chagas (deputado por Minas Gerais — P. S. D.), ministro da Educação Nacional;
— Hugo de Faria (trabalhista, membro da casa civil do presidente Goulart), ministro do Trabalho;
— Virgílio Távora, ministro das Obras Publicas do Governo anterior, sobragaria a mesma pasta.

O novo primeiro-ministro tem cinco dias de prazo para apresentar ao Congresso o seu Governo (a aprovação da composição do Gabinete faz-se por maioria simples).

Moura Andrade, que deve avisar-se com os dirigentes dos grandes partidos políticos, ao oferecer o Ministério do Trabalho — uma das pastas fundamentais — a Hugo Faria, homem de confiança do presidente Goulart e antigo colaborador de Getúlio Vargas, parece preocupar-se em «não se mostrar das direitas», procurando ainda assegurar o apoio do Partido Trabalhista.

Por outro lado, julga-se saber que Moura Andrade tencionaria chamar para o Ministério da Industria um jovem «capitão de industria» de São Paulo, Fernando Gas-

PORTUGAL REPRESENTADO NO EURÁTOMO

BRUXELAS, 4 — Portugal estabeleceu relações diplomáticas com o Eurátomo.

A decisão regista-se três semanas depois da nomeação de um representante da Espanha na Comunidade Atómica Europeia, aprovada pelos «seis».

José Tomás Cabral Calvet de Magalhães foi designado chefe da missão portuguesa junto do Eurátomo. O novo embaixador, que já desempenha iguais funções no Mercado Comum e na C. E. C. A., foi recebido hoje por Pierre Chatenet, presidente do executivo da Comunidade Europeia da Energia Atómica, a quem apresentou as suas cartas credenciais. — (F. P.).

O COMBATE AO RACISMO

(Continuação da 1.ª página)

que se verificaram na Argentina». O dr. Goldman revelou que algumas sinagogas de Buenos Aires tinham sofrido atentados e incêndios. Estabelecimentos, restaurantes e a redacção de um jornal judaicos foram crivados de balas de metralhadoras.

As paredes dos edificios onde funcionam instituições judaicas foram cobertas de cruzes gamadas e de inscrições injuriosas. Bandos organizados raparam estudantes judeus, que foram torturados e mutilados de maneira particularmente revoltante. — (F. P.).

Provável constituição do Governo brasileiro

parian, de 32 anos, representante da tendência chamada dos «capitalistas nacionalistas».

Gasparian, que se encontra á cabeça de um verdadeiro império dos têxteis — os seus lucros anuais totalizam cinco biliões de cruzéis — defende a tese de que o «desenvolvimento económico do Brasil deve ser realizado com capitais brasileiros». A hipótese de Gasparian ser nomeado não deixa de preocupar os círculos económicos estrangeiros do Brasil, que não ignoram que o primeiro-ministro também é partidário de uma mais severa regulamentação dos investimentos estrangeiros. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiros no litoral Oeste, entre os rios Douro e Minho, por influência da massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone localizado a norte dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 16°; Portalegre, 19°; Coimbra, 16°; Lisboa, 20°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°5; na água do mar, 18°5.

A sul do referido sistema: Nortada por vezes com rajadas fortes. Céu pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 26°8; mínima, 15°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°7; mínima, 21°4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) de amanhã — A norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela: céu por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Possibilidade de nevoeiros matinais.



Três chapéus distintos

A esquerda, um modelo de Christiane levado a efeito com tecido branco, topázios e fio dourado. Ao centro, outra realização de Christiane que neste modelo empregou a «laie» para a capeline e a seda para a «ruche». A direita, este chapéu de finíssima palha «beige», com rebordo interior e copa franzida foi idealizado por Mecklenburg



DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI...

A alta costura em férias

Assistimos, há dias, a uma passagem de modelos confeccionados com «orlon», promovida pelos representantes em Portugal da fibra Du Pont. O desfile, reservado à imprensa, aos comerciantes e industriais da especialidade, realizou-se no ambiente acolhedor do Hotel Tivoli.

Cinco graciosos modelos passaram as mais recentes criações da Alta Costura italiana, todas confeccionadas em tecidos feitos de «nylon», «orlon», ou uma mistura «orlon-lã». Ao vêmos a perfeição do acabamento e a ductilidade do material usado, lembrámo-nos daquelas camisas de homem dos primeiros tempos do «nylon». Geralmente, vinham de Tânger, custavam uma fortuna e eram horrorosas. Recordam-se? Os colarinhos não assentavam bem, o tecido franzia nas casas e, ainda por cima, eram transparentes... Como se progrediu em meia dúzia de anos! Desde a seda natural à core-mira e ao «tweed», o «orlon» percorre toda a gama de padrões e de tecidos. Estámpados finíssimos, estilo «mousseline», ou grossos blusões de Inverno — no fundo, apenas fibra artificial, com todas as vantagens de não amarrutar, não precisar de ferro e secar em pouco tempo.

Reparámos no pormenor requintado de a cada traje fazer corresponder calçado igual, geralmente

Parabéns a você...

Saudações às senhoras e crianças que fazem anos nos dias a seguir indicados:

Hoje — D. Palmira Helena das Neves Carmo e menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Amanhã — D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, D. Maria Paula Rodrigues e D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira (Castainço, Penedono).

Dia 6 — D. Maria Manuela da Costa Dias, D. Liesel Mertens, D. Maria do Carmo d'Orey Pereira Loureiro e menino Carlos Manuel Alves.

Dia 7 — D. Antónia Luísa Pereira Roldão Anaquim e menino Filipe Manuel Lopes Rodrigues.

Dia 8 — D. Maria Margarida Oom Moniz Galvão e menino Manuel Araújo da Costa Cabral.

Dia 9 — D. Maria Matilde Nazareth d'Oliveira e menina Maria Carlota de Lacerda Andersen Guimarães.

Dia 10 — Pintora D. Maria das Dores Malveiro, D. Paula Maria do Amaral Frazão e D. Maria Emília Camacho Rodrigues Marques Pinto.

do mesmo tecido das calças compridas, ou do chapéu fantasista.

Como pequena nota de reportagem, vamos descrever o modelo «Charleston», que provocou na assistência sorrisos de incredulidade. Aliás, em todas as coleções aparecem sempre umas fantasias absurdas, que não são para vender, mas apenas para demonstrar os dotes de imaginação dos figurinistas.

Pois idealisem, caras leitoras, uma bonita (e embarcada) rapariga vestida com uma blusa branca e umas calças até ao joelho, feitas em coiro negro. Até aqui, nada de especial. Mas da orla da blusa, ou seja da cintura, saem uma tantas fitas brancas, soltas, que terminavam em bolas pretas de vidro, à altura do joelho. Quando o manequim se movia, tudo aquilo chocalhava, fazendo-nos lembrar a célebre saia de bananas de Josephine Baker.

Voltemos a todos os outros modelos que vimos, bonitos, agradáveis, fáceis de usar. Por estarmos em período de férias, escolhemos dois trajes a dizer com a época.



O primeiro é um conjunto muito original. O casaco é tricotado em ponto de espinha e rematado por uma franja que segue o contorno do ponto. A mesma franja acompanha o decote. Usa-se sobre «shorts» brancos, confeccionados com o mesmo material.

A assimetria é a nota dominante na moda lançada pela Itália para 1961-62. Vamos encontrar um bom exemplo desta afirmação na túnica sem mangas, trabalhada em diagonal, de cor cinzenta, vermelha

(Continua na página seguinte)



Não escolha aquilo de que gosta mas o que lhe fica bem

LONDRES, 4 — A Begum Aga Khan, viúva do anterior Aga Khan, demonstrou, em Londres e em Ascot, que não é necessário ser-se jovem para atrair a atenção do mundo da moda.

A antiga «rainha de beleza», que actualmente está na casa dos cinquenta anos, destacou-se nas corridas de Ascot com um conjunto elegantíssimo e extremamente simples, de lá creme, com mala de mão e sapatos de cor de crocodilo a condizer.

«Precisamos de conhecer-nos a nós próprias — declara, explicando o segredo da sua elegância. — Não escolham aquilo de que gostam mas, sim, aquilo que lhes fica bem».

Aconselha as mulheres a não usarem malinha preta e sapatos brancos com um vestido claro. Para as criações em tons pastel, a Begum recomenda acessórios creme, de preferência a pretos, azuis escuros ou brancos.

(Continua na 15.ª página)

Vestido de algodão com grandes quadros brancos, cinzentos e vermelhos. A gola, muito ampla, é de piqué branco. Os botões, de grandes dimensões, são presos com tecido vermelho. O cinto, bastante largo é revestido com tecido vermelho entretelado com «gomaflex»

A ÚLTIMA MODA NORTE-AMERICANA DE CASACOS DE SENHORA

NOVA YORK, 4 — O «dernier cri» da moda feminina norte-americana em casacos de Outono e Inverno é a «linha rajá», inspirada nas singelas tunicas usadas por aqueles dignitários indianos.

A silhueta é extremamente simples: casaco abotoado na frente, ao centro, desde a estreita gola à mandarin até à cintura, cai como uma túnica ligeiramente rodada em volta do joelho.

A designação «linha rajá» começou a ser ouvida nos círculos da alta costura depois do regresso da esposa do Presidente, senhora Jacqueline Kennedy, da sua viagem à União Indiana e ao Paquistão, no princípio deste ano. Foi a senhora Kennedy quem lançou a nova moda, com vários modelos «rajá» — sem gola, botões até à cintura, cores e tecidos muito femininos.

As variações da linha básica incluem modelos com os ombros

estreitos, a afagar a cintura sem marcá-la e caindo em roda discreta, deixando antever apenas sete e meio a dez centímetros da saia sob a túnica.

Um figurinista apresentou outro estilo oriental — a linha «mumia», que parece arrancada às pirâmides do Egipto.

Para o fim da tarde e para de noite, envolve a parte superior do torso, incluindo os braços, como se fosse modelado em plástico, coberto com tecido e por fim articulado de modo a poder ser vestido. Estes casacos cingem a cintura e adquirem roda moderada ao nível da anca.

Durante a sua visita ao México, a semana passada, com o Presidente a senhora Kennedy exibiu uma série de criações do costureiro Oleg Cassini. Também já escolheu o seu guarda-roupa para a visita oficial de três dias ao Rio de Janeiro e à Brasília, marcada para cerca do dia 30.

A mulher do presidente Kennedy é considerada em todo o Mundo o símbolo da elegância norte-americana. Por isso, sente que as suas «toilettes» devem ser sempre deslumbrantemente originais. Escolhe o seu guarda-roupa com discernimento e sentido crítico, mas ao lado desse guarda-roupa, que se pode considerar oficial, Jacqueline Kennedy gosta sempre de ter uma série de modelos que de facto lhe agrada usar, quando não está em exibição. — (A. N. I.)



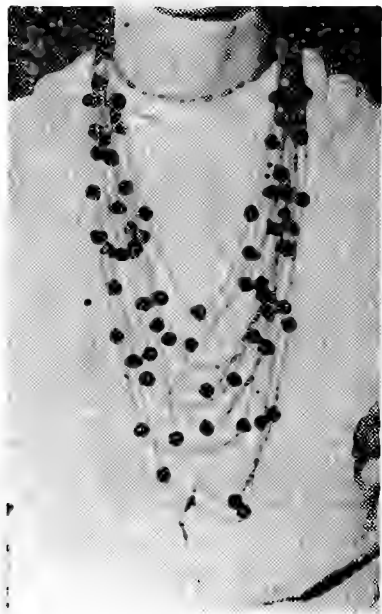
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

branca. Usa-se sobre «shorts» ou calças compridas tricotadas, também em «orlon» cinzento.

Férias e colares

Este estupendo Verão meridional que vamos gozando, mais com queixas do que com alegrias (da Deus nozes...), altera por completo o estilo de maquiagem e de adornos que devemos usar. Ficaram-se nas brumas do Inverno as complicações de maquiagem sofisticada, ótima para S. Carlos ou para um jantar de gala, mas muito a des-



propósito com sandálias, rasas e toucas de borracha.

A pele, no Verão, quer apenas ser protegida contra a perda de água dos tecidos e o furor dos raios solares e uns retoques ligeiros que lhe arrebem a beleza, mas que a deixem respirar. Arrumemos a um canto da gaveta a coleção de franginhas e boiões, que são a nossa defesa nos dias invernosos, e entreguemo-nos ao Sol, ao mar e ao ar livre, confiada e alegremente.

Nesse mesmo canto da gaveta, vamos pôr os colares complicados de pedras coloridas, os broches pesados, as pulseiras de muitas voltas, com que alegrávamos o «talo» vestidinho preto. Nada disso fica bem ao ar livre; no Verão, as fantasias devem ser mais sóbrias do que no Inverno: colares simples, bolas de madeira pintada, pedaços de correntes ligadas por esferas de vidro, ou, então, rematadas por um medalhão (só até aos 20 anos).

Foi precisamente isto que vimos, como a novidade indicada para a época. Trata-se de um colar feito de várias voltas de corrente dourada intervalada com pérolas de vidro. É bonito, discreto e moderno. Vendem-se a partir de 150 escudos, conforme o tamanho e a qualidade do material usado na confecção.

Sol e gelo

Eis dois amigos fiéis das nossas férias e do tempo quente, amigos fiéis e incompatíveis, pois o Sol pede gelo, mas o gelo... derrete-se ao Sol.

Nem sempre as verdades da ciência, por mais comecinhas, são aceites sem relutância: está provado que o chá quente dessedenta melhor, num dia de grande calor, do que uma cerveja gelada. Esta faz suar, o que desidrata o organismo e obriga a consumir mais bebidas geladas. Mas, é claro, tudo isto é vencido pelo prazer de sentir a frescura dessas bebidas na boca. Quem tem coragem de beber chá quente numa tarde de praia? Vamos antes ao frigorífico buscar uns cubos de gelo para a limonada, ou «visky» saloio. Mas não vamos levar esse gelo nesses requintados baldes de prata, que não devem sair do ambiente elegante da sala de jantar. Há o recurso das pequenas vasilhas de cristal, bonitas mas frágeis e muito mais ainda na nossa casa de campo ou praia.

O inconveniente está resolvido. Apareceram, esta semana, no mercado, umas magníficas cópias desses vasos para gelo, em plástico transparente, que imita muito bem o vidro. Estão munidos de uma pinça do mesmo material e de uma pequena grelha que assenta no fundo deste prático balde de gelo. E, acima de tudo, encontra-se ao alcance de qualquer bolsa, por mais modesta que seja, pois custa apenas 20\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — A passagem de modelos foi organizada pela firma A. GAMA ROCHA & FILHOS, Rua do Campo Alegre, 144 — Porto; o colar é da PERFUMA.

VESTIR O BEBÉ

A fralda do bebé não deve ser posta muito apertada, nem as perninhas devem ser forçadas a uma posição que as separe demasiado devido a fraldas volumosas.

O vestuário deve permitir liberdade ao crescimento e actividade muscular, e não exercer pressão sobre qualquer osso ou tecido da criança.



RIA VOGUE. Rua do Ouro, 254; e o balde de gelo, da DROGARIA CENTENO & NEVES, Rua da Prata, 204. Estas informações não têm qualquer carácter publicitário.



Esteja certa de que as suas unhas vencem em grande plano.

As mulheres elegantes sabem que é importante ter mãos com aspecto adorável, onde quer que se encontrem, e seja qual for a sua ocupação. Por esta razão, as mulheres elegantes, no mundo inteiro, preferem o verniz para unhas CUTEX. Elas sabem que somente CUTEX tem tantas e tão excitantes cores da última moda... uma para cada ocasião e para cada estado de espírito. Não esqueça que para acompanhar a moda... necessita de CUTEX.

Conselho de beleza:

Para as suas unhas parecerem mais macias e tratadas por uma manicure, siga este fácil modo de aplicar verniz: Retire todos os tecidos mortos, aplique o verniz ao longo da cutícula na base da unha e depois uma pincelada para cima de cada um dos lados. Por fim cubra o meio da unha.

CUTEX
fortalece e embeleza



Pergunte para saber

Comi já há muito tempo um pudim a que chamavam «Flan de nozes». Era muito bom e gostaria de ter a receita. Se a publicarem no «Diário de Lisboa» ficarei muito agradecida mesmo que isso me acarrete qualquer despesa. EVA SEM PARAISO

O pudim a que se refere deve, certamente, preparar-se por este processo: Partem-se, descascam-se e trituram-se nozes que sejam muito sãs. Ferve-se meio litro de leite juntamente com uma chávena de nozes. Batem-se seis gemas de ovos e quatro claras com seis colheres, das de sopa, de açúcar. Junta-se ao leite e às nozes. Deita-se tudo numa forma de pudim forrada com açúcar queimado e leva-se a cozer no forno em banho-maria. Desforma-se depois de frio.

A publicação desta receita não lhe acarreta qualquer despesa além do custo do jornal.

Vou passar a minhas férias numa aldeia, onde há apenas uma «vendá», espécie de mercearia que vende também fazendas, calçado, etc. Escusado será dizer que ali não encontrarei natas frescas com as quais em dias de festa gostaria de preparar creme Chantilly. Costumo levar comigo uns tantos pacotes de margarina Planta. Poderá com ela substituir as natas? E como poderei tirar-lhe o sal? ELSA MARIA

Pode utilizar a margarina no creme Chantilly, tirando-lhe o sal da seguinte maneira: Ponha 4 colheres de margarina dentro de uma tigel grande cheia de água e amasse-a enérgicamente. A água absorve, assim, uma parte do sal. Mude a água e repita várias vezes a mesma operação. Depois escoeza a manteiga e amasse-a bem com uma colher de pau. Junte-lhe 3 colheres de açúcar e, quando este estiver bem misturado com a margarina, adicione, pouco a pouco, 3 claras de ovos batidas em castelo.

Todas as pessoas da minha casa gostam muito de capilé e nestes dias quentes a cada momento estão preparando e tomando essa bebida. Acontece, porém, encontrar-me eu em apuros para lhes facilitar esse prazer, devido ao custo elevado do xarope em relação às minhas fracas posses. Não haverá maneira de se preparar um capilé caseiro que eu pudesse fazer mais economicamente? Ensinem-me, por favor.

UMA POBRE DONA DE CASA

Pode fazer em casa um capilé igual, ou muito semelhante, ao que costuma comprar. Prepara-se da seguinte maneira: Põe-se ao lume uma vasilha com um litro e meio de água, cem gramas de folhas de avenca e quarenta gramas de raízes de alteia. Deixa-se ferver até as raízes de alteia ficarem moles e o líquido ficar escuro. Passa-se depois por um passador e em seguida passa-se por um pano fino. Leva-se depois o líquido ao lume com setecentos e cinquenta e cinco gramas de açúcar branco. Deixa-se ferver até atingir ponto de cabelo. Separadamente põem-se ao lume duzentos e cinquenta gramas de açúcar com umas gotas de água e deixa-se ferver até atingir o ponto de reboçado, bastante escuro. Junta-se-lhe depois, pouco a pouco, o líquido, onde se cozeram as avencas e as raízes de alteia. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até atingir o ponto de xarope. Depois de arrefecer guarda-se em garrafas de vidro, bem limpas e bem rolhadas.

APRENDER

ATÉ MORRER

A pasteurização do leite consiste em o aquecer a temperaturas compreendidas entre 60 a 65 graus centígrados durante 25 a 30 minutos ou entre 85 a 90 graus centígrados durante 5 a 10 minutos. À primeira, chama-se pasteurização a baixa temperatura e à segunda, a alta temperatura.

A hulha, conhecida como carvão de pedra e carvão mineral, é de origem vegetal. São as matérias vegetais, as árvores, que, carregadas pelas águas, sofrem a acção da carbonização lenta e sem ar que acaba por as transformar. Data da era primária da formação da Terra — Era carbonífera. — No meio das camadas da hulha ainda hoje podemos ver impressões das árvores que existiram naquele tempo.

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL
Laxation



Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literatura grátis da FAL — Apart. 2, 142 — Lisboa

ATÉ OS FOLHINHOS DA MINHA ROUPA INTERIOR FORAM FEITOS NA

Regina

REGINA PRINCESS UNIVERSAL

As modernas donas de casa devem conhecer as vantagens indiscutíveis que uma máquina de malhas proporciona no lar. Agora em o moderno modelo REGINA que facilita a escolha até aqui tão difícil duma máquina de malhas a uma ou a duas bancadas.

A máquina de uma bancada em si completa, pode transformar-se em qualquer altura numa máquina ideal dupla sem pesos; sem onites; sem parafusos. Não se lesam todos os pontos: zig-zag, circular, semi-circular, uma variedade indeterminável de pontos.



TRICOTAR, UM PASSATEMPO AGRADÁVEL E LUCRATIVO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE ENSINAMENTO GRATUITO DE UM ANO

David J. Lopes

Limitada

Rua da Vitória, 69-71 • Telef. 21274 • LISBOA

Publicações recebidas

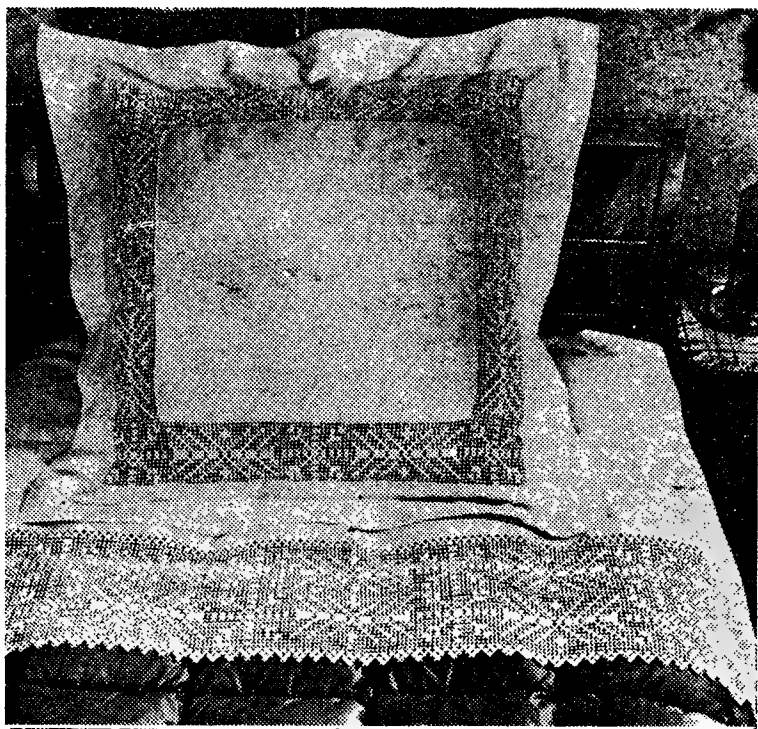
«Banquete»

Mais um número do «Banquete» chega ao nosso conhecimento. São já 29 publicações que foram levar às donas de casa a solução para muitos problemas, ensinamentos que representam valiosos auxílios para quem governa uma casa e sugestões preciosas para quem tenha a preocupação de manter uma boa mesa em qualquer época do ano e a qualquer altura do dia.

O entrevistado deste mês foi Pierre Ramalho, chefe de cozinha do Hotel Embaixador. De origem francesa, desde os 18 anos começou a trabalhar em Portugal tendo passado pela Tágide, Palace de Vidago, Tavares, Alvalade e Hotel Aviz onde foi assistente do mestre João Ribeiro. Dá-nos algumas receitas para a preparação de alguns pratos de grande categoria. Todas as secções estão desenvolvidas de modo a interessarem muito as donas de casa, especialmente os «petiscos da nossa terra» e aqueles que se preparam «quando há convidados».

«Para ti»

O n.º 119 do mensário «Para ti» aparece-nos com desenhos coloridos para uma toalha de mesa bordada a ponto da cruz; uma roupa de cama bordada a branco, panos de cozinha para a louça, talheres, copos, etc. Na secção dos «crochets» impõe-se pelo seu lindo aspecto uma encantadora toalha formada por quadrados e um centro de mesa feito na malha de abertos e fechados, na malha inglesa e na malha cruzada. Bordados para roupa infantil e algumas receitas de culinária completam a publicação que muito deve interessar as donas de casa.



Rendas de «crochet» em roupa de cama

As rendas de «crochet» que ornamentam este lençol e almofada foram executadas segundo um desenho do século XIX. Na sua realização foi empregada a linha de algodão Mercer Corrente branca n.º 40. A gravura ampliada apresenta um pormenor do «crochet» no tamanho natural. O desenho da renda e do entremeio em quadriculados de 4 milímetros importa em 12\$ que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa.

MANHÃ NA PRAÇA

NA PAREDE...

A Dona de Casa continua a sua ronda de férias. Fomos a Cascais, iremos a Sintra e à Caparica dar uma vista de olhos pelos mercados onde se abastecem as leitoras durante o apetecido e bem conquistado mês de repouso.

A Parede, entre Oeiras e Cascais, é uma grande freguesia com perto de 11 000 habitantes, todos mais ou menos dependentes do mercado que hoje visitámos. A terra tem-se desenvolvido imenso nestes últimos anos, mas a praça ainda é quase da era dos afon-sinos... suja, apertada, sem zonas verdes e sem higiene. A localização é muito boa, pois está dentro da zona vital da Parede; comércio, transportes, rede de estradas. Mas é preciso que as entidades competentes não demorem muito a total remodelação do mercado, tendo em conta que a Parede, pelas suas excepcionais condições climáticas, deve ser dentro de poucos anos uma das zonas mais densamente povoadas de toda a Costa do Sol. Ora vamos então dar conta dos preços que hoje anotámos:

PREÇOS DOS PRODUTOS

Frutas e hortaliças

Ameixa, 5\$00; damasco, 6\$00; banana, 9\$00; morango, 16\$00; pera, 10\$00; ginja, 7\$50; pês-sego, 14\$00 a dúzia; laranja, 1\$50 cada uma, ananás (muito mais caro que a semana passada), 30\$00 o quilo; maçã-de-espelho, 7\$50 a dúzia e a rija a 10\$00.

Tomate, 3\$00; feijão verde, 4\$00; couve lombarda, 4\$00; cenouras, 3\$00 o quilo; cebola e batata, 2\$00; pimentos e nabos, 5\$0 cada um; couve portuguesa, 1\$50; grelos e rabanetes (molhos grandes), 2\$50; pepinos, 1\$50; alface, 1\$00; e abóbora, 2\$00 o quilo.

Peixe

Carapau miúdo, 4\$00 o quilo (como aliás todo o outro peixe), choco, 7\$00; sarda, 10\$00; chicharro, 5\$00; tainha, 10\$00; peixe-espada, 7\$00; linguado,

13\$70; garoupa, 11\$40; lulas, 12\$00; pregado, 18\$00; sardinha, 10\$00; pescada grande, 24\$00.

Flores

Os preços são altos; os temas constantes do nosso turismo são o sol e as flores. O sol é de graça, mas as flores... É verdade que os ramos são grandes, o que talvez nos sirva de consolação.

Matricária (flor branca, miudinha e que dura muito), 10\$00; gladiolos, idem; cravos, 5\$00; dalias, desde 3\$50; godetes, 10\$00; zinebas, 3\$50; agapantes, 7\$50; malmequeres brancos e ramalhudos, desde 5\$00.

Para acabarmos com uma nota optimista, os ovos estão a 11\$00 a dúzia. E é optimista apenas porque para a semana com certeza estão mais caros...

DONA DE CASA

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Como estamos no tempo das cerejas e das ginja, venho lembrar às leitoras do «Diário de Lisboa» que a compota de ginja fica deliciosa quando a cada quilograma de ginja se juntam quinhentas gramas de cerejas. Fiz essa experiência, num ano em que uma propriedade minha produziu menos ginja do que era costume. O resultado foi tão bom que passei a preparar sempre do mesmo modo as compotas desses frutos.

MARIA OLGA SARMENTO

O QUE LHE FICA BEM...

(Continuação da 13.ª página)

Por seu turno, uma figurinista francesa, que trabalha para uma casa londrina de modas, acha que as mulheres que já passaram a idade da juventude e ficaram com uma linha mais pesada devem adoptar uma linha simples, de saia direita, ou, então, uma linha ligeiramente «Princesa». As mulheres de mais idade aconselha tons neutros, como creme-pálido, azul-marinho, castanho ou preto. No que toca a estampados, pensa que devem optar pelas cores escuras, como o preto e o verde ou vermelho escuros.

Além disso — prossegue — as senhoras de idade ficam melhor com roupas interiores inteiras, a come-

çar por uma boa cinta com «soutien» pegado. Também um «corset» de boa qualidade, mas menos dispendioso, pode fazer o milagre. Sapatos e malas de mão, de verniz ou imitação, pois assim podem servir para o ano inteiro, luvas de pano, de prego módio, em creme, branco ou tons esbranquiçados, e um chapéu discreto completam os acessórios.

Quanto a «tailleur», os mais convenientes são os casaquinhos sem gola e sem botões ou, então, muito decorados sobre o peito, deixando ver uma gravata de pele a agasalhar o pescoço. Segundo a especialista francesa, o «tailleur» deve ser direito, discreto e simples como o vestido. — (A. N. I.).

★ ★ ★ ★ ★

APROVEITEM

AS NOZES VERDES

para fazerem um bom licor

Quem possui uma nogueira vê, com desolação, caírem no solo as nozes verdes, já bastante grandes nesta época do ano, mas incapazes de serem comidas com agrado.

Pois saiba a leitora que essas nozes caídas das árvores podem ser aproveitadas para o fabrico caseiro de um delicioso licor que é considerado como sendo um dos melhores que existem.

Chama-se «licor de nozes verdes» e prepara-se da seguinte maneira: esmagam-se trinta nozes verdes, junta-se-lhe igual peso de açúcar e deixa-se em repouso durante quarenta dias. Passa-se depois por um passador vulgar e em seguida passa-se por um pano. Junta-se ao líquido assim obtido um litro de boa aguardente. Guarda-se em garrafas de vidro bem rolhadas. Ao esmagarem-se as nozes elas espalham-se e sujam tudo de negro. A melhor maneira de proceder a essa operação consiste em meter as nozes verdes dentro de um pano grosso e batê-las depois com um martelo ou com uma pedra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de tomate com leite

INGREDIENTES — 6 tomates, 50 gramas de Vaqueiro, 30 gramas de farinha, 2 cebolas, 1 dente de alho, 2 cenouras, 1 ramo de cheiros, 1/2 litro de leite, 1 litro de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as cebolas em rodelas finas e aloiram-se na Vaqueiro, em lume brando. Junta-se-lhe a farinha mexe-se e deixa-se ferver durante 2 minutos. Em seguida juntam-se-lhes os tomates, sem peles, nem sementes; as cenouras cortadas em rodelas finas, o dente de alho picado o ramo de cheiros, o sal e a pimenta. A tudo isto junta-se 1 litro de água e deixa-se ferver durante 40 minutos. No momento de servir adiciona-se 1/2 litro de leite quente.

Frango com vinho

INGREDIENTES — 1 frango grande, 100 gramas de Vaqueiro, 200 gramas de cogumelos, 70 gramas de cebolinhas, 100 gramas de toucinho entremeado, 2 dentes de alho, 1/2 litro de vinho tinto, 1 cálice de brande, 1 colher, das de sopa e outra das de chá, de vinagre, 1 ramo de cheiros, 2 pães pequenos em fatias, sal e pimenta, q. b. e o sangue do frango.

PREPARAÇÃO — Quando se mata o frango, aproveita-se todo o sangue que fica guardado numa tigela com uma colher, das de sopa, de vinagre. Amanha-se o frango e corta-se em 6 partes. Lavam-se os cogumelos e cortam-se em fatias. Derretem-se 50 gramas de Vaqueiro numa caçarola e nela se aloiram os bocados do frango, o toucinho picado e as cebolinhas inteiras. Junta-se-lhes o alho esmagado, os cogumelos e por fim o brande. Quando levantar fervura largue fogo a mistura com um fósforo aceso e deixe arder até se apagar naturalmente. Junte-lhes depois o vinho, o sal, a pimenta e os cheiros, tape bem a vasilha e deixe ferver em lume brando, durante 1 hora. Quase na altura de retirar do lume, junte-lhe o sangue e deixe só levantar fervura. Sirva-se o frango em travessa funda enfeitado com as fatias de pão fritas em 50 gramas de Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Eis a grande novidade

Servis

A NOVA MÁQUINA COMBINADA AUTOMÁTICA QUE LAVA, ENXAGUA E SECA A SUA ROUPA EM POUCOS INSTANTES.

AGORA À VENDA NOS REVENDADORES ESPECIALIZADOS EM MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO DE ALTA QUALIDADE. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.ª

EM COIMBRA:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76

FARO

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7\$50	15\$00	—
Almondegas	7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne	7\$50	15\$00	—
Carne estufada	10\$00	20\$00	27\$50
Carne à jardineira	—	13\$00	17\$50
c/ feijão	—	12\$50	17\$00
Cozido à portuguesa	—	14\$00	18\$00
Guisado à saloia	—	10\$00	12\$50
Mão de vaca guisada	—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	12\$50	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de figado	Tipo 90 grs.	7\$50	—
.....	 160 g	10\$50	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Telefone 36 23 12



A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Um remédio para os «endiabrados»

O Bruno era para toda a gente um vivo demônio e, tradicionalmente, tinha de ser assim: senhoras circunspectas, contavam proezas do pai... Pelas ruas floridas de hortênsias, à hora em que as damas se passeavam, empunhando sombrinhas e apanhando as saias que ressaltavam, tornara-se estribilho, anos atrás: — «Arreda, que vem aí José Bruno!» — E, realmente, José Bruno, um petiz igual a tantos mais, passava triunfante, galopando um corcel imaginário, cuja galopada deitava por terra tudo o que encontrasse pela frente... As senhoras gritavam e o petiz divertia-se, repetindo a façanha...

Exagero, decerto, como foi mais tarde para o Bruno, um tanto ou quanto irrequieto para o vulgo e para mim, uma criança sábia, inteligente e viva, com a sua personalidade própria e o perfume diferente que cada criança possui, e que a humanidade quer á viva for-

ça neutralizar para que haja no Mundo um só padrão de gente...

No jardim de infância, na escola e no liceu, estas crianças vivas, com personalidade própria, depressa se tornam os cabecilhas de um grupo e as vítimas incompreendidas dos mestres e dos pais. Personagens buliçosas que teimam em levantar questões, experimentar os nervos dos mais calmos, numa tirania que nos arrasa...

E, no entanto, basta um nada para os serenar, um remédio bem fácil: — não perder a cabeça e suportar o que de novo estes pequenos heróis inventam para nos irritar...

O Bruno era o papão do jardim de infância. Um dia, tive de ficar só com os rapazes, enquanto a Fraulein Brassert ia a um chá com meninas... Surgiu o dilema: o Bruno ficaria ou seria melhor mandá-lo para casa? Enumeraram-se todas as suas possíveis tropelias;

respeitaria ele os meus dezoito anos? Preferi mantê-lo entre os outros. Tudo correu bem até ao lanche, hora a que, já sentados, comecei a experiência: o Bruno, que estava a meu lado, deu uma cabeçada ao companheiro e este, por sua vez, ao seguinte... Foi assim de volta até chegar a minha vez de receber a cabeçada... Recebia-a, imperturbável, e ri-me com igual violência ao meu amigo Bruno. Este, que rira até então com verdadeiro gosto, esboçou um riso amarelo, que espantou o gáudio geral e, um momento depois, morriam as cabeçadas, retomando-se o lanche, numa conversa calma e amigável, sem ralhos nem sermões, longe bem longe da «tourada» prevista pela Fraulein Brassert... E, sempre, durante anos de convívio, o Bruno nunca deixou de ser para mim a criança adorável que ouvia as minhas razões, e continha as lágrimas quando era eu a desinfetar-lhe os joelhos estofados!

Muitos Brunos surgiram na minha vida; crianças terríveis, diziam-me; todas elas, porém, encantadoras... Simularam-se outras «touradas» á minha volta, que duravam um instante; cansados, retomavam o ritmo habitual; não me conseguiam vencer com as suas experiências e, então, assinavam-se pactos de amizade que ainda hoje encham de luz a minha vida... E qual o remédio que acalmou o bulício, a ansia de «armar questões», tão vulgar na Humanidade? — Um pouco de paciência, o deixar ir até se cansarem de uma brincadeira ou frase estúpida... Se a criança vê que não lhe ligam importância, logo se acalma, convencida que é muito melhor seguir o ritmo habitual, encher de beleza e harmonia o recinto onde aprende e brinca!

Não estou sôzinha nesta experiência de manter a disciplina numa aula em que há «meninos engraçados»; «miss» Cole, no seu livro «The arts in the class-room», relata uma experiência análoga, entre meninos americanos, chineses e mexicanos, donde se vê que, pelo mundo inteiro, em todas as escolas, há problemas e crianças de temperamento igual e o meu remédio, tal como o de «miss» Cole, é esperar, até que elas encontrem a graça de compreender a valia de uma vida em paz e harmonia.

MARIA EVELINA



NÓS E A CRIANÇA

Não ridicularizemos as crianças! Tira-se-lhes, deste modo, a segurança de agir e de falar, e provocamos nelas a falta de confiança em nós e nos amigos. Ficarão reservadas e perderão, nas suas conversas, aquela frescura tão admirável e tão proveitosa para o seu desenvolvimento mental.

Respeitemos os seus segredos, como respeitamos o segredo de um adulto, pois os sentimentos de uma criança não são inferiores aos nossos, nem menos dignos de consideração. Se nos parecem ingênuos, porque não atingimos o seu verdadeiro significado, não é razão para fazer deles assunto publico. A criança está numa fase da vida tão significativa e importante como a nossa, e os seus segredos são absolutamente normais. Não censuremos a criança diante de gente estranha, por causa de um insucesso. O vexame que lhe causamos não a ajudará a ser bem sucedida no futuro. Servirá, apenas, com toda a certeza, para criar nela um sentimento de rancor contra nós. Nada nos custará guardar a censura para quando estivermos a sós com ela. Assim, achará justas as nossas palavras — quando o forem — e não se sentirá vexada.

ILSE LOSA

ISTO ACONTECEU COMIGO

FOI no Verão passado, numa tarde amena, daquelas que nos convidam a um passeio ao ar livre. Tinha em minha casa uma primita de quatro anos e fomos as duas até ao jardim da terra (isto passou-se na província) para que ambas respirássemos um pouco de ar puro,

para que nos tostássemos melhor com os raios dourados do Sol. Eu, levei um livro; ela, uma bola para brincar...

Ao fim de rápidos minutos, como reparasse que havia muitas outras crianças correndo e brincando no mesmo jardim, quase todas elas pertencentes a pessoas conhecidas, sugeri á pequenita que se juntasse a elas, pois as brincadeiras em comum além de darem mais prazer às crianças, são-lhes mais úteis sob o ponto de vista da sociabilidade.

Então a Guidinha torceu o nariz, fez uma expressão algo desdenhosa e respondeu-me que só gostava de brincar com... meninos mais bonitos! Bonitos, para ela, quer dizer bem vestidos!

Lembro-me ainda da sensação desagradável que senti ao ouvir uma garota daquela idade responder de semelhante maneira. Tentei fazer-lhe ver, com frases apropriadas á sua pouca idade, as ideias falsas que reinavam na sua cabeça.

Mas, que culpa tinha a pequenita de pensar assim? Os pais é que a haviam ensinado!...

Aquele cérebrozinho que principiava a abrir-lhe-se enchendo já daquelas preconceitos falsos que reinam, infelizmente, entre muitos adultos. Porque se há-de educar tão erradamente as crianças?

Uma vez, perguntavam a alguém qual a flor que preferia, de qual gostava mais. Esse alguém, muito simplesmente, respondeu que gostava de todas: todas elas eram flores!

Porque não sentir o mesmo a respeito das crianças?

ISABEL MARIA

Atenção, Mãezinha!

— Os meus filhos não têm «querer». Fazem o que lhes mando, e caladinhos, nem uma nem duas! Assim é que é, quem sabe o que lhes convém sou eu.

— Os seus filhos já raciocinam. Porque não lhes permite que eles exponham com franqueza e delicadamente a sua opinião? Porque não deixa que sigam as suas preferências, desde que isso não prejudique? Quer que eles venham a ser «pobres diabos» sem vontade própria, seguindo pela vida fora aos empurrões dos outros?



SIMPLES E BONITO

Por vezes, as mães gostam de guardar as roupas dos mais pequeninos com um bordinho leve. Aqui ficam algumas sugestões. Estas baratinhas são muito fáceis e gratificantes.

Os nossos rapazes e a vida no lar

UMA leitora pergunta-me o que penso sobre a educação dos rapazes em relação á vida e trabalho no lar.

Penso, evidentemente, que as mães devem incutir e cultivar nos seus rapazes o interesse pelo lar e vida de família. Se, de crianças, forem convidados a ajudar às pequenas reparações que constantemente uma casa exige — substituir um parafuso, colocar um vidro, pintar uma porta — eles habituar-se-ão a gostar do arranjo e a dar valor a esse género de trabalho. Também a conservação dos móveis deve merecer-lhes atenção; os rapazes podem muito bem encerrar uma mesa ou substituir a fechadura de uma gaveta. Chame-se-lhes ainda a atenção para os pequenos — ou grandes — labores de suas mães e irmãs. Assim educados, os rapazes não só tomarão interesse pela vida doméstica, como terão o cuidado de procurar noiva que possua, além de outras, as qualidades indispensáveis a uma boa dona de casa. E este interesse comum pelo lar será mais um factor de bom entendimento e felicidade.

Há homens que só estão em sua casa o tempo indispensável para comer e dormir; outros, são incapazes de exprimir uma opinião sobre qualquer problema de ordem doméstica que a mulher lhe apresente; há ainda os que complicam todo o trabalho da casa, porque a cada passo sujam, desarrumam, inutilizam. Há os que afirmam com soberberia:

— «Não percebo dessas ninharias, isso são coisas de mulheres»; ou: — «Elas que limpem, elas que arrumem, alguma coisa não-de-fazer».

Tudo isto significa um lamentável desentendimento entre marido e mulher; e provém da errada educação que as mães deram aos seus rapazes.

O rapaz «também» deve ser educado para o lar, para vir á ser «de facto» o dono da casa, o chefe da família, o companheiro da mulher. E nem sempre as mães lhes dão essa preparação. Quantas vezes um rapaziño procura interessar-se,

por exemplo, pela costura que a mãe faz, e esta o afasta: — «Vai-te embora, tu não percebes nada disto»; ou então:

— «Não te faças maricas, isto não é da conta dos homens».

Que deplorável erro! Assim se fomenta no espírito masculino o desinteresse e o desdém por esses trabalhos que se lhes deviam apresentar como obra de paciência e de habilidade digna de apreço.

Gostar de ver, saber apreciar o que é delicado, bonito, ou apenas simples, não prejudica nem inferioriza ninguém, só revela sensibilidade e compreensão. E a prova de que o homem pode compreender e até efectuar qualquer trabalho paciente ou delicado sem que isso prejudique a sua virilidade, é que há os analistas, os investigadores, os desenhadores, os alfaiates, os cabeleiros, os criadores de vestuário e artigos femininos, os decoradores do lar — que não deixam de ser homens por se dedicarem a essas profissões.

É preciso que as mães pensem nisto. Os rapazes também devem ser educados para o casamento, e o interesse pelo lar faz parte dessa educação. Esse interesse não deve limitar-se a procurar noiva boa dona de casa e a gostar de ter as coisas em ordem á sua volta; mas também dar o valor devido a esse género de trabalho, saber facilitá-lo, e não se recusar a cooperar nele, se necessário for.

Estou a ver algumas feitoras alarmadas, suspirando que pretendo uma inversão de papéis. Nada disso. Sei muito bem quanto é necessário, indispensável, que no casal cada um tenha especialmente a seu cargo determinadas funções. A mulher «deve» cuidar da família, «ninguém» pode substituí-la. Mas é preciso que o marido reconheça o que ele e toda a família devem á mulher; que não complice a sua tarefa, por ignorância ou egoísmo; e que lhe dê cooperação que as circunstâncias exijam.

Aqui tem a largos traços, estimada leitora, o que penso sobre os problemas que me apresentou.

MARIA LUCIA

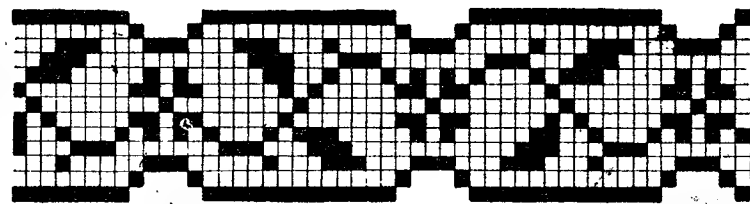
A alimentação dos estudantes durante a época dos exames

No período que precede os exames é necessário atender algumas regras que permitam aos jovens compensar os gastos normais de energias e manter, portanto, o necessário equilíbrio físico e psíquico, sem o qual a saúde se ressentirá e o rendimento do trabalho se revelará deficiente. Consideremos, por exemplo, a alimentação. Durante as ultimas semanas do ano lectivo, é necessário juntar á razão diária de manutenção e crescimento uma razão extra que procure compensar as energias gastas no esforço desusado e na instabilidade nervosa. Durante este período quase todas as crianças se desvitalizam e desmineralizam. Estas necessidades que vêm reforçar as que são próprias de um organismo em crescimento, exigem uma aborção extraordinária de sais minerais, em particular fósforo, cálcio, ferro, cobre e magnésio. Por isso, torna-se indispensável uma alimentação rica em leite, ovos, peixe e legumes secos. O chocolate deve também ser incluído na lista dos alimentos de trabalho.

As vitaminas mais necessárias são as do grupo B, embora nenhuma das outras, nomeadamente a C, possam ser desconsideradas. Por isso mesmo, o regime do estudante deve incluir frutos e legumes verdes em abundância. E de recomendar diariamente um prato de legumes verdes, sobretudo sob a forma crua, e duzentos gramas de fruta. Também a carne, pelos aminoácidos de crescimento e de sustentação celular, deve ser suficiente. De um modo geral, podemos dizer que o regime do candidato a exame deve ser abundante e equilibrado e bem distribuído durante o dia.

★ A higiene é uma grande amiga das crianças. Elas devem tomar banho todos os dias, mudar de roupa frequentemente, e trazer as unhas cortadas.

★ Faça o possível para que o seu filho receba bom ar, luz, e aqueles cuidados inteligentes que não são pieguice mas sim atenção vigilante que favorece e defende a saúde



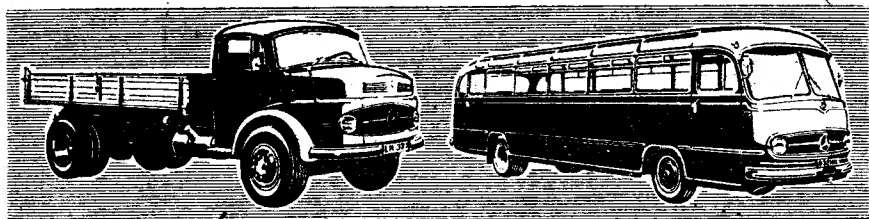
Entremcio de «crochet» ou de «filets», para o lençol do berço



A MARCA QUE MELHOR
SERVE O TRANSPORTE

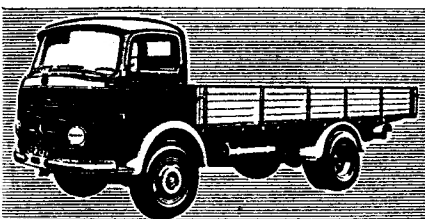
MERCEDES-BENZ

Peso Bruto	Carga útil aproximada	
	s/ reboque	c/ reboque
3.500	1.600 / 1.800 Kg.	
3.600	1.700 / 1.900 »	2.500 kg.
9.600	5.850 / 6.300 »	12.000 »
10.000	6.000 / 6.500 »	12.200 »
10.450	6.500 / 7.000 »	13.000 »
12.500	8.100 / 8.700 »	18.500 »
13.200	8.700 / 9.350 »	18.500 »
13.500	9.000 / 9.650 »	18.500 »
13.750	8.700 / 9.400 »	20.800 »
15.000	8.700 / 9.500 »	22.000 »
16.500	10.100 / 10.900 »	23.400 »
20.000	13.600 / 14.600 »	27.100 »



Autocarros para:
18, 35, 36, 39 e 43 lugares

Versões especiais para:
Caixas basculantes, camiões-tanques para água e combustíveis, pronto-socorros para bombeiros, veículos para fins municipais, camiões com contentores para cimentos ou outras cargas granulosas ou pulverulentas, camiões militares, com 1 ou 2 diferenciais.



**CAMIÕES
E AUTOCARROS
DIESEL**

C. SANTOS LDA.



Lisboa - Av. da Liberdade, 29-41 - Porto - R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra - Av. Fer. de Magalhães, 70-78 - Olhão - Av. da República, 152
Braga - Av. Marechal Gomes da Costa Agentes em todo o país

**Leilão de Penhores
A COMERCIAL**

38, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

AINDA SE RECEBEM JUROS

**Agente Técnico de
Engenharia Química**

Boa apresentação e conhecimento de línguas. Práticas de várias indústrias, de laboratórios de Biologia do Estado e de chefia de expediente de grande empresa. Procura colocação. Resposta a este jornal ao n.º 182.



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**CORREIAS PARA
VENTOÍNHAS**
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES, MÁQUINAS
AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

Um bom Fato de la, feito para homem 735\$00

Camisas de tricot Nylon de 1.ª qualidade, nas melhores cores, corte impecável — 145\$00

Fato feito de Terylene, para Homem, 680\$00,

e Lanifícios para Homem e Senhora — Aos melhores preços

CASA MAX
TECIDOS DA MODA

193 A — R. D. Estefânia — 193 F

**Linha de
CASCAIS**

GRAVURA

contemporânea

no Algés e Dafundo

Dado o interesse despertado pela exposição de gravura contemporânea, na sede do Sport Algés e Dafundo, foi resolvido prolongá-la até ao próximo dia 8. Estará patente, todos os dias, das 10 às 13, das 16 às 20 e das 21 e 30 às 24 horas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Jerry ama seca» e «O corsário Laffite» (12 anos).

PAREDE — Parque Oceano — As 21 e 30: «Regresso do Inferno» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Tira daí o sentido» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «As pontes de Toko Ri» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

RESTAURO

**de uma tapeçaria
do Museu de Lamego**

LAMEGO, 4 — Numa das salas do museu desta cidade está patente ao público, até ao dia 21 do corrente, uma exposição que documenta o restauro sofrido pela tapeçaria intitulada «Episódio passado diante de um rei e de uma rainha» (Bruxelas, séc. XVI).

A beneficiação da tapeçaria, que pertence ao Museu de Lamego, processou-se na oficina de conservação de têxteis do Instituto de Restauro, anexo ao Museu Nacional de Arte Antiga.

Burlões em Évora

ÉVORA, 4. — Individuos com ar de contrabandistas, e que se dizem italianos, chegaram a esta cidade e andam de porta em porta tentando vender aos ingênuos, por preço chorudo, cortes de fazenda barata com o rótulo de estrangeira.

**DOMINGO, 8 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.**

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

**LISBOA A VISEU
e volta**

compreendendo o magnífico circuito turístico, por estrada, Santa Comba Dão, Urgeira, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão

Preço único, em 1.ª classe: 255\$00 incluindo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico em autocarro, e almoço no Restaurante Boca-ge, em Viseu.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 8 e 5; e regresso a esta estação, às 0 e 19 horas.

Aos Senhores Excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

JOSÉ MARTINS DE CASTELLO LOPES

O pessoal de Filmes Castello Lopes, Lda. e do Cinema Condes participam o falecimento do seu sócio-gerente e fundador, cujo funeral se realizou hoje, às 15:30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Paços (Torres Novas).



— Bom, estou de acordo que o ordenado não é lá grande coisa. Em compensação temos cá muitos empregados solteiros o que é uma grande vantagem...

«CAUTELA»

de um penhor invulgar...

Nos arquivos da cidade japonesa de Fukuxima, foi encontrado um curioso documento, datado do ano de 1641 e que é, nem mais nem menos, uma «cautela» de penhor. Por ela se verifica que era prática corrente no Japão medieval entregar a mulher como penhor de um empréstimo. Na referida «cautela» estão escritas as condições, assinadas pelo lavrador que pedira o empréstimo:

«O credor «empréstaria» o «penhor», cinco dias na Primavera e cinco dias no Verão, para que a mulher pudesse lavar a casa e as roupas do marido; este comprometia-se a não se queixar caso a mulher lavasse «uma vida aventureira»; e ainda, a procurar a mulher, caso ela fugisse de casa do devedor, e a devolver-lha; e garantia que não tomaria desforço contra o credor «mesmo no caso de se suicidar a mulher».

O documento não diz se o «penhor» chegou a ser resgatado...

NOVO TIPO DE TELEFONE

Acaba de aparecer um novo tipo de telefone, que constitui uma inovação muito curiosa e prática. Os indicadores numéricos são formados por botões de pressão, que substituem o tradicional mostrador rotativo.

Este revolucionário indicador numérico de aparelho telefónico é muito mais rápido, pois evita o emprego de seletores em movimento, empregando contadores electromecânicos.



OS NAVIOS

que saem dos estaleiros holandeses

Refeitos das destruições, durante a última guerra, os estaleiros navais holandeses estão a trabalhar em pleno rendimento. Das carreiras da N. D. S. M. de Amsterdam saiu, há meses, o 100.º navio de alto mar ali construído, depois de terminado o conflito mundial. É um petroleiro de 47 400 toneladas, com 225,6 metros de comprimento, 31,1 de boca e 11,5 de calado. Terá a velocidade de 17 nós, completamente carregado.

Da centena de navios construídos nos mesmos estaleiros em 1945 e 1961, com o total de 1 200 000 toneladas, 57 são petroleiros e 43 cargueiros, unidades antisubmarinas e paquetes.

A linguagem dos números

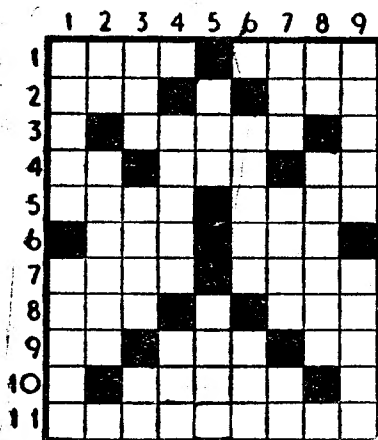
★ No ano lectivo de 1960-61, matricularam-se cerca de 3 600 000 estudantes em 1975 instituições de ensino superior, nos Estados Unidos, incluindo 143 universidades, 764 escolas de artes liberais (colleges), 198 institutos pedagógicos, 524 cursos preparatórios de dois anos (junior colleges) e 346 escolas profissionais.

★ Uma estatística da O. N. U., diz que a maioria dos crimes não é cometida por criminosos comuns. Em quatro assassinatos, dois nunca cometeram, antes, qualquer delito.

★ A África do Sul vai dar início ao aproveitamento hidroeléctrico do Rio Orange, uma obra que importará em 20 milhões de contos. Será o maior do Mundo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2719



HORIZONTAIS: 1 — Mana. Semelhante. 2 — Recusa. Eiró. 3 — Arte de solfejar. 4 — Abreviatura de quanto basta (farm.). Escritor americano, autor do «Escaravelho de Ouro». Existe. 5 — Automóvel. Cóleras. 6 — Encolerize. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia de Agueda. 7 — Erva doce. Carta de jogar. 8 — Enjeço. Senhor em inglês. 9 — Nota musical. Liquei. Nesse lugar. 10 — Ribombar. 11 — Preparádesseis com ópio.

VERTICAIS: 1 — Impossibilita. Irmão de Moisés. 2 — Batráquio. Numeral. 3 — Pedras de moinho. Canto a três vozes. Pronome pessoal. 4 — Impugna. Larva das feridas dos animais. 5 — Gavinha. Aniversário. 6 — Desagradáveis. Seguias. 7 — Vende a crédito. Cursos de água natural e abundante. Culpada. 8 — Caminhar. O mesmo que háslea. 9 — Resides. Cantigas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2718

HORIZONTAIS: 1 — Anã. Pará. 2 — Má. Ará. O. 3 — Acorrer. 4 — Regos. Ain. 5 — Mural. Sá. 6 — Aa. El. 7 — És. Sovai. 8 — QUE. Taiti. 9 — Ulmeiro. 10 — A. AGUA. DA. 11 — Usam. Uro.

VERTICAIS: 1 — Amar. Rédua. 2 — Na. Em. Sul. 3 — A. AGUA. Omas. 4 — Açoras. Ega. 5 — Prósa. Otium. 6 — Aar. LEVARA. 7 —

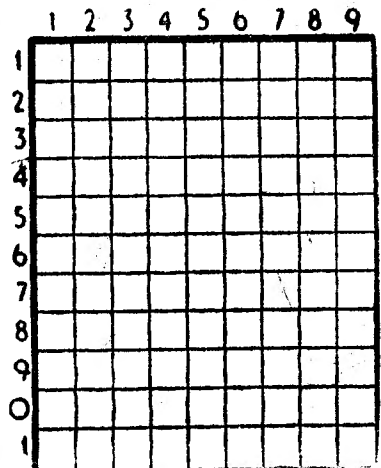
Riba. Lala. 3 — Eis. It. Dr. 9 — Ornar. Iyão.
PROVERBIO — O QUE A AGUA DA A AGUA LEVARA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4764

HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Um dos apelidos do Marquês de Pombal. 2 — Género de algas da família das fucáceas. 3 — Nota musical. Batráquio. 4 — Pertences. Oceano. Viração. 5 — Boneco de trapos. Elevada. 6 — Pássaro. Sapo do Amazonas. 7 — Prende. Fruto da videira. 8 — Oráculo. 9 — Sessenta em romano. Escudeiro. Rio de Itália. 11 — Oprimir.

VERTICAIS: 1 Assunto. O apontar da manhã. 2 — Artigo definido. Tunda. Catorze em romano. 3 — Futeis. Cavaleiro que nas touradas transmite ordens. Pêlo de certos animais. 4 — Quinta para cultura agrícola em Angola. Pedra de altar.



5 — Camareiras. 6 — Jogo de rapazes. Aperto molhos. 7 — Apellido. Limpo com água. O mais. 8 — O lado do vento. Negra. Piedosa. 9 — Medida. Ecoar.

Solução do problema n.º 4763

HORIZONTAIS: 1 — Maio. Sara. 2 — Aló. Armur. 3 — Rã. Ag. Eia. 4 — Arão. Mi. 5 — Tanagra. 6 — Rir. Nem. 7 — Latadas. 8 — Os. Sito. 9 — Rás. Ró. Al. 10 — Violo. 11 — Orla. Raso.

VERTICAIS: 1 — Marat. Corvo. 2 — Ala. Ar. Sair. 3 — Io. Anil. Sol. 4 — Araras. Lá. 5 — Agag. Tiro. 6 — Sr. Ornato. 7 — Ame. Aedo. Sá. 8 — Ruim. Má. Ais. 9 — Arais. Salmo.

Laboratórios Vitória

Previnem-se os Senhores Accionistas de que, por autorização de sua Excelência o Ministro das Finanças, foi aumentado o Capital desta Sociedade, por incorporação de reservas, pelo que as acções passam a ter o valor nominal de Esc. 160\$00.

A fim de serem devidamente rectificadas e selados devem os títulos ser entregues na Sede do Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa ou na sua Filial no Porto, ou ainda na Sede desta Sociedade até ao dia 21 de Julho do corrente ano.

A DIRECÇÃO

PINTURA À AGULHA

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA - 4 — TELF. 325974
(CHIADO)

COLECÇÃO ÚNICA DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480\$00



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

NORTE EUROPA
ANGOLA

ANGOLA
NORTE EUROPA

ANVERS
PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/62 e para CABO VERDE a 7/7/62. Carga Frigorífica a 9/7/62 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7/62)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/7/62 e para CABO VERDE a 23/7/62. Carga Frigorífica a 24/7/62 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/62)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62
N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA, de 26/7/62 a 6/8/62

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, de 12/7/62 a 13/7/62

N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 19/7/62 a 20/7/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

230



O ASSALTO À DILIGÊNCIA

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

13

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Al Hargadon assiste a um assalto à diligência de Braidwood. Três homens, que seguiam nela, foram abatidos a tiro. Al leva a diligência para a cidade e uma rapariga, Cherry, acusa-o como tendo sido um dos assaltantes. Al identifica-se como detective e vem a saber que o pai da rapariga havia comprado um rancho a Yates. O capitão deste é um dos assassinados no assalto. O pai da rapariga diz que lhe roubaram 3000 cabeças de gado.

CAPÍTULO III

— Cherry — disse Frost Tucker — vai buscar a folha de marcações que tenho em cima da secretária.

Cherry entrou em casa e voltou com uma folha de papel, cheia de numeros: 1628 novilhos de um ano, 1340 novilhas de um ano, 4622 novilhos de dois anos, 4510 novilhas de dois anos, 2216 vacas, e 4303 vitelos.

Ao fundo da folha, estava a assinatura de Dell Waters e mais duas rubricas.

14

— Por quem foram feitas estas rubricas? — perguntou Hargadon.

— Por Moose Hillburg e Laramie Block. Eram vaqueiros a soldo do Yates. Como os campos de pastagem são três, rubricaram também o inventário.

— Waters morreu — disse Hargadon pensativo.

— Que aconteceu a Hillburg e a Block?

— Eu trouxe os meus próprios vaqueiros do Kansas, mas teria ficado com Waters, Hillburg e Block na mesma. Mas eles fizeram a trouxa e puseram-se a andar e, a ultima vez que tive noticias suas, estavam em Nova Orleans. Dell Waters regressava a Braidwood, quando foi morto na diligência.

Hargadon abanava a cabeça.

— Isto cheira-me a queimado. Bandido algum iria assassinar três pessoas por dez mil dólares. Devia ter havido um motivo mais forte para assaltar a diligência do que esses dez mil dólares que vinham consignados a si.

— Que outro motivo poderia haver, Hargadon?

Com os diabos! O dinheiro voou, não é verdade?

— Escuta o que ele diz, pai — atalhou Cherry.

— Talvez realmente existisse um motivo de peso.

O tropel de um cavalo chamou-lhes as atenções.

Cherry foi a primeira a reconhecer o recém-chegado.

— Aí vem «mister» Epperly.

Um homem alto e desengonçado, trajando sobrecasaca e chapéu alto e rebocando um alazão malhado, surgiu a uma esquina da casa. Vinha coberto de poeira.

— Quem é esse Epperly? — perguntou Hargadon, baixinho.

— É o sujeito mais influente da terra. E o que tem mais dinheiro. É presidente do banco de Braidwood.

Epperly subiu ao terraço, cumprimentou Tucker e Cherry, sendo então apresentado a Hargadon.

— Frost — disse, voltando-se para o criador de gado. — O xerife contou-me o assalto à diligência e o roubo dos dez mil dólares que tinham requisitado a San Antone. Que vais fazer agora?

15

Não tens dinheiro para honrar um saque á vista e não poderás pôr o dinheiro sobre a mesa quando chegarem os touros que compraste em Illinois.

— Vocês, os banqueiros, são todos da mesma raça — disse Tucker, com desdém. — Só a terra deste rancho cobre bem um empréstimo de dez mil dólares, sem contar com os edificios. E mais do que esse dinheiro, tenho eu em gado. Até mesmo tu me emprestarias um dólar por cada cabeça.

— Não te amofines, Frost. Fazia-te uma pergunta comercial. Mas não vim aqui por causa do saque.

— Com certeza, não fizeste uma viagem de cinco milhas, apenas para me visitares, Epperly. O banqueiro corou.

— Não, com efeito. Vim cá, na esperança que este senhor me pudesse dar uma informação ou duas... Ou talvez eu o possa ajudar. — Voltou-se para Hargadon. — Disseram-me que o senhor trabalha para a ACGT.

— Precisamente — respondeu Hargadon. — Julgo adivinhar onde o senhor quer chegar. Nós partimos do principio de que a diligência foi assaltada por causa dos dez mil dólares consignados a Tucker. Mas o senhor tem um ponto de vista diferente.

— E' como diz. Creio que os bandidos tinham em mira o dinheiro do pré do exército. Grande parte da tropa há três meses que anda em manobras. Cada um deles tinha, portanto, uma continha calada para receber... e todos os que conseguiram licença para se ausentar do forte desceram esta manhã á cidade com as moedas a tilintar-lhes no bolso.

— Como assim? — perguntou Hargadon.

— Os bandidos enganaram-se por um dia. O dinheiro chegou ontem. Se eles então tivessem assaltado a diligência, teriam apanhado o dinheiro todo. Foi essa a razão por que assassinaram o cocheiro, o guarda de escolta e Dell Waters. Creio que a unica razão porque Yates não apanhou também com uma bala foi por se ter atirado pela encosta abaixo. Os bandidos não que-

16

riam testemunhas capazes de os identificar mais tarde, pois bem sabiam que o Exército lançaria-se na sua perseguição até ao Inferno.

— Pois se fosse ao senhor — disse Hargadon, com um sorriso trocista — eu não estaria aqui. Estaria sim, de guarda ao meu banco, com todas as espingardas a que pudesse deitar mão.

— Porquê? — perguntou Epperly, assustado.

— O senhor mesmo disse que os soldados tinham recebido o soldo de três meses. Isso só pode significar que a estas horas andam a gastar o dinheiro sem conta nem medida.

— E daí?

— Salões, lojas e comerciantes estarão a estas horas a depositar o produto dos seus ganhos no banco. O Exército já não se interessa mais pelo destino do dinheiro. As dores de cabeça agora são só suas. E o natural é que os bandidos, descontentes com o fracasso do assalto á diligência, tentem agora assaltar o banco.

Epperly ponderou aquelas palavras e soltou um gemido.

— Tem muita razão. O melhor é eu voltar já a Braidwood e convencer o xerife a postar um homem de guarda ao banco, até que eu vá depositar o dinheiro a San Antone.

Hargadon segurou o braço do banqueiro.

— Pode acontecer que os bandidos sejam gente que a ACGT procure. Acompanhá-lo-ei á cidade.

Com um aceno para Cherry, que o olhava com um sorriso, Hargadon esporeou o cavalo e afastou-se, seguido de Epperly e de Tucker. Durante todo o caminho, os três homens não trocaram palavra. Quando chegaram aos limites da cidade, Hargadon voltando-se para os dois companheiros, disse:

— Não avisto um só soldado. Já devem ter esbanjado o dinheiro todo e regressado ao forte.

Epperly puxou do relógio.

— Faltam apenas quinze minutos para a hora do encerramento do banco. Vou lá agora, antes de procurar o xerife Gross para lhe pedir que me ceda um guarda.

A medida que entravam na cidade, iam abrاندando o passo das montadas e, a dado momento,

17

Hargadon que não cessava de olhar á sua volta, disse:

— Desconfio de que você chegue tarde, Epperly. Repare como as mulheres parecem excitadas. E há grupos de homens á porta dos salões em vez de estarem lá dentro. Passou-se coisa grossa.

A rua não era comprida e minutos depois chegavam á vista do banco. Viram então que as janelas da frente estavam estilhaçadas.

Hargadon aproximou o cavalo do passeio e saltou em terra, quase colidindo com o dr. Stevens.

— Que se passou aqui, «Doc»?

— Houve um assalto ao banco. Ainda não há dez minutos. «Limparam» tudo. Devem ter sido os mesmos bandidos que assaltaram a diligência.

Epperly quase caía do cavalo. Quando assentou os pés no passeio, estava branco como a cai.

— Já devia ter calculado isso. E o xerife devia ter previsto o mesmo. Porque razão não está aqui o xerife?

— Está, sim senhor — respondeu o dr. Stevens. E convidou Epperly a contornar a esquina.

Epperly avistou então o cadáver do xerife Gross, deitado na terra e com o olhar, sem vida, virado para o céu.

(Continua)

DOMINGO, 15 DE JULHO
Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa
Geral de Transportes

Lisboa a Vila Viçosa
e volta

com visita ao Palácio Ducal

Preço: 1.ª classe — 190\$00

3.ª classe — 145\$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. Automotora — Barreiro, 8-28, p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. Barco — Barreiro, 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 38 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

Lotação limitada.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100 000 000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 2.º do § 1.º do Art.º 103.º dos Estatutos, é convocada, com urgência, nas condições previstas no Art.º 107.º, «in fine», dos mesmos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária, que deverá reunir-se no edificio do Banco, no dia 6 de Julho corrente, pelas 15 horas e 30 minutos, constituindo objecto desta convocatória deliberar acerca:

a) — da elevação para 7 % da percentagem de 6 1/2 % constante da cláusula 20.ª da Base XV do Projecto do Contrato aprovado pela mesma Assembleia em 26 de Junho p.º p.º, ratificando, assim, o Contrato já assinado com esta alteração em 29 daquele mesmo mês;

b) — da correspondente elevação para 7 % da percentagem de 6 1/2 % constante do n.º 5.º do Art.º 37.º dos Estatutos do Banco, com a nova redacção aprovada pela Assembleia referida.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 3 de Julho de 1962.

O Secretário

Adolpho Andrade

HALINA A1



A sensacional máquina fotográfica reflex 6x6 cm com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra-luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas, a preto-branco e a cores. Também pode fazer o formato 24x36 m/m utilizando o rolo 6x9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ES-TOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786\$00

A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REPR.

M. SIMÕES JR., LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 48, 1.º

Telef. 3 15 45

* LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.

Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez. 45. 3. — 1. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Manuel Simões e Ernesto Coelho

foram os melhores portugueses

na segunda etapa

da Volta à França do Futuro

por RAYMOND LEGOULON

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BAIONA, 3 — A segunda etapa da Volta do Futuro terminou com dois portugueses nos primeiros 20 lugares da etapa — Manuel Simões e Ernesto Coelho — e com outros dois, aliás, o mesmo Simões e José Pacheco, entre os 22 primeiros da classificação geral.

A etapa começou relativamente devagar — ao contrário do que sucedera ontem — e só depois de corridos 110 dos 184 quilómetros do percurso entre Bordeaux e esta cidade se verificou a primeira fuga. Partiu a iniciativa de 12 ciclistas a que poucos quilómetros andados vieram juntar-se o espanhol Momene, que viria a vencer num magnífico «sprint» e o italiano Poggiali, que terminaria em segundo. Aos 145 quilómetros, os «leaders» levavam já dois minutos de avanço e terminaram com mais de 4 minutos sobre o segundo pelotão onde se distinguiram Manuel Simões e Ernesto Coelho, sempre animados.

A média hoje obtida foi de 41,538, quase 4 quilómetros superior à dos profissionais, mas é duvidoso que semelhantes médias consigam ser mantidas pelos amadores, dado que amanhã começam já os «tremendos» — a frase é do holandês Janssens — Pirenéus.

Hoje desistiram quatro ciclistas, o norte-americano Best, o jugoslavo Valcic, o canadiano Caron e o alemão Richter.

Verificaram-se também algumas mudanças consideráveis na classi-

ficação geral, mas são as etapas a partir de amanhã que vão definir as posições.

Essa é, aliás, a opinião de um dos favoritos da prova, o português Sousa Cardoso, que nos afirmou:

«Claro que não foi uma etapa rápida, tal como a de ontem, mas eu sei bem como os «leaders» não serão capazes de aguentar esta velocidade nos próximos dias e nem me passou pela cabeça correr desesperadamente atrás deles».

E concluiu:

«Para corridas... temos tempo». Por seu turno o seleccionador português, Idalino de Freitas, afirmou-se satisfeito mais uma vez com a sua equipa e sublinhou que a sua intenção é manter os seus ciclistas, nomeadamente Sousa Cardoso, frescos para a montanha, embora tenha pretendido — e conseguido — colocar alguns entre os homens da frente para que possam atacar quando for necessário.

Classificação da etapa

- 1.º, Momene (Espanha), 4 horas 25 minutos e 30 segundos (com um minuto de bônus).
- 2.º, Poggiali (Itália), 4-26-00. (com um bônus de meio minuto).
- 3.º, Gomez (Espanha), 4-26-30.
- 4.º, Nijdam (Holanda).
- 5.º, Carton (França).
- 6.º, Heeb (Suíça).
- 7.º, Vynke (Bélgica).
- 8.º, Kosela (Polónia).
- 9.º, Bradley (Inglaterra).
- 10.º, Bazire (França).

- 15.º, Manuel Simões, 4-30-48.
- 20.º, Ernesto Coelho, m. t.
- 27.º, José Pacheco, 4-30-56.
- 37.º, Sousa Cardoso.
- 41.º, Jorge Corvo, m. t.
- 60.º, Mário Silva, 4-34-48.
- 75.º, Manuel Castro.
- 95.º, Francisco Valada, m. t.

Classificação geral individual

- 1.º, Momene (Espanha), 7 horas 58 minutos e 20 segundos.
- 2.º, Carton (França), 8-00-02.
- 3.º, Nijdam (Holanda), 8-00-06.
- 4.º, Zazire (França).
- 5.º, Hugens (Holanda).
- 6.º, G. Moral (Espanha), m. t.
- 7.º, Poggiali (Itália), 8-01-11.
- 8.º, Heeb (Suíça), 8-01-17.
- 9.º, Partessoti (Itália), 8-01-22.
- 10.º, Kozela (Polónia), 8-01-29.
- 18.º, José Pacheco, 8-04-32.
- 22.º, Manuel Simões, 8-05-59.
- 26.º, Ernesto Coelho, 8-06-07.
- 27.º, Sousa Cardoso.
- 28.º, Jorge Corvo, m. t.
- 61.º, Mário Silva, 8-09-53.
- 62.º, Manuel Castro.
- 63.º, Francisco Valada, m. t.

«Prémio da Montanha»

- 1.º, G. Moral (Esp.), 5 pontos.
- 2.º, Heeb (Suíça), 4.
- 3.º, Carton (França), 3.
- 4.º, Momene (Espanha), 2.
- 5.º, Hugens (Holanda), 1.

O belga Schroeder manteve a camisola amarela na tirada de ontem da Volta à França

BAYONNE, 4 — Em vésperas das etapas pirenaicas, os participantes da Volta à França, entre profissionais, decidiram reservar energias. E, assim, a tirada de hoje, entre Bordeaux e esta cidade, na distância de 184,500 quilómetros, foi monótona, sem nada que justifique referência especial, a não ser duas tentativas de fuga, uma logo de início e em que colaboraram, entre outros, Anquetil, Anglade, Van Looy e Schroeder, e outra, no final, levada a cabo por Bams e Balletti.

O belga Vannitsen, mais rápido que qualquer outro no «sprint» final, acabou por vencer bem.

A classificação da tirada ficou assim ordenada:

- 1.º, W. Vannitsen, Bélgica, 5 h 54 m 2 s; 2.º, Benedetti, Itália; 3.º, Rudi Altig, Alemanha; 4.º, Bernard Viot, França; 5.º, Graczyk, França, todos com o mesmo tempo do vencedor; 6.º, Gentina, Itália, 4-54-02; 7.º, Van Looy, Bélgica, 4-54-02; 8.º, Van Aerde, Bélgica, m. t.; 9.º, Desmet, Bélgica, m. t.; 10.º, Niecabttr, Bélgica, m. t.; 13.º, Balletti, Itália, m. t.; 14.º, M. Gainche, França, m. t.; 15.º, Van Tongerlo, Bélgica, m. t.; 16.º, Cazala, França, m. t.; 17.º, Darrigade, França, m. t.; 18.º, Doom, Bélgica, m. t.; 19.º, Thomin, França, m. t.; 20.º, Van Schil, Bélgica, m. t.

O CUF BATEU O BENFICA e o Sporting derrotou o Belenenses no «regional» de hóquei em patins

Não foram necessárias muitas jornadas, pois não vai além da segunda, para que o Campeonato do Sul de hóquei em patins, da 1.ª Divisão, fornecesse as primeiras surpresas.

Entretanto, registemos os resultados dos seis desafios:

Lisgás-Paço de Arcos...	2-5 (3-3)
C. U. F.-Benfica	1-0 (2-10)
Oeiras-Sintra	0-0 (2-5)
Belenenses-Sporting	1-2 (1-5)
Mundet-Cascais	2-6 (3-4)
F. Benfica-C. A. C. O.	3-1 (3-2)

Entre parênteses, anotamos os desfechos das categorias «reservas». Temos, pois, no plano sensacional, o revés dos campeões nacionais no Barreiro, ante a equipa orientada por José Carreira, técnico que consegue sempre dar que falar, no sentido elevado do termo, claro.

Depois, há a registar o desaire dos campo-ouriqueiros na pista dos «encarnados e pretos» pela diferença de dois tentos.

Finalmente, mas sem constituir «bomba», há que salientar o «nulo» no recinto de Oeiras.

Consequentemente, como resultados esperados, temos o triunfo obtido pelos «leões» no Restelo, pela vantagem mínima, como que a dizer-nos que a derrota dos «azuis», em Cascais, na jornada inaugural, foi meramente fortuita.

O Cascais foi, de novo, o vence-

dor que mais ampla expressão numérica alcançou. Cipriano Santos parece poder dispor de rematadores de excelente qualidade.

Por último, o Paço de Arcos não deixou que os amadores do Lisgás pusessem pé em ramo verde. Como a persistência é a base do triunfo, estamos certos de que os pupilos do seu competentíssimo orientador, Jorge Barbosa, vêm a conhecer melhores dias.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais	2	2	—	—	13-3	4
Fut. Benfica	2	2	—	—	7-3	4
Sporting	2	2	—	—	2-0	4
Sintra	2	1	1	—	7-2	3
Benfica	2	1	1	—	6-1	2
Paço de Arcos	2	1	—	1	6-4	2
C. A. C. O.	2	1	—	1	3-4	2
C. U. F.	2	1	—	1	3-7	2
Oeiras	2	—	1	1	0-1	1
Mundet	2	—	—	2	4-10	0
Belenenses	2	—	—	2	1-8	0
Lisgás	2	—	—	2	2-11	0

OS CAMPEONATOS MUNDIAIS

de ginástica aplicada

PRAGA, 4 — No pavilhão dos desportos de Praga efectuou-se ontem, à noite, com a presença de 8000 espectadores, a cerimónia inaugural do 15.º Campeonato Mundial de Ginástica.

As equipas dos 31 países participantes desfilarão, com as respectivas bandeiras nacionais. Após ter sido tocado o hino checoslovaco, o presidente da comissão organizadora do campeonato, Karel Cervinka, e o presidente da Federação Internacional de Ginástica, Charles Thoeni, proferiram discursos. Em seguida, as equipas executaram vários números de acrobacia e danças folclóricas. A cerimónia terminou com a «Dança Eslovaca», de Smetana, pelo grupo de «ballet» do Teatro Nacional de Praga.

As provas começam amanhã de manhã, com exercícios masculinos obrigatórios. — (F. P.).

O BELENENSES ESTREIA-SE HOJE no Torneio de Nova York

A equipa de futebol do Belenenses estreia-se hoje no Torneio de Nova York, defrontando os húngaros do M. T. K. Se os portugueses conseguirem entrar no seu ritmo poderão fazer um bom resultado, porquanto os húngaros, na sua estreia contra o Wiener, da Austria, perderam por 1-3 e revelaram grandes deficiências, nomeadamente na defesa. Se os «azuis» jogarem rápido e aproveitarem convenientemente as facilidades de lauca e Mataue poderão assim resolver um jogo deveras importante para a sua posição no torneio.

O CASA PIA A. C. comemorou o seu 42.º aniversário

Começou e acabou ao som do hino do Casa Pia Atlético Clube, o banquete de confraternização comemorativo do 182.º

aniversário da magnífica instituição de assistência que é a Casa Pia de Lisboa e do 42.º do Casa Pia Atlético Clube.

Quer isto dizer que a reunião casapiana decorreu de princípio a fim com a mais esfuante alegria e entusiasmo constituindo bem uma festa casapiana.

A presença de dois membros do Governo, o ministro da Saúde e Assistência, dr. Henrique Martins de Carvalho e do subsecretário da Educação Nacional, dr. Carlos Soveral, ao mesmo tempo que afirmou a simpatia dos poderes públicos pelas duas instituições, constituiu motivo de viva satisfação pelas afirmações proferidas por aquelas duas entidades.

A obra dignificante e altamente valiosa da Casa Pia, a vida do Casa Pia A. C., o entendimento verificado entre a «Casa-Mãe» e o simpático clube foram devidamente realçadas na série — vasta série — de discursos proferidos por Eduardo Nery, Carlos A. Abrantes, Ricardo Ornelas, Justino P. Machado, prof. Cruz Filipe, dr. José Francisco Rodrigues, dr. Carlos Soveral e dr. Henrique Martins de Carvalho, depois do dirigente casapiano Augusto Poiares ter lido o expediente e proferido palavras alusivas ao significado da reunião.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CA- FE UNIDOS.

Os voleibolistas do Lisboa Ginásio são campeões de Lisboa

Ao vencer ontem o Benfica por 3-1 (16-14, 15-1, 5-15 e 15-9) a equipa do Lisboa Ginásio, a despeito de lhe faltar ainda um encontro, sagrou-se pela segunda vez consecutiva campeão de Lisboa de voleibol. Diga-se desde já que o título assenta excelentemente aos ginastas, pois constituíram, sem dúvida, a melhor equipa. Com um potencial atacante impar em equipas portuguesas, os discípulos e companheiros do internacional Jaime Duarte revelaram ainda nítidos progressos na manobra ofensiva — suspensões com fintas frequentes e mudanças também frequentes na trajectória do segundo toque — além de manterem as características antigas, bem expressas num excelente espírito de equipa que mais faz realçar a sua forma de defender. No jogo de ontem todas estas qualidades surgiram assim não surpreendeu o desaire dos «en-

carnados» que apesar de tudo se bateram excelentemente.

No outro encontro da sessão, a turma do Belenenses, mesmo bastante desfalcada, não teve dificuldade em bater a Académica da Amadora por 3-0 (15-6; 15-6 e 15-11).

As equipas alinharam: LISBOA GINÁSIO — José Borges, Kara Brasil, Vilar Moreira, Jaime Duarte, Mota Carmo, Coelho Ferreira e Costa e Silva.

BENFICA — Vitor Carvalho, Domingos Fernandes, José Custódio, Mariz Fernandes, Rogério Cansado, Artur Monteiro, Vitor Gomes, C. Martins e José Magalhães.

BELENENSES — Nuno Mota, Rui Pinhão, José Sá, Helder Faguiha, Fausto Figueiredo, João Maroto e Penha Coutinho.

A AMADORA — Fernando Reis, Nuno Silva, João Monteiro, Tomás Mota, Manuel Castanheira, Joaquim Silva e Fernando Costa.

Os pugilistas do Sporting superiorizaram-se aos do Real Madrid

A iniciativa do Sporting em trazer até nós os pugilistas do Real Madrid foi bem sucedida no aspecto desportivo pois o espanhol José Arranz justificou amplamente o seu título de campeão de Castela dando uma autêntica lição de esgrima de punhos. Seguiu o velho dogma pugilístico de «dar muitas e levar poucas» valendo-se para isso da inteligência, rapidez de reflexos, agilidade e velocidade de execução.

Outro sector de interesse foi o combate ganho por Eduardo Neves que foi superior em três assaltos, empatou um e no último foi salvo pelo «gongo» de perder por «K. O.».

Fernando Tavares e Manuel Antunes confirmaram o seu valor embora qualquer deles não demonstre progressos antes mais poder.

Pena foi que o público não tivesse correspondido ao esforço do clube leonino mas, a simultaneidade com um jogo importante de hóquei em patins afastou, certamente, muitos espectadores.

Os pugilistas espanhóis possuem bom valor, com especial relevo para Arranz e é de lamentar que, mais uma vez tenha faltado à última hora um dos pugilistas anunciados. De realçar a boa vontade de Emílio Palácios que o substituiu produzindo excelente exibição, plena de valentia e brio.

As decisões foram todas dadas por um júri mas, desta vez, nem tal facto serviu para melhorar. Duas delas foram muito discutíveis, especialmente a que tirou a Joaquim Almeida uma justa vitória num dos melhores combates que lhe temos visto fazer.

Como decorreram os combates

Meios-médios ligeiros — Três assaltos de 2 minutos, sob a arbitragem de Pedro Silva. Diamantino Rodrigues (Cova da Piedade) venceu por pontos Rui Freitas (Sporting) graças à sua maior agressividade.

Meios-médios super — 4 assaltos de 2 minutos, árbitro Julio Martins. Eduardo Justo (Sporting) venceu por pontos Domingos Santos (Ginásio

Clube do Sul), embora um «nulo» refletisse melhor o decorrer do combate.

Meios-médios — 4 assaltos de 2 minutos sob a direcção de António Fontes. Gonçalo Aires (Sporting), muito trapalhão a combater foi declarado vencedor por pontos de Joaquim Almeida (Desportivo da Mouraria). Gostariamos de conhecer as regras em que se basearam o júri e o árbitro para darem tal decisão.

Levíssimos: 5 assaltos de 2 minutos dirigidos por Julio Martins. José Arranz (Real Madrid) venceu por folgada margem de pontos Aníbal Silva (Sporting). O pugilista espanhol demonstrou ser um amador excepcional e o excelente combate de Aníbal Silva valorizou imenso a vitória de Arranz. O vencedor recebeu a «Taça Pierre Charles».

Meios-leves — 5 assaltos de 2 minutos arbitrados por Pedro Silva. Eduardo Neves (Sporting) venceu por pontos Salvador Jimenez (Real Madrid). O pugilista leonino fez um excelente combate e no último assalto foi, erradamente, para o ataque. Recebeu dois potentes golpes que o deitaram a terra e só o gongo o salvou. Como tinha já boa margem de pontos ganhou, embora tivesse ido para o canto quase «K. O.». Depois de recuperado recebeu a «Taça Américo de Sousa».

Meios-médios super — 5 assaltos de 2 minutos, dirigidos por Pedro Silva. Manuel Antunes (Sporting) venceu com certa dificuldade por pontos Emílio Palácios (Cova da Piedade) e recebeu a «Taça Mário Ribeiro».

Meios-médios — 5 assaltos de 2 minutos arbitrados por Carlos Alberto. Fernando Tavares (Sporting) venceu por pontos Juan Manuel Caño (Real Madrid), mas sem vencer dada a sua frouxa exibição. Ganhou mas já lhe temos visto exibições muito superiores. O vencedor recebeu a «Taça Perfecto Lourenço Campos».

O Sporting conquistou a «Taça António Casquilho» em virtude de ter vencido o Real Madrid por 2-1.